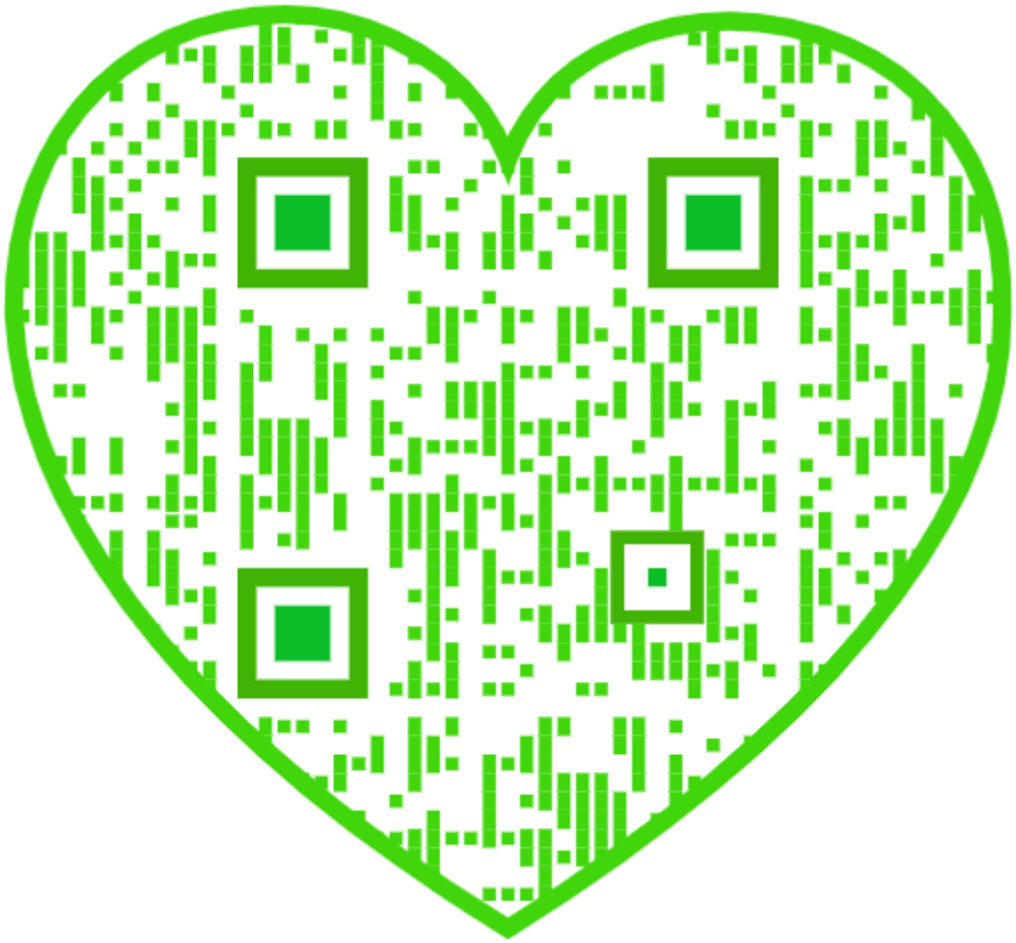
Ascend
Amanda Hocking



Amanda Hocking

Livro final da trilogia Trylle

Papyrus Traduções de Livros

Tradução: Jack

Revisão: Control Papyrus

Revisão Final: Papyrus Traduções

Formatação: Shadow Hunters

"Qui sait beaucoup ne craint rien."

“Do muito saber vem o nada a temer.”

Sinopse

Terceiro livro e final na Trilogia Trylle. Com uma guerra no horizonte, o destino de Wendy parece selado. Mas tudo o que ela está disposta a sacrificar pode ser em vão se ela não pode salvar os que ela ama. Sua vida inteira foi liderada até este momento, e está tudo chegando ao fim.

Capítulo 1

Anistia

Eu na lateral do quarto enquanto eu olhava pela janela. Era um truque que eu aprendi com minha mãe para me fazer parecer mais no controle. Elora me deu muitas dicas nos últimos meses, mas como comandar uma reunião foi os mais úteis.

— Princesa, eu acho que você está sendo ingênua, — disse o chanceler. — Você não pode transformar a sociedade como um todo apenas com suas idéias.

— Eu não sou. — Voltei-me, dando-lhe um olhar frio, e ele baixou os olhos para um lenço enrolado na mão. — Mas não podemos ignorar os problemas por mais tempo. — Eu examinei a sala de reunião, fazendo o meu melhor para parecer tão frio e imponente como Elora sempre foi. Eu não tinha planos de ser uma governanta cruel, mas eles não deram ouvidos à fraqueza.

Se eu quisesse fazer uma mudança aqui, eu tinha que ser firme. Desde que Elora havia se tornado incapacitada com suas tarefas, eu estava correndo no dia-a-dia do palácio, incluindo uma série de reuniões. O conselho de assessores parecia ocupar muito do meu tempo.

O chanceler tinha sido votado em sua posição pelo povo Trylle, mas logo que seu mandato acabasse eu planejava fazer campanha contra ele tão duro quanto eu poderia. Ele era um covarde, conivente, e precisávamos de alguém mais forte em sua posição.

Garrett Strom - "confidente" de minha mãe - estava aqui hoje, mas ele nem sempre vinha. Dependendo de como Elora estivesse, muitas vezes ele preferia ficar e cuidar dela, em vez de ir a essas reuniões. Minha assistente Joss sentou-se ao fundo da sala, rabiscando furiosamente as notas enquanto nós falamos. Ela era uma menina pequena humana que cresceu em Förening como mänsklig e trabalhava como secretária de Elora. Desde que eu estava no comando do palácio, eu havia herdado Joss como minha própria assistente.

Duncan, o meu guarda-costas, estava parado perto da porta, onde ele permaneceu durante todas as reuniões. Ele me seguia por toda parte, como uma sombra, ele era

desajeitado, mas ele era mais esperto do que as pessoas lhe davam crédito. Eu tinha aprendido a respeitar e apreciar a sua presença nos últimos meses, mesmo se ele não pudesse assumir completamente o lugar do meu último guarda, Finn Holmes.

Aurora Kroner sentou-se à cabeceira da mesa, ao lado dela estava Tove, meu noivo. Ele era geralmente o único do meu lado, e eu estava grata por tê-lo aqui. Eu não sei como eu conseguiria tomar decisões se eu me sentisse completamente sozinha.

Também estiveram presentes Marksinna Laurent, uma mulher que eu particularmente não confiava, mas ela era uma das pessoas mais influentes em Förening; Markis Bain, que estava encarregado da colocação changeling; Markis Tribune, o tesoureiro do palácio, e Thomas Holmes, o chefe da guarda responsável de toda a segurança e trackers.

Havia alguns outros oficiais de alta patente ao redor da mesa, todos com suas expressões solenes. A situação para os Trylles estava crescendo cada vez mais sombria, e eu estava propondo a mudança. Eles não queriam que eu mudasse alguma coisa - eles queriam que eu apoiasse o sistema que eles tiveram durante séculos, mas o sistema não estava funcionando mais. Nossa sociedade foi se desintegrando, e eles se recusaram a rever os papéis que desempenharam nela.

— Com todo o respeito, princesa, — Aurora começou, sua voz tão doce, que eu mal conseguia ouvir o veneno embaixo. — Temos problemas grandes na mão. Os Vittras estão ficando cada vez mais fortes, e com o embargo. — "O embargo", Marksinna Laurent bufou, cortando-a.

— Como é que nos faz algum bem.

— O embargo ainda não acabou, — eu disse, de pé reta. — Nossos trackers estão cuidando dos problemas agora, é por isso que eu acho que é tão importante que nós temos algo para quando eles voltarem.

— Podemos nos preocupar com isso quando eles voltarem, — disse o chanceler. — Vamos lidar com a economia de nossos burros agora.

— Eu não estou pedindo para redistribuir a riqueza ou a abolição da monarquia, — eu disse. — Estou simplesmente dizendo que os trackers estão lá fora, arriscando suas vidas para nos salvar, para proteger nossos changelings, e merecem uma casa real para voltar. Devemos deixar de lado essa urgência monetária de modo que, quando isso acabar, nós podemos começar a construir as casas reais.

— Tão nobre como é, princesa, devemos estar economizando o dinheiro para os Vittras, — disse Markins Bain.

— Nós não podemos pagar os Vittras, — Tove interrompeu. — Isto não é sobre dinheiro. Trata-se de poder. Todos nós sabemos o que eles querem, e alguns milhares - ou mesmo algum milhão de dólares não importa para eles. O Rei Vittra irá recusá-lo.

— Eu farei tudo ao meu alcance para manter Förening segura, mas está tudo bem, — eu disse. — Ainda temos que encontrar uma solução razoável para os Vittras. Isso significa que isto pode muito bem se transformar em uma luta sangrenta, e se isso acontecer, precisamos apoiar nossas tropas. Eles merecem o melhor atendimento, incluindo a habitação e o acesso adequados aos nossos curandeiros se eles forem feridos na guerra.

— Socorrer um tracker? — Marksinna Laurent riu, e alguns outros riram junto com ela. — Não seja ridícula.

— Por que isso é ridículo? — Eu perguntei, trabalhando para manter o gelo da minha voz. — Eles são esperados para morrer por nós, mas nós não estamos dispostos a curar suas feridas? Não podemos pedir mais deles do que estamos dispostos a dar a nós mesmos.

— Eles são menores do que nós, — disse Laurent, como se eu não entendesse o conceito. — Somos responsáveis por uma razão. Por que na terra devemos tratá-los como iguais quando não são?

— Porque é decência, — argumentei. — Nós não podemos ser humanos, mas isso não significa que temos que ser desprovidos de humanidade. É por isso que nosso povo está deixando nossas cidades e preferindo viver entre os humanos, deixando os seus poderes morrer. Precisamos oferecer-lhes algum bocado de felicidade, caso contrário, por que eles ficariam?

Laurent murmurou algo em voz baixa, mantendo os olhos fechados férreos sobre a mesa de carvalho. Seu cabelo negro estava penteado para trás, puxado em um coque tão apertado seu rosto parecia tenso. Isto provavelmente foi feito de propósito. Marksinna Laurent foi uma Trylle muito poderosa, capaz de produzir e controlar o fogo, e algo que tinha forte drenagem de poderes a enfraqueceu, tendo algumas das suas vidas e envelhecimento sobrenatural. Mas se o Trylle não usasse, as habilidades faziam algo em suas mentes, comeriam seus pensamentos e tornariam loucos. Isto era especialmente verdadeiro para Tove, que parecia disperso e rude, se ele não usasse a sua psicocinese.

— É hora de mudar, — Tove disse, falando quando a sala tinha caído em um silêncio irritado. — Pode ser gradual, mas ela vai acontecer.

Uma batida na porta e ninguém parou de dar-lhe uma refutação, mas a partir da cor de beterraba vermelha do rosto do chanceler, parecia que ele tinha algumas palavras a dizer.

Duncan abriu a porta, Willa enfiou a cabeça dentro, sorrindo incerta. Como ela era uma Marksinna, filha de Garrett, e minha melhor amiga, ela tinha todo o direito de estar aqui. Eu tinha feito um convite para ela participar dessas reuniões, mas ela sempre recusava, dizendo que ela estava com medo de que ela faria mais mal do que bem. Ela tinha um temperamento muito mais difícil em ser educada quando ela discordava com as pessoas.

— Desculpe, — disse Willa, e Duncan se afastou para que ela pudesse entrar. — Eu não quis interromper. É justo que, depois das cinco, e era para eu buscar a princesa para o planejamento de sua festa de aniversário. — Olhei para o relógio, percebendo que a reunião tinha usado por muito mais tempo do que eu havia planejado originalmente. Willa andou até mim e deu à sala um sorriso de desculpas, mas eu sabia que ela ia arrastar-me chutando e gritando, se eu não colocasse um fim à reunião.

— Ah, sim, — o chanceler sorriu para mim com uma fome inquietante nos olhos. — Eu tinha esquecido que você vai fazer amanhã dezoito anos. — Lambeu os lábios, e Tove levantou-se, propositalmente para atrapalhar a visão do chanceler em mim.

— Desculpe todos, — Tove disse, mas a princesa e eu temos planos para esta noite. Vamos continuar essa reunião na próxima semana, então?

— Você vai voltar ao trabalho na próxima semana? — Laurent parecia chocada. — Então, logo após o seu casamento? Você é a princesa e não teria uma lua de mel?

— Com o estado de coisas, eu acho que não é sábio, — eu disse. — Eu tenho muito que fazer aqui.

Enquanto isso era suficiente verdade, essa não era a única razão que eu tivesse pulado uma lua de mel. Tanto quanto eu gostava de Tove, eu não poderia imaginar o que nós dois faríamos. Eu nem tinha me deixado pensar em como iríamos passar a nossa noite de núpcias.

— Precisamos revisar os contratos dos changeling, — Markis Bain disse, levantando-se com pressa. — Desde que os trackers estão trazendo de volta os changelings mais cedo, e algumas famílias se recusam a praticar changelings mais, os canais têm sido movimentados. Eu preciso de você para ajudar.

— Chega de conversa de negócios. — Willa lançou seu braço com o meu, se preparando para levar-me para fora da sala.

— A princesa estará de volta ao trabalho na segunda-feira, e ela poderá assinar qualquer coisa que você queira, então.

— Willa, ele só terá um segundo para eu assinar, — eu disse, mas ela olhou para mim, então eu dei a Bain um sorriso educado. — Vou procurá-los mais primeira coisa da manhã de segunda-feira.

Tove caminhou conosco na sala, e apesar de estarmos fora da reunião, Willa ainda manteve seu braço com o meu enquanto caminhávamos. Duncan estava um passo atrás de nós quando estávamos na Ala Sul. Eu tinha conversado muitas e muitas vezes sobre como eu não poderia tratar Duncan como um objeto, enquanto a igualdade estava sendo realizada, e não havia funcionários no local de trabalho ao nosso redor.

— Princesa? — Joss disse, correndo atrás de mim com os papéis que caiam para fora de sua pasta. — Princesa, você quer marcar uma reunião na segunda-feira com Markis Bain para os contratos?

— Sim, isso seria fantástico, — eu disse, retardando assim que eu poderia falar com ela. — Obrigada, Joss.

— Você tem uma reunião às dez horas com o Markis de Oslinna. — Joss inverteu através da seção de nomeação e um papel voou para fora. Duncan arrebatou-o antes que caísse no chão e entregou a ela. — Obrigado. Sinto muito. Assim, princesa, deseja encontrar Markis Bain antes ou depois dessa reunião?

— Ela só vai voltar ao trabalho depois de se casar, — disse Willa. — Claro, ela não vai querer logo pela manhã. Deixe para a tarde.

Olhei para Tove caminhando próximo a mim, mas sua expressão estava em branco. Desde que me pediu em casamento, ele tinha realmente falado muito pouco de se casar. Sua mãe e Willa tinham feito a maior parte do planejamento, então eu ainda não tinha conversado com ele sobre o que pensava sobre cores ou de arranjos florais. Tudo tinha sido decidido por nós, então tivemos pouco a discutir.

— Deixo dois dias sem trabalho para você? — Joss perguntou. — Sim, isso seria perfeito, — eu disse. — Obrigada, Joss.

— Tudo bem. — Joss parou para rabiscar apressadamente a tempo no fichário.

— Agora ela está fora até segunda-feira, — disse Willa Joss cima do ombro.

— Isso significa que terá cinco dias inteiros onde ninguém ligará para ela, falará com ela, ou encontrar-se-á com ela. Lembre-se Joss que se alguém pedir pela princesa, ela não poderá ser perturbada.

— Sim, claro, Marksinna Strom, — Joss sorriu. — Feliz aniversário, princesa, e boa sorte com seu casamento!

— Eu não posso acreditar o quanto workaholic é você, — Willa suspirou enquanto nos afastávamos. — Quando você é a rainha, eu nunca consigo um tempo com você.

— Desculpa, — eu disse. — Tentei sair da reunião mais cedo, mas as coisas foram ficando fora de mão ultimamente.

— Laurent está me deixando maluco, — Tove disse, fazendo uma careta com o pensamento dela. — Quando você for à rainha, você deve bani-la.

— Quando eu for à rainha, você vai ser o rei, — eu apontei. — Você pode bani-la por si mesmo.

— Bem, espere até ver o que temos previsto para você hoje à noite, — Duncan sorriu. — Você vai se divertir muito além de se preocupar com Laurent ou qualquer outra pessoa.

Felizmente, já que eu ia me casar em poucos dias, eu tinha saído da esfera usual que aconteceria para o aniversário de uma princesa. Elora tinha um acordo com Aurora que o casamento seria imediatamente após eu completar dezoito anos. Meu aniversário foi numa quarta-feira, e eu estava para me casar no sábado, sem dar tempo para uma festa de aniversário Trylle maciça.

Willa insistiu em me fazer uma pequena festa de qualquer maneira, mesmo que eu não quisesse uma. Considerando tudo o que estava acontecendo em Förening, parecia um sacrilégio. Os Vittras tinham criado um tratado de paz com a gente, dizendo que não iria nos atacar até que me tornasse rainha. O que não tinha percebido na época era a língua específica que eles tinham usado. Eles não iriam nos atacar, o que significava os Trylles que viviam em Förening. Todo o resto estava de fora.

Os Vittras começaram a ir atrás de nossos changelings, os que foram deixados ainda com suas famílias de acolhimento na sociedade humana. Tinham os pegado um pouco antes

de nós, mas assim como nós fizemos, nós enviamos todos os nossos melhores trackers em campo para trazer para casa qualquer changeling com idade superior a dezesseis anos. Os mais jovens do que isso, tinham nossos trackers supostamente mantendo a guarda e assistindo-os.

Eles não podiam levá-los sem disparar um alerta, assim os Vittras evitaram tomá-los também. Isso nos deixou em desvantagem horrível. Para proteger os changelings, os nossos trackers tinham que estar no campo, por isso não poderiam estar aqui guardando o palácio.

Gostaríamos de estar menos expostos a um ataque Vittra, mas não tínhamos escolha. Nós não poderíamos deixá-los seqüestrar e ferir as crianças, então eu mandei todos os trackers que eu poderia para o campo.

Finn tinha ido quase continuamente há meses. Ele era o melhor tracker que tínhamos, e ele foi voltando com changelings a todas as comunidades Trylles. Eu não tinha o visto desde antes do Natal, e embora eu ainda sentisse falta dele, provavelmente foi melhor assim. Eu estava me casando com outra pessoa, e mesmo que eu amasse Finn, eu tinha que colocar isso atrás de mim e superá-lo.

— Onde essa festa está acontecendo, afinal? — Eu perguntei a Willa, empurrando os pensamentos de Finn da minha mente.

— Lá em cima, — disse Willa, levando-me para a grande escadaria no corredor da frente. — Matt está lá colocando os retoques finais.

— Retoques? — Eu levantei uma sobrancelha.

Alguém bateu na porta da frente, fazendo tremer a porta. Bateram com tanta força que o lustre acima de nós começou a tremer. Normalmente as pessoas tocavam uma campainha, mas estavam quase derrubando a porta.

— Fique aí, princesa, — disse Duncan quando ele andou até a porta.

— Duncan, eu posso fazer isso, — disse. Se alguém bate a porta com força suficiente para fazer um terremoto no hall da entrada, eu tinha medo do que fariam com ele. Eu fiz um movimento para a porta, mas Willa me parou.

— Wendy, deixe-o, — disse ela com firmeza. — Você e Tove estarão aqui, se ele precisar de você.

— Não. — Eu retirei-me do seu aperto e fui atrás de Duncan, para defendê-lo se eu precisasse.

Isso soou bobo já que era suposto ele ser o meu guarda-costas, mas eu era mais poderosa do que ele. Ele estava apenas para servir como um escudo, se necessário, mas eu nunca iria o deixar fazer isso. Quando ele abriu a porta, eu estava bem atrás dele.

Duncan deixou apenas parcialmente aberta a porta para que ele pudesse ver o que nos esperava lá fora, mas uma rajada de vento chegou, deixando-a aberta, e enviou neve girando em torno do salão da frente. Um sopro de ar frio que me impressionou, mas ela caiu para baixo quase que instantaneamente. Willa pôde controlar o vento, quando queria, assim, logo que explodiu no interior do palácio, ela levantou a mão para silenciá-lo.

Uma figura estava na porta, apoiando-se com as mãos em cada lado da porta. Ele estava caído em frente, cabeça baixa, e a neve cobriam o seu suéter preto. Suas roupas estavam esfarrapadas, gastas e desfiadas na maioria dos lugares.

— Podemos ajudá-lo? — Duncan perguntou.

— Eu preciso da princesa, — disse ele, e logo que ouvi sua voz, eu senti um arrepio por mim.

— Loki? — Engoli em seco.

— Princesa? — Loki ergueu a cabeça. Ele deu um sorriso torto, mas não tinha sua bravata habitual. Seus olhos caramelo estavam cansados e doloridos, e ele tinha uma contusão desaparecendo em sua bochecha.

— O que aconteceu com você? — Eu perguntei. — O que você está fazendo aqui?

— Peço desculpas pela intromissão, princesa, — disse ele, seu sorriso já estava desaparecendo. — E tanto quanto eu gostaria de dizer que estou aqui por prazer, eu... — Ele engoliu alguma coisa, e apertou as mãos mais apertadas no batente da porta.

— Você está bem? — Eu perguntei, empurrando Duncan.

— Eu... — Loki começou a falar, mas seus joelhos cederam. Ele se lançou para frente, e eu corri para pegá-lo. Ele caiu em meus braços, e eu baixei-o no chão.

— Loki? — Eu tirei o cabelo da frente de seus olhos, e eles se abriram.

— Princesa. — Ele sorriu para mim, mas era fraco. — Se eu soubesse que isso é o que seria necessário para levá-la a me segurar, eu teria desmoronado há muito tempo.

— O que está acontecendo, Loki? — Eu perguntei delicadamente. Se ele não estivesse assim, obviamente, angustiado, eu teria golpeado-lhe o comentário, mas ele fez uma careta de dor quando eu toquei seu rosto.

— Anistia, — disse ele grosso e os olhos fechados. — Eu preciso de anistia, princesa. — Sua cabeça inclinou para o lado, e seu corpo relaxou. Ele desmaiou.

Capítulo 2

Aniversário

Tove e Duncan levaram Loki até o quarto dos empregados no segundo andar. Willa voltou para ajudar Matt para que ele não se preocupasse, e eu mandei Duncan para buscar Thomas porque eu não tinha idéia do que devíamos fazer com Loki. Ele estava inconsciente, então eu não poderia pedir a ele para explicar o que aconteceu.

— Você vai dar-lhe anistia? — Tove perguntou. Ele ficou ao meu lado com os braços cruzados sobre o peito, olhando para Loki.

— Eu não sei. — Eu balancei minha cabeça. — Depende do que ele disser. — Olhei para Tove. — Por quê? Você acha que eu deveria?

— Eu não sei, — disse ele finalmente. — Mas eu vou apoiar qualquer decisão sua.

— Obrigada, — eu disse, mas eu não esperava nada diferente dele. — Você poderia ver se há um médico que venha dar uma olhada nele?

— Você não quer que eu chame a minha mãe? — Tove perguntou. Sua mãe era uma curandeira, o que significa que ela poderia colocar as mãos em alguém e quase curar qualquer ferida.

— Não. Ela nunca vai curar um Vittra. Além disso, eu não quero que ninguém saiba que Loki está aqui. Ainda não, — disse. — Eu preciso de um médico real. Há um médico mänks na cidade, não é?

— Sim, — ele concordou. — Eu vou buscá-lo. — Ele se virou para sair, mas parou na porta. — Você vai ficar bem com ele?

— Sim, claro, — eu sorri.

Tove assentiu com a cabeça, depois me deixou sozinha com Loki. Respirei fundo e tentei descobrir o que fazer. Loki estava deitado de costas, os cabelos em cascata de luz na

testa. De alguma forma ele estava ainda mais atraente dormindo do que quando ele estava acordado.

Ele não tinha sido revistado quando o subiram, e Duncan o tinha empurrado e quase o deixou cair muitas vezes. Loki sempre esteve bem vestido, e suas roupas pareciam que haviam sido boas, mas elas eram pouco mais que trapos agora.

Sentei-me na borda da cama ao lado dele e toquei em um buraco em sua camisa. A pele embaixo estava descolorida e inchada. Timidamente, eu levantei a camisa e, quando Loki não se mexeu, eu empurrei-a mais. Senti-me estranha e quase perversa ao despi-lo, mas eu queria verificar e certificar-me que não houvesse contusões óbvias. Se ele estivesse gravemente ferido, assim como costelas quebradas brotando da sua pele, gostaria de chamar Aurora e fazê-la curá-lo, querendo ou não. Eu não deixaria Loki morrer, porque ela se sentiria prejudicada.

Depois eu puxei sua camisa sobre a cabeça, eu tive o meu primeiro olhar para ele, e minha respiração ficou presa na minha garganta. Em circunstâncias normais, eu tenho certeza que seu físico seria impressionante, mas não foi isso que me chocou. Seu torso estava coberto de hematomas, e seus lados tinham muitas cicatrizes finas antigas sobre eles.

Elas davam a volta, então eu o levantei um pouco, e estava coberto com elas. Elas cruzavam toda a sua pele, algumas delas mais velhas, mas a maioria delas pareciam recentes. Lágrimas ardiam nos meus olhos, e eu coloquei minha mão na minha boca. Eu nunca o tinha visto sem camisa antes, mas havia cicatrizes em seu antebraço, e elas não estavam lá antes. Isto tinha acontecido desde que eu o vi pela última vez. Pior ainda, Loki tinha sangue Vittra. Fisicamente, ele era incrivelmente forte, que foi como ele bateu na porta com tanta força que balançou o corredor da frente. Isso também significava que ele se curava melhor que ninguém. Para ele, parecer tão terrível assim, realmente teve que bater muito nele, uma e outra vez, então ele não teria tempo para se curar.

Uma cicatriz irregular estava esticada sobre o peito, como se alguém tivesse tentado esfaqueá-lo, e isso me fez lembrar a minha própria cicatriz que corria ao longo do meu estômago. Minha mãe adotiva tentou me matar quando eu era criança, mas isso parecia uma eternidade. Eu toquei no peito de Loki, correndo os dedos sobre as colisões de sua cicatriz. Eu não sei por que exatamente, mas me senti compelida a isso, como se a cicatriz nos fizéssemos almas gêmeas.

— Você simplesmente não podia esperar para me ver nu, não é princesa? — Loki perguntou cansado. Comecei a puxar minha mão para trás, mas ele colocou sua própria mão sobre ela, mantendo-a no lugar.

— Não, eu - eu estava verificando as feridas, — eu tropecei e não pude encontrar seu olhar.

— Eu tenho certeza. — Mudou-se o dedo, quase acariciando minha mão, até que ele bateu no meu anel. — O que é isso?

Ele tentou sentar-se para vê-lo, então eu levantei a minha mão, mostrando-lhe a esmeralda incrustada em meu dedo.

— É um anel de casamento?

— Não, de noivado. — Baixei a mão, apoiando-a na cama ao lado dele. — Eu não sou casada ainda.

— Eu não estou tão atrasado, então, — ele sorriu e recostou-se na cama.

— Tarde demais para quê? — Eu perguntei.

— Para pará-la, é claro. — Ainda sorrindo, ele fechou os olhos.

— É por isso que estamos aqui? — Eu perguntei, deixando de salientar o quão perto estávamos do meu casamento.

— Eu disse a você porque eu estou aqui, — disse Loki.

— O que aconteceu com você, Loki? — Eu perguntei, minha voz crescendo grossa quando pensei como ele tinha conseguido todas as marcas e hematomas.

— Você está chorando, princesa? — Loki perguntou e abriu os olhos.

— Não, eu não estou chorando. — Eu não estava, mas meus olhos estavam úmidos.

— Não chore. — Ele tentou se sentar, mas ele fez uma careta quando ele levantou a cabeça, então coloquei minha mão suavemente no peito para mantê-lo para baixo.

— Você precisa descansar, — eu disse.

— Eu vou ficar bem. — Ele colocou a mão sobre a minha de novo, e eu deixei.

— Eventualmente.

— Você pode me dizer o que aconteceu? — Eu perguntei. — Por que você precisa de anistia?

— Lembra quando nós estávamos no jardim? — Loki perguntou.

Claro que me lembro. Loki tinha escapado por cima do muro e pediu-me para fugir com ele. Eu tinha negado, mas ele roubou um beijo antes de ir embora, um bom beijo. Minhas bochechas ficaram avermelhadas um pouco com a lembrança, o que fez Loki sorrir mais amplo.

— Eu vejo que você lembra, — ele sorriu.

— O que isso tem a ver afinal, — eu perguntei.

— Isso não significa, — Loki disse, referindo-se ao beijo. — Eu quis dizer quando eu lhe disse que o rei me odeia. Ele realmente odeia princesa. — Seus olhos ficaram às escuras por um minuto.

— O Rei Vittra fez isso com você? — Eu perguntei, e meu estômago apertou. — Você quer dizer Oren? Meu pai?

— Não se preocupe com isso agora, — disse ele, tentando acalmar a raiva dentro de mim. — Eu vou ficar bem.

— Por quê? — Eu perguntei. — Por que o rei te odeia? Por que ele fez isso com você?

— Princesa, por favor. — Fechou os olhos. — Estou exausto. Eu mal consegui chegar aqui. Podemos ter esta conversa quando estiver me sentindo um pouco melhor? Digamos que, em um mês ou dois?

— Loki, — eu suspirei, mas ele tinha um argumento. — Descanse. Mas vamos falar amanhã. Tudo bem?

— Como quiser princesa, — o admitiu, e ele já estava voltando a dormir novamente.

Eu me sentei ao lado dele por alguns minutos mais, minha mão ainda em seu peito para que eu pudesse sentir sua pulsação batendo embaixo. Quando eu estava certa de que ele estava dormindo, tirei minha mão de debaixo da dele, e eu me levantei.

No salão, eu passei meus braços em volta de mim. Eu não poderia me abalar com a pesada culpa que eu sentia, como se de alguma forma fosse minha responsabilidade pelo que aconteceu com Loki. Eu só tinha falado com Oren uma vez, e eu não tinha controle sobre o que ele fazia. Então, por que eu me sentia como se fosse minha culpa que Loki tinha sido tão brutalmente espancado?

Eu não estava no salão por muito tempo quando Duncan e Thomas se aproximaram. Eu queria alertar as pessoas quanto possível sobre a presença de Loki, mas confiei em Thomas. Não apenas porque ele era o chefe de guarda, ou pai de Finn. Ele já teve um caso ilícito com Elora, então eu pensei que ele seria bom em guardar segredos.

— O Markis Vittra está lá dentro? — Thomas perguntou, mas ele já estava olhando por mim no quarto onde dormia Loki.

— Sim, mas ele tem passado por um inferno, — eu disse, esfregando os braços como se eu tivesse um arrepio. — Ele vai ficar aqui por um tempo.

— Duncan disse que ele pediu anistia. — Thomas olhou para mim. — Você vai dar para ele?

— Eu não tenho certeza ainda, — disse. — Ele não foi capaz de falar muito. Mas eu vou o deixarele ficar aqui por enquanto, pelo menos até que ele se cure e podermos ter uma conversa.

— Como você quer que a gente lide com isso? — Thomas perguntou.

— Nós não podemos dizer para Elora. Não agora, — eu disse. A última vez que Loki esteve aqui, ele foi mantido em cativeiro. Ainda não temos uma verdadeira prisão, de modo que Elora usou sua telecinese para mantê-lo no lugar, mas que a tinha enfraquecido tanto que ela quase morreu. Na verdade, ela não havia se recuperado ainda, e não haveria jeito que ela pudesse fazer isso novamente.

Além disso, eu não acho que Loki seria realmente capaz de causar problemas. Não nesse estado, pelo menos. E ele veio a nós de sua própria vontade. Nós não precisamos segurá-lo.

— Precisamos de um guarda do lado de fora de sua porta o tempo todo, apenas para ser seguro, — eu disse. — Eu não acho que ele seja uma ameaça, mas não vou arriscar com o Vittra.

— Eu agüento vigiá-lo agora, mas alguém vai ter que me cobrir quando o meu posto acabar, — disse Thomas.

— Eu posso assumir mais tarde, — Duncan ofereceu.

— Não. — Thomas balançou a cabeça. — Você fica com a princesa.

— Você tem todos os guardas que você pode confiar? — Eu perguntei.

A maioria dos guardas pareciam ser fofoqueiros, e quando um deles ouvia alguma coisa, todos eles sabiam disso. Mas havia muito poucos guardas em volta, pois a maioria deles estava fora protegendo os changelings.

— Eu sei de um ou dois, — disse Thomas assentindo.

— Bom, — disse. — Certifique-se que eles sabem que não podem contar a ninguém sobre isso. Isso tudo precisa ficar quieto até eu descobrir o que eu vou fazer. Está claro?

— Sim, Vossa Alteza, — disse Thomas. Ele sempre me fez senti estranha ao ouvir as pessoas se referirem a mim como Vossa Alteza.

— Obrigada, — disse a ele.

Tove chegou pouco depois com o médico mänks. Eu esperei fora da sala enquanto ele examinava Loki. Ele acordou para isso, mas ofereceu uma explicação muito breve para seus ferimentos. Quando ele terminou, o médico concluiu que Loki não tinha qualquer doença grave, e ele deu-lhe medicação para dor.

— Vamos lá, — disse Tove, depois que o médico tinha ido. — Ele está descansando agora. Não há nada mais que possamos fazer. Por que você não vai desfrutar da sua festa?

— Eu vou deixar você saber se houver qualquer alteração com ele, — disse Thomas prometendo.

— Obrigada, — Eu balancei a cabeça, e caminhei pelo corredor com Tove e Duncan em direção ao meu quarto.

Eu não tinha vontade de ter uma festa antes de Loki cair no palácio, e eu me sentia ainda com menos vontade de te ruma agora. Mas eu tinha que pelo menos tentar se divertir, então eu não feriria os sentimentos de Willa ou Matt. Eu sei que eles tinham um monte de problemas com eles, então eu faria o papel da menina feliz com o aniversário para eles.

— O médico acha que ele vai ficar bem, — disse Duncan, respondendo a minha expressão solene.

— Eu sei, — eu disse.

— Por que está tão preocupado com ele? — Duncan perguntou. — Eu sei que vocês dois são amigos ou algo assim, mas eu não entendo. Ele é um Vittra, e ele te seqüestrou uma vez.

— Eu não estou preocupada, — eu o interrompi e forcei um sorriso. — Estou animada para a festa.

Duncan dirigiu-me para a sala no andar de cima. Tinha sido a brinquedoteca de Rhys quando ele era pequeno, mas foi convertido em um lugar para ele ficar quando ele se tornasse um adolescente. Mas as paredes tinham murais de nuvens e as coisas infantis, e as foram forradas com prateleiras curtas brancas que ainda mantinha alguns de seus brinquedos antigos.

Quando eu abri a porta, foi bombardeado por flâmulas e balões. Uma faixa com os dizeres "Feliz Aniversário", em letras com glitter gigantes penduradas na parede de trás.

— Feliz aniversário! — Willa gritou antes que eu pudesse entrar.

— Feliz aniversário! — Rhys e Rhiannon disseram em uníssono.

— Obrigada, pessoal, — eu disse, empurrando para fora um balão de hélio da minha cara para que assim que eu pudesse entrar. — Vocês sabem que o meu aniversário, na verdade é amanhã?

— Claro que eu sei, — disse Matt, sua voz um pouco alta por inalar hélio. Ele tinha um balão vazio em suas mãos, a fonte de hélio, e atirou-o de lado para passar por cima de mim. — Eu estava lá quando você nasceu, lembra? — Ele estava sorrindo, mas vacilou quando ele percebeu o que ele tinha dito. Rhys e eu tínhamos sido ligados ao nascimento. Matt tinha realmente estado lá para o nascimento de Rhys, não meu.

— Bem, eu estava lá quando você chegou em casa do hospital de qualquer jeito, — disse Matt e me abraçou. — Feliz aniversário.

— Obrigada, — eu disse, abraçando-o de volta.

— E eu sei definitivamente sobre o seu aniversário, — disse Rhys, caminhando para nós. — Feliz aniversário!

— Parabéns para você também, — sorri. — Como é a sensação de ter dezoito anos?

— Quase exatamente a mesma de quando se faz dezessete, — Rhys riu. — Você se sente mais velha?

— Não, não realmente, — eu admiti.

— Ah, vamos lá, — disse Matt. — Você amadureceu muito nos últimos seis meses. Eu nem mesmo a reconheço mais.

— Eu ainda sou eu, Matt, — eu disse, passando com dificuldade de seu abraço.

Eu sabia que havia crescido um pouco. Mesmo fisicamente, que eu havia mudado. Eu usava meu cabelo solto mais agora, porque eu finalmente consegui domar meus cachos depois de uma vida de luta com eles. Já que eu estava comandando um reino agora, eu tive que usar vestidos de cor escuros o tempo todo. Eu tive que parecer como uma princesa.

— É uma coisa boa, Wendy, — Matt sorriu para mim.

— Pare. — Acenei minha mão. — Sem mais seriedade. Isto é para ser uma festa.

— Festa! — Rhys gritou e explodiu em um desses chifres de papelão que usavam de Ano Novo.

Quando a festa começou, eu realmente me diverti. Foi muito melhor do que se eu tivesse um grande baile, pois a maioria das pessoas aqui não seria capaz de ir. Matt não deveria sequer viver no palácio, e uma vez que Rhys e Rhiannon eram mänks, eles nunca seriam autorizados a permanecer em um baile. Duncan poderia entrar, mas ele teria que trabalhar. Ele não seria capaz de rir e de brincar como ele fez aqui.

— Wendy, por que você não me ajuda a cortar o bolo? — Willa sugeriu, Tove tentou encenar uma espécie de pista de charadas. Duncan tinha adivinhado tudo sob o sol, mas ele não estava nem perto.

— Hum, com certeza, — eu disse.

Eu estava sentada no sofá, rindo das tentativas fracassadas de todos, mas eu me levantei e fui até a mesa onde estava Willa. Um bolo estava sobre uma toalha de cores vivas,

ao lado de uma pequena pilha de presentes. Ambos Rhys e eu tínhamos pedido especificamente para não me darem presentes, mas lá estavam eles.

— Desculpe, — disse Willa. — Eu não queria arrastá-la para longe da diversão, mas eu queria falar com você.

— Não, está tudo bem, — eu dei de ombros.

— Seu irmão fez o bolo. — Willa deu-me um sorriso de desculpas assim que ela cortou a cobertura branca. — Ele insistiu que era seu favorito.

Matt pode ser um bom cozinheiro, mas eu não tinha certeza. Eu não gostava da maioria dos alimentos, principalmente os processados, mas Matt se esforçava muito para me alimentar durante anos, por isso eu fingia que gostava de um monte de coisas que eu não gostava. Meu bolo de aniversário era um deles.

— Não é horrível, — eu disse, mas tipo de era. Pelo menos para mim, e Willa e todos os outros Trylles.

— Eu queria que você soubesse que eu não disse a Matt sobre Loki. — Willa baixou a voz quando ela cuidadosamente colocou os pedaços de bolo em pratos de papel pequeno. — Ele simplesmente se preocuparia.

— Obrigada, — eu disse, e olhei para trás para Matt, rindo da mímica ridícula que Tove estava fazendo. — Acho que vou ter que dizer a ele eventualmente.

— Você acha que Loki ficará por muito tempo? — Willa perguntou. Ela tinha um pouco de cobertura em seu dedo, e ela lambeu-o, em seguida, fazendo uma careta.

— Sim, eu acho que ele ficará. — Eu concordei.

— Bem, não se preocupe com isso agora, — disse ela rapidamente. — Este é seu último dia para ser criança!

Eu tentei colocar todos os meus medos e preocupações que eu tinha sobre o reino, e Loki, fora da minha mente. E finalmente, quando eu me permiti, eu tinha um bom tempo com meus amigos.

Capítulo 3

Cicatrizes

Meus sonhos foram preenchidos com as tempestades de inverno ruim. A neve soprando tão forte que eu não conseguia ver nada. O vento tão frio que meus ossos congelaram. Mas eu tinha que continuar. Eu tinha que passar pelas tempestades.

Duncan me acordou um pouco depois das nove da manhã. Normalmente, levantava-me as seis ou sete para ficar pronta para o dia, dependendo como seria minha agenda. Já que era meu aniversário, eu dormi um pouco mais, e ele achou legal, mas estranho.

Ele não teria me acordado, exceto que Elora me convidou para um pequeno almoço hoje, pois era meu aniversário. Eu não me importava de ser acordada, no entanto. Dormindo até tarde fez-me sentir surpreendentemente preguiçosa. Eu nem sequer sabia realmente o que eu faria com o dia. Ele seria tão longo uma vez que eu teria um dia livre dos planos. Ou eu estava trabalhando em coisas para o reino, ou ajudando Aurora com os planos do casamento, ou passando o tempo com Willa e Matt.

Encontrei Elora em seu quarto para o pequeno almoço, que normalmente era onde eu a via. Ela tinha estado em declínio por algum tempo, mas mesmo antes do Natal, ela estava em repouso no seu leito. Aurora tinha tentado curá-la algumas vezes, mas ela estava apenas protelando o inevitável. No meu caminho para o quarto de Elora na Ala Sul, passei pelo quarto de Loki e a porta do quarto estava fechada, e Thomas montava guarda fora. Ele acenou uma vez, eu andei por ele, então eu assumi que tudo ainda estava indo bem.

O quarto de Elora era enorme. As portas duplas para o quarto dela eram do chão ao teto, então elas tinham quase dois andares de altura. A sala em si poderia se encaixar facilmente dois do meu quarto nela, e meu quarto era muito grande. Fazendo-o maior ainda por uma parede cheia de janelas, embora ela mantivesse as cortinas fechadas a maior parte do tempo, preferindo a penumbra de uma lâmpada de cabeceira.

Para preencher o espaço, ela tinha vários armários, uma secretária, a maior cama que eu já vi, e uma sala de estar completa com sofá, duas cadeiras e uma mesa de café. Hoje, ela tinha uma pequena mesa de jantar com duas cadeiras perto da janela. Estava arrumada com frutas, com iogurte e aveia - minhas coisas favoritas.

As últimas vezes que eu a visitei, Elora estava de cama, mas ela se se sentou à mesa hoje. Seus longos cabelos haviam sido preto, mas agora era branco-prateado. Seus olhos escuros estavam nublados como catarata, e sua pele de porcelana tinha ficado amassada. Ela ainda estava elegante e bonita, e eu imagino que ela sempre seria, mas ela tinha envelhecido muito. Ela estava servindo-se de chá quando eu entrei, seu roupão de seda fluía por trás dela.

— Você gostaria de um pouco de chá, Wendy? — Elora perguntou sem olhar para mim. Ela recentemente começou a me chamar Wendy. Por muito tempo ela se recusou a me chamar de qualquer coisa, além de princesa, mas nossa relação estava mudando.

— Sim, por favor, — eu disse, sentado em frente a ela na mesa. — O que é isso?

— Amora preta. — Encheu a xícara pequena na minha frente, em seguida, colocou o bule de chá sobre a mesa. — Eu espero que você esteja com fome esta manhã. Eu fiz o chef nos preparar uma festa.

— Estou com fome, obrigada, — eu disse, e meu estômago roncou como prova.

— Vá em frente. — Elora fez um gesto para a mesa. — Pegue o que quiser.

— Você não está com fome? — Eu perguntei pegando uma porção de framboesas.

— Eu vou comer alguma coisa, — disse Elora, mas ela não fez nenhum movimento para conseguir um prato. — Como está sendo o seu aniversário?

— Bom, até agora. Mas eu não me lembro de ser acordada tão tarde.

— É Willa lhe preparou uma festa? — Elora perguntou, pegando distraidamente uma ameixa.

— Garrett disse-me algo sobre isso.

— Sim, ela fez uma pequena festa para mim na noite passada, — eu disse entre mordidas. — Foi muito bom.

— Oh, eu supus que ela faria hoje.

— Rhys tinha planos para hoje, e eu não tenho tantos amigos, então ela pensou que seria melhor fazê-lo na noite passada.

— Entendo. — Elora tomou um gole de chá e não disse mais nada durante vários minutos. Ela só me observava enquanto eu comia, o que me fez ficar ciente de que ela só gostava de ficar me observando.

— Como você está se sentindo hoje? — Eu perguntei.

— Eu estou me movendo. — Ela deu de ombros e se virou para olhar pela janela. As cortinas estavam ligeiramente abertas, deixando a luz brilhar dentro a copa das árvores lá fora estavam cobertas por um lençol de neve, e da reflexão feita ao sol duas vezes mais brilhante.

— Você está bem hoje, — comentei.

— Você está bonita hoje, também, — Elora disse sem olhar para trás para mim. — Essa cor fica linda em você. — Olhei para o meu vestido. Era azul escuro com desenhos de renda preta por cima. Willa havia escolhido ele para mim, e eu achava que era muito bonito. Mas eu ainda não tinha me acostumado a Elora me elogiando.

— Obrigada, — eu disse.

— Eu já te contei sobre o dia em que você nasceu? — Elora perguntou.

— Não. — Eu estava comendo iogurte de baunilha, mas eu coloquei a colher, no prato. — Você só me disse que foi precipitado.

— Você estava adiantada, — ela disse, com voz baixa, como se estivesse perdida em pensamentos. — Minha mãe fez isso. Ela usou sua persuasão, e convenceu o meu corpo a entrar em trabalho de parto. Foi a única maneira de protegê-la, mas eram duas semanas mais cedo.

— Eu nasci em um hospital? — Eu perguntei, percebendo que eu conhecia tão pouco sobre o meu próprio nascimento.

— Não. — Ela balançou a cabeça. — Nós fomos para a cidade da sua família e Oren pensou que eu estava interessada em uma família que morava em Atlanta, mas eu escolhi os Everlys, que viviam ao norte de Nova York. Minha mãe e eu ficamos em um hotel próximo, escondendo-se no caso de Oren vir até nós, — Elora continuou. — Thomas ficou com os Everlys, para observá-los até que ele visse a mãe ir ao hospital.

— Thomas? — eu perguntei.

— Sim, Thomas estava conosco, — disse Elora. — É assim que eu o conheci, na verdade, quando estávamos na correria fugindo do meu marido. Thomas era um tracker novo, mas ele já havia provado ser muito talentoso, então minha mãe escolheu para nos ajudar.

— Então ele estava lá quando eu nasci? — Eu perguntei.

— Sim, ele estava. — Ela sorriu para o pensamento. — Eu dei à luz no chão de um banheiro do hotel. Minha mãe usou seus poderes sobre mim, induzindo o parto, e fez isso para que eu não gritasse ou sentisse dor. E Thomas estava sentado ao meu lado, segurando minha mão e me dizendo que tudo ia ficar bem.

— Estava com medo? — Eu perguntei. — Dar à luz desse jeito?

— Eu estava aterrorizada, — ela confessou. — Mas eu não tinha escolha. Eu precisava escondê-la e protegê-la. Tinha que ser feito.

— Eu sei, — eu disse. — Você fez a coisa certa. Eu entendo isso agora.

— Você era tão pequena. — Seu sorriso mudou, e ela inclinou a cabeça. — Eu não sabia que você seria tão pequena, e você era tão linda. Você nasceu com o cabelo escuro, e esses grandes olhos escuros. Você era linda e você era perfeita e você era minha.

Ela fez uma pausa, pensou e cresceu um caroço na minha garganta. Parecia tão estranho ouvir minha mãe falando de mim da maneira como uma mãe falava de seus filhos.

— Eu queria te abraçar, — disse Elora continuando. — Pedi à minha mãe para me deixar te abraçar, e ela disse que só iria piorar a situação. Ela segurou-lhe, porém, envolvendo-a em um lençol, e olhando para você com lágrimas nos olhos.

— Então ela saiu, — continuou ela. — Ela a levou para o hospital para deixar você com os Everlys, e trouxe para casa outro bebê que não era meu. Ela queria que eu segurasse, para cuidar de Rhys. Ela disse que iria torná-lo mais fácil. Mas eu não o queria. Você era minha filha, e eu queria você. — Elora virou para olhar para mim, então, seus olhos parecendo mais claros do que tinham sido algum tempo. — Eu queria você, Wendy. Apesar de tudo que aconteceu entre seu pai e eu, eu queria você. Mais do que tudo no mundo.

Eu não disse nada sobre isso. Eu não podia. Se eu falasse, eu iria chorar, e eu não queria que ela visse isso. Mesmo tão aberta como estava sendo, eu não sabia como ela iria reagir comigo chorando sem rodeios.

— Mas eu não poderia tê-la. — Elora voltou para a janela. — Às vezes me parece que toda a minha vida tem sido uma série de coisas que eu amava profundamente, mas que eu nunca poderia ter.

— Sinto muito, — eu disse com a voz baixa.

— Não. — Acenou. — Eu fiz as minhas escolhas, e eu fiz o melhor que pude. — Ela forçou um sorriso para mim. — E olhe para mim. Este é o seu aniversário. Eu não deveria estar lamentando com você.

— Você não vai se lamentar. — Eu limpei os meus olhos tão discretamente quanto podia e tomei outro gole do meu chá. — E estou feliz pelo que você me disse.

— De qualquer forma, precisamos conversar sobre a mudança das salas ao redor, — disse Elora, tirando os cabelos do rosto. — Pretendo deixar a maioria dos meus móveis aqui, a menos que você queira mudar, o que é sua prerrogativa, é claro.

— Mudar o quarto? — Eu perguntei confusa.

— Você está tomando meu quarto depois de se casar. — Ela fez um gesto que nos rodeava. — Este é o quarto nupcial.

— Ah, certo. Claro que sim. — Sacudi a cabeça para limpar a confusão. — Eu estive muito ocupada com tudo que eu tinha esquecido.

— Não importa, — disse ela. — Não deve ser muito trabalhoso mudar as coisas ao redor, uma vez que será apenas os itens pessoais que estamos tirando e trazendo. Vou ter alguns dos trackers mudando minhas coisas na sexta-feira, e eu vou ficar no quarto ao fundo do corredor.

— Eles podem trazer as minhas coisas em seguida, — eu disse. — E as coisas de Tove é claro, pois ele vai partilhar o quarto comigo.

— Como é que vai? — Elora recostou-se na sua cadeira, me estudando. — Você está preparando para o casamento?

— Aurora está certamente preparando isso, — eu suspirei. — Mas se você está perguntando se eu estou preparada para me casar, eu não tenho certeza. Mas acho que vou improvisar.

— Você e Tove ficarão bem, — ela sorriu para mim. — Eu tenho certeza disso.

— Você tem certeza? — Eu levantei uma sobrancelha. — Você pintou? — Elora tinha a capacidade de premonição, mas ela só conseguia pintar suas visões do futuro em imagens estáticas.

— Não, — ela riu, sacudindo a cabeça. — É uma intuição de mãe.

Comi um pouco mais, mas ela só beliscou a comida. Nós conversamos, e foi estranho pensar que eu ia sentir falta dela quando ela se fosse. Eu ainda não tinha conhecido ela por tanto tempo, e a maior parte desse tempo nossa relação tinha sido fria.

Quando saí, ela estava subindo de volta para cama e me pediu para mandar alguém para limpar a bagunça do café da manhã. Duncan estava esperando do lado de fora por mim, e ele entrou para cuidar das bandejas. Enquanto Duncan estava ocupado com Elora, parei no quarto de Loki para ver como ele estava se sentindo. Se ele estivesse melhor, eu queria saber o que estava acontecendo.

Thomas ainda estava fora, então eu bati uma vez e abri a porta sem esperar por uma resposta. Loki estava no meio da troca de roupa quando entrei: Ele já tinha trocado sua calça usada por um par de calças de pijama, e ele estava segurando uma camiseta branca, preparando-se para colocá-la. Ele estava de costas para mim, e era ainda pior do que eu pensava.

— Oh meu Deus, Loki, — Engoli em seco.

— Eu não sabia que você estava vindo. — Ele se virou para mim, sorrindo. — Devo deixar a camisa, então?

— Não, coloque a camisa, — eu disse, e fechei a porta atrás de mim, de modo que ninguém podia ver ou ouvir-nos falar.

— Você não é divertida. — Ele torceu o nariz e puxou a camisa sobre a cabeça.

— Você está horrível, — disse.

— E eu estava prestes a lhe dizer o quão bonita você está hoje, mas eu não vou me preocupar se você vai falar dessa maneira. — Loki sentou-se na sua cama, mais deitado do que sentado.

— Eu estou falando sério. O que aconteceu com você?

— Eu já lhe disse. — Ele olhou para as pernas e pegou no fio em suas calças. — O rei me odeia.

— Por quê? — Eu perguntei, já sentindo indignação com meu pai por fazer isso com ele. — Por que em nome de Deus que ele faria algo tão brutal com você?

— Você claramente não conhece seu pai, — disse Loki. — Isto não é o brutal para ele.

— Como é que não é brutal? — Eu sentei na cama ao lado dele. — E você é quase um príncipe! Como ele pode tratá-lo desta maneira?

— Ele é o Rei, — ele encolheu os ombros. — Ele faz o que quer.

— Mas o que acontece com a rainha? — Eu perguntei. — Será que ela não tentou impedi-lo?

— Ela tentou me curar no início, mas depois se tornou demais para ela. E Sara não pode contrariar Oren. — Sara, a Rainha Vittra, era a minha madrasta, mas ela tinha uma vez sido prometida em casamento a Loki. Ela era dez anos mais velha que ele, e terminou quando ele tinha nove anos. Eles nunca foram apaixonados, e ela sempre tinha considerado Loki mais como um irmão mais novo e o protegia como tal.

— Será que ele, pessoalmente, fez isso com você? — Eu perguntei calma.

— O quê? — Loki olhou para mim, seus olhos pareciam minas de ouro nos meus olhos. Ele tinha uma cicatriz no queixo, e estou certa que ele não tinha isso antes. Sua pele tinha sido impecável e perfeita, e a cicatriz não prejudicava de forma alguma a sua beleza.

— Isso. — Toquei a marca no queixo. — Ele fez isso com você?

— Sim, — ele respondeu grosseiramente.

— Como? — Eu mudei a minha mão, tocando uma marca que ele tinha em seu templo. — Como ele fez isso com você?

— Algumas vezes ele me bateu. — Loki manteve os olhos em mim, me deixando passar meus dedos sobre suas cicatrizes. — Ou ele me chutava. Mas geralmente, ele usou um gato.

— Quer dizer, como um gato vivo? — Eu dei-lhe uma expressão estranha, e ele sorriu.

— Não, na verdade é chamado de o Gato de Nove Caudas, — disse ele. — É como um chicote, mas em vez de uma cauda, ele tem nove. Ele inflige mais danos do que um chicote regular.

— Loki, — eu estava totalmente chocada. — Ele faria isso com você? Por que deixou? Será que você não podia lutar?

— Lutar não faria nenhum bem, e eu saí logo que eu fui capaz, — disse Loki. — É por isso que estou aqui agora.

— Ele tinha você como prisioneiro? — Eu perguntei.

— Eu estava preso na masmorra. — Ele levantou e se afastou de mim. — Princesa, eu estou contente de ver você, mas eu realmente prefiro não falar sobre isso.

— Você quer que eu lhe conceda anistia, — eu disse. — Eu preciso saber por quê.

— Por quê? — Loki riu sombriamente. — Por que você acha Princesa?

— Eu não sei!

— Por causa de você. — Ele olhou para mim, um sorriso estranho e torto em seu rosto. — Por eu não te trazer de volta.

— Mas... — Eu franzi a testa. — Você pediu para voltar para os Vittras. Fizemos um acordo com o rei para que ele pudesse ter você.

— Sim, bem, ele ainda pensava que você viesse. — Passou a mão pelo cabelo dele e sentou-se ereto. — E você não foi. A culpa foi minha por ter deixado você ir em primeiro lugar e, em seguida por não trazer você de volta. — Ele mordeu o lábio e balançou a cabeça. — Ele está determinado a conseguir você, princesa.

— Então, ele o torturava? — Eu perguntei baixinho, e eu tentei manter o tremor da minha voz. — Por minha causa?

— Princesa, — Loki suspirou e se aproximou de mim. Delicadamente, quase cautelosamente, ele colocou o braço em volta de mim. — O que aconteceu não é culpa sua.

— Talvez. Mas isso não teria acontecido se eu fugisse com você.

— Você ainda pode.

— Não, eu não posso. — Eu balancei minha cabeça. — Tem tanta coisa que eu preciso fazer aqui. Eu não posso simplesmente deixar tudo para trás. Mas você pode ficar aqui. Vou conceder-lhe anistia.

— Mmm, eu sabia disso. — Ele sorriu. — Você perderia muito de mim se eu fosse embora.

— Quase, — eu ri.

— Quase? — Loki sorriu.

Ele baixou o braço em volta de mim, assim que sua mão estava na minha cintura. Loki estava bem próximo a mim, seus músculos pressionados contra mim. Eu sabia que deveria me afastar, já que eu não tinha nenhuma razão justificável para estar perto dele, mas eu não me mexi.

— Você? — Loki perguntou, sua voz baixa.

— Eu o quê?

— Fugiria comigo, se você não tivesse todas as responsabilidades do palácio e tudo mais?

— Eu não sei, — eu disse. — Eu acho que sim.

— É claro que você acharia. — Olhei para longe dele, mas eu não me afastei. — De onde você tirou o pijama, afinal? Você não trouxe nada com você quando você veio.

— Eu não quero te dizer.

— Por que não? — Eu olhei bruscamente para ele.

— Por causa. Eu vou te dizer, e isso vai estragar esse humor todo, — disse Loki. — Não podemos apenas sentar aqui e olhar ansiosamente para os olhos uns dos outros até que você me deixe te beijar?

— Não, — eu disse, e finalmente comecei a me afastar dele. — Não se você não me disser.

— Tove, — Loki disse rapidamente, tentando me agarrar. Ele era muito mais forte que eu, mas eu o empurrei.

— Claro. — Levantei-me. — Isso é exatamente o tipo de coisa que meu noivo faria. Ele está sempre pensando nas outras pessoas.

— É apenas um pijama! — Loki insistiu, como se isso significaria alguma coisa. — Claro, ele é um cara tremendamente bom, mas isso não importa.

— Como não importa? — Eu perguntei

— Porque você não o ama.

— Eu me importo com ele, — eu disse, e ele deu de ombros. — E é como eu te amasse.

— Talvez não, — ele permitiu. — Mas você vai.

— Você acha? — Eu perguntei.

— Guarde minhas palavras, princesa, — disse Loki. — Um dia, você vai estar loucamente apaixonada por mim.

— Ok, — eu ri, porque eu não sabia mais o que responder. — Mas eu devo ir. Se eu vou dar-lhe a anistia, significa que tenho de ir tratar disso, e fazer com que todos concordem que não é uma decisão suicida.

— Obrigado.

— Você é bem vindo, — eu disse e abri a porta para sair.

— Valeu à pena, — Loki disse de repente.

— O que? — Eu virei para ele.

— Tudo o que eu passei, — disse ele. — Por você. Valeu à pena.

Capítulo 4

Noivo

Meu aniversário relaxante se transformou em um frenesi de reuniões, porque eu concedi anistia a Loki. A maioria das pessoas pensou que eu era louca, e Loki teve de ser levado para interrogatório. Eles tiveram uma grande reunião, onde Thomas fez-lhe muitas perguntas, e Loki respondeu da mesma forma que ele fez comigo. Mas, honestamente, ele não tinha que explicar muito depois que ele levantou a camisa e mostrou-lhes as cicatrizes.

Depois disso, eles o deixaram ir deitar.

Eu tive um jantar agradável, tranqüilo com Willa e Matt, o que era alguma coisa. Minha tia Maggie e eu conversamos por um tempo. Ela queria vir me ver, mas eu estava protelando o máximo que pude. Eu não tinha explicado ainda o que eu sou a ela, mas ela sabia que eu estava segura com Matt.

Eu queria que ela viesse para o Natal, e eu pretendia contar-lhe tudo até a época. Mas então os Vittras começaram a ir atrás dos changelings, e eu pensei que eles poderiam ir atrás dela para chegar a mim, por isso adiei vê-la novamente. Ela está viajando muito, que é bom, mas ela não entende o que estou fazendo. Eu mal posso esperar até que tudo isso se acalme para que eu possa finalmente tê-la em minha vida novamente. Eu sinto muita falta dela.

Depois do jantar, voltei ao meu quarto e vi filmes ruins dos anos oitenta com Duncan. Ele tinha que ficar comigo dezesseis horas por dia, em seguida, o vigia noturno assumiu. Eu queria estudar e Tove estava me ensinando Tryllic, mas Duncan não me deixou. Ele insistiu que eu precisava desligar minha mente e relaxar. Duncan adormeceu no meu quarto, que não era incomum. Ninguém disse nada, pois ele era meu protetor, e era melhor que ele estivesse comigo. Ele provavelmente não seria capaz depois de sábado, o que me deixou um pouco triste. Eu dormia esparramada na minha cama, e Duncan estava enrolado no sofá, um cobertor fino o cobria.

— É quinta-feira, — eu disse quando eu acordei. Eu ainda estava na cama, olhando para o teto.

— É certamente, — Duncan bocejou e se espreguiçou.

— Eu só tenho dois dias até me casar.

— Eu sei. — Ele se levantou e abriu as cortinas, deixando uma parede de luz entrar no meu quarto. — O que você fará hoje?

— Eu preciso ficar ocupada. — Sentei-me e pisquei para a claridade. — E eu não me importo com o que digam sobre minha necessidade de relaxar e ter tempo livre. Eu tenho que me manter ativa. Então eu acho que vou treinar com Tove hoje.

— Pelo menos você está gastando tempo de qualidade com seu noivo, — Duncan encolheu os ombros. Sempre que eu pensava sobre o casamento eu tinha uma sensação de mal estar no estômago. Às vezes, quando eu pensava muito sobre isso, eu realmente vomitava. Eu não acho que eu já tive tanto medo de fazer qualquer coisa em minha vida.

Tomei banho e comemos um pequeno almoço rápido, então eu fui até o quarto de Tove para ver se ele queria fazer qualquer tipo de treinamento. Eu tinha começado a dominar a maior parte de todas as minhas capacidades, mas não era algo que eu queria perder, então eu praticava com freqüência para mantê-las fortes.

Tove tinha se mudado para o palácio após os Vittras terem me seqüestrado para ajudar a manter as coisas seguras. Ele era realmente muito mais forte do que qualquer um dos guardas daqui, e ele poderia até ser mais forte do que eu.

Seu quarto era no corredor do meu, e a porta estava aberta quando eu parei. Poucas caixas de papelão estavam ao redor da sala, algumas delas vazias, mas uma tinha livros transbordando dela. Ele tinha uma na cama, e Tove colocava alguns pares de jeans.

— Indo a algum lugar? — Eu perguntei, inclinando-me no batente da porta.

— Não, só me preparando para a mudança. — Ele apontou para o corredor em direção ao quarto de Elora - nosso novo quarto. — Para sábado.

— Oh, — eu disse. — Certo.

— Você precisa de ajuda com alguma coisa? — Duncan perguntou. Ele me seguiu até Tove, já que ele me seguia por toda parte.

— Claro, se você quiser. — Tove encolheu os ombros.

Duncan entrou e tirou algumas das roupas de Tove da gaveta. Eu fiquei onde estava odiando como tudo parecia estranho entre nós. Quando estávamos em treinamento ou falando de política, tudo estava bem com Tove e eu. Estávamos quase sempre na mesma página, e nós conversávamos abertamente sobre qualquer coisa que tenha a ver com o palácio ou no trabalho. Mas quando o assunto era o nosso casamento e nossa relação real, nenhum de nós poderia encontrar as palavras.

— Você quer treinar hoje? — Eu perguntei à Tove.

— Sim, isso seria ótimo, na verdade. — Tove pareceu aliviado.

Formação o ajudava muito também. O palácio era tão cheio de gente, e Tove podia sentir seus pensamentos e emoções, criando ruídos e provocando estática em sua cabeça. O treinamento silenciava e focava-o, tornando-o mais como uma pessoa normal.

— Lá fora? — Eu sugeri.

— Sim, — assentiu Tove.

— Mas lá fora está tão frio, — lamentou Duncan.

— Por que você não fica aqui? — Eu perguntei. — Você pode acabar de arrumar algumas coisas de Tove. — Duncan olhou incerto por um segundo, então eu fui. — Eu estarei com Tove. Podemos cuidar de nós mesmos.

— Tudo bem, — disse Duncan, parecendo relutante. — Mas eu estarei aqui se precisar de mim.

Tove e eu nos dirigimos de volta para o jardim secreto atrás do palácio. Não era realmente secreto, eu acho, mas parecia assim desde que era escondido por trás das árvores e um muro. Apesar de uma forte tempestade de janeiro ter sido de vento nos últimos dias, o jardim estava calmo.

O jardim era mágico. Todas as flores ainda floresciam, apesar da neve, e reluziam como diamantes a partir da geada. A cachoeira fina que descia o blefe deveria ter congelado, mas ela ainda corria, balbuciando. Um desvio de neve havia explodido durante o caminho. Tove simplesmente estendeu a mão, e a neve se mudou para os lados, como a separação do Mar Vermelho. Ele parou no pomar sob os galhos de uma árvore coberta de folhas congeladas e flores azuis.

— O que vamos fazer hoje? — Tove perguntou.

— Eu não sei, — eu disse. — você está com humor de quê?

— Que tal uma luta de bolas de neve? — Perguntou ele com um sorriso travesso.

Usando apenas a sua mente, ele jogou quatro bolas de neve em mim. Eu levantei minhas mãos, empurrando-as para trás com a minha própria telecinese, e se espatifou em nuvens de neve a partir da força. Foi a minha vez de atacá-lo de volta um pouco, mas ele impediu-os tão facilmente como eu fiz. Ele retornou a atirar desta vez com bolas de neve ainda maiores, e quando eu parei a maioria delas, uma delas escorregou e pegou na minha perna. Voltei correndo, me escondendo atrás de uma árvore para fazer o meu contra-ataque.

Tove e eu brincamos, jogando neve um no outro, mas tornou-se cada vez mais difícil. Tudo parecia como jogo, e foi divertido, mas era mais do que isso. Interrompendo uma série de bolas de neve me ajudou a aprender a parar rapidamente múltiplos ataques a partir de diferentes direções. Eu tentava retornar o ataque antes mesmo de eu parar a bola de neve, o que me ajudou a aprender a lutar ao mesmo tempo em que me defendia.

Estas eram duas funções completamente diferentes, e elas eram difíceis de dominar. Eu estava trabalhando nisso há algum tempo, mas não havia conseguido. Em minha defesa, nem Tove poderia, mas ele realmente não achava que isso fosse possível. Minha mente teria de ser capaz de segurar alguma coisa e jogar alguma outra coisa ao mesmo tempo.

Quando nós dois estávamos suficientemente congelados e exaustos, caímos para trás na neve. Eu estava de calças hoje, porque eu sabia que nós íamos treinar, mas todo o esforço me deixou superaquecida, assim me senti bem na neve.

— É uma trégua, então? — Tove perguntou ofegante quando ele se deitou na neve perto de mim.

— Trégua, — disse, rindo um pouco.

Nós dois leigos para trás, nossos braços estendidos como se pretendêssemos fazer anjos de neve, mas nenhum de nós fez. Pegando a nossa respiração, olhamos para as nuvens que se deslocavam acima de nós.

— Se é isso que o nosso casamento vai ser não vai ser tão ruim, não é? — Tove perguntou, e foi uma pergunta honesta.

— Não, não vai ser tão ruim, — eu concordei. — Guerra na neve e lutas eu posso lidar.

— Você está nervosa? — Perguntou ele.

— Um pouco. — Virei à cabeça para encará-lo, pressionando meu rosto na neve. — Você?

— Sim, estou. — Ele franziu a testa, olhando pensativo para o céu. — Eu acho que estou mais com medo do beijo. Será nossa primeira vez, e na frente de todas aquelas pessoas.

— Sim, — eu disse, e meu estômago torceu com o pensamento. — Mas você não pode realmente se atrapalhar num beijo.

— Você acha que devemos? — Tove pediu, e ele olhou para mim.

— Beijar, — eu perguntei. — Quer dizer quando nos casarmos? Eu acho que nós meio que temos.

— Não, quero dizer, você acha que deveríamos agora? — Tove sentou-se, apoiando-se com os braços para trás. — Talvez faça amanhã um pouco mais fácil.

— Você acha que devemos? — Eu perguntei, sentando-me também. — Você quer?

— Eu sinto que estamos na terceira série agora. — Ele suspirou e afastou a neve de cima de suas calças. — Mas você vai ser minha esposa. Vamos ter que nos beijar.

— Sim, nós o faremos.

— Tudo bem. Vamos fazê-lo. — Ele sorriu levemente para mim. — Vamos apenas nos beijar.

— Ok.

Engoli em seco e me inclinei para frente. Fechei os olhos, uma vez que me sentia menos embaraçoso se eu não tivesse que vê-lo. Seus lábios estavam frios, e que o beijo era casto. Durou apenas um momento, e meu estômago rodou com os nervos, mas não do tipo de prazer.

— Bem? — Tove perguntou, sentando-se reto.

— Foi tudo bem, — Eu concordei, mais para me convencer do que ele.

— Sim, isso foi bom. — Lambeu os lábios e olhou para longe de mim. — Nós podemos fazer isso. Certo?

— Sim, — eu disse. — Claro que podemos. Se alguém pode, somos nós. Somos como os Trylles mais poderosos de sempre. E nós somos pessoas puras. Podemos lidar com passar o resto de nossas vidas um com o outro.

— Sim, — Tove disse, soando mais incentivado pela perspectiva. — Na verdade, estou ansioso por isso. Eu gosto de você. Você gosta de mim. Nós nos divertimos juntos. Nós concordamos em quase tudo. Nós vamos ser o melhor marido e mulher de sempre.

— Sim, totalmente. — Eu concordei. — Nós somos perfeitos um para o outro.

— Somos, — Tove disse, e então com mais calma, — Nós realmente somos.

Nós dois ficamos em silêncio depois disso, com o olhar perdido na neve, perdido em nossos próprios pensamentos. Eu não tinha certeza exatamente o que estava pensando Tove. Eu não tinha certeza do que eu estava pensando. No papel, Tove e eu fazíamos mais sentido do que ninguém mais, mas em meu coração, não me sentia assim.

— Devemos entrar? — Tove perguntou abruptamente. — Estou ficando com frio.

— Sim, eu também.

Levantou-se e, em seguida, pegou minha mão, puxando-me para ficar em pé. Ele não precisava, mas foi um gesto bonito. Fomos juntos para o palácio, nenhum de nós disse nada, e eu torci o meu anel de noivado. O metal era gelado na neve, e de repente senti ele muito grande e pesado no meu dedo. Eu queria tirá-lo e devolvê-lo, mas eu não podia.

Capítulo 5

Planos

Eu peguei uma cópia do livro Tryllic que Tove tinha dado para mim, então eu tinha algo para fazer enquanto Aurora repassava todos os detalhes de última hora. Era o dia antes do casamento, então eu esperava que tudo estivesse no bom caminho. Nós não temos tempo para mais nada.

Eu sentei em uma cadeira com o livro aberto no colo, enquanto Aurora e Willa passaram uma lista com cerca de vinte planejamentos do casamento. Aurora tinha até mesmo colocado Duncan para trabalhar contando centros de mesa para se certificar de que nós tínhamos o bastante.

Às vezes, eles pediam minha ajuda, e eu ajudava, mas acho que Aurora ficava mais feliz quando eu não ajudava. Eu poderia concordar com ela, se eu quisesse. Todas as minhas damas de honra estavam aqui, e a maioria delas eu nunca sequer conhecia. Willa era a minha dama de honra, e ela tinha escolhido o resto para o casamento, porque ela realmente as conhecia. Aurora insistiu que este casamento tinha de ser enorme, então eu tinha dez damas de honra.

— É o casamento do século, e você está estudando, — Willa suspirou quando o dia chegou ao fim. Aurora tinha verificado tudo duas vezes, e as únicas pessoas a permanecerem na sala eram Willa, Aurora, Duncan e eu.

— Eu preciso saber isso. — Fiz um gesto para o livro. — Isso é essencial para ser capaz de decifrar antigos tratados. Eu não preciso saber sobre o planejamento da festa. Você e Aurora têm cuidado de tudo.

— Isso que fazemos, — Willa sorriu. — Eu acho que está tudo certo. Você vai ter um fantástico dia.

— Obrigada, — eu disse e fechei o livro. — Eu realmente aprecio tudo que você fez.

— Oh, vamos lá, eu adorei, — ela riu. — Se eu não posso ter um casamento de conto de fadas, pelo menos eu posso planejar um, certo?

— Só porque você não é uma princesa não significa que você não possa ter um casamento de conto de fadas, — eu disse e me levantei.

Ela me deu um sorriso triste, e eu percebi o que eu tinha dito. Willa era uma Marksinna e namorava meu irmão Matt, um ser humano, e se alguém descobrisse, ela seria banida. Ela não deveria namorá-lo, muito menos casar com ele.

— Desculpa, — eu disse.

— Não. — Acenou. — Você está fazendo o melhor que pode, e todos sabemos disso.

Ela estava se referindo aos meus esforços para uma maior igualdade entre os Trylle, rastreadores e mänks. Estávamos perdendo a maioria de nossa população, porque eles se apaixonaram por seres humanos, e então eles eram exilados.

Ninguém estava hospedado ao redor.

De qualquer modo, fazia mais sentido deixar que as pessoas ficassem com quem elas amassem. Eles estavam indo de qualquer maneira, mas deixaria de ser ilegal, eles iriam ficar por aqui mais vezes e contribuir para a sociedade. Eu não havia feito muito para convencer as pessoas do presente, mas eu estava muito ocupada lutando para uma solução Vittra. Uma vez que a teríamos, eu faria a igualdade de direitos para todos em Förening a minha prioridade.

— Está tudo certo, então? — Eu perguntei.

— Sim, — disse Willa. — Você não tem mais nada a fazer senão descansar um pouco, e começar amanhã, bem antes do casamento. Então você só tem de dizer 'eu aceito'.

— Eu acho que posso lidar com isso, — eu disse, mas eu não tinha certeza de que eu poderia.

— Você está bem por si mesma Aurora? — Willa perguntou quando nós fomos para a porta.

— Estou terminando um pouco as coisas, — Aurora disse sem olhar para cima a partir dos papéis que ela estava revisando.

— Obrigada, embora.

— Obrigada, — eu disse. — Vejo você amanhã, então.

— Durma bem, princesa. — Aurora olhou e sorriu para mim.

Duncan e eu saímos com Willa, e ela ficou tentando me convencer que amanhã seria divertido. Na porta da frente, ela me abraçou com força e me prometeu que tudo iria funcionar do jeito que foi planejado. Eu não sei por que isso deveria ser reconfortante. E se tudo foi feito para ser um desastre? Sabendo que ele estava destinado a ser horrível não o tornaria melhor.

— Você quer que eu vá com você? — Duncan perguntou quando chegamos ao meu quarto.

— Hoje não. — Eu balancei minha cabeça. — Eu acho que preciso de algum tempo para mim.

— Eu entendo. — Ele sorriu tranqüilizador para mim. — Eu vou te ver de manhã, então.

— Obrigada.

Eu fechei a porta atrás de mim e acendi a luz, e eu olhava para o anel gigante no dedo. Isso significava que eu pertencia ao Tove, alguém que eu não amava. Fui até meu armário para tirar minhas jóias, mas eu continuei olhando para o anel.

Eu não poderia me ajudar, e eu o retirei. Era muito bonito, e quando Tove me deu tinha sido tão doce. Mas eu tinha começado a odiá-lo. Quando tirei, olhei para o espelho na parte de trás da cômoda, e eu quase gritei quando vi o reflexo. Finn estava sentado atrás de mim na cama. Seus olhos, escuros como a noite, encontrou os meus no espelho, e eu mal podia respirar.

— Finn! — Engoli em seco e me virei para olhar para ele. — O que você está fazendo aqui?

— Eu perdi o seu aniversário, — disse ele, respondendo à minha pergunta. Ele baixou os olhos, olhando para uma pequena caixa que tinha em suas mãos. — Eu tenho alguma coisa.

— Você me trouxe alguma coisa? — Eu me inclinei sobre a cômoda atrás de mim, agarrando-a.

— Sim, — ele concordou, ainda olhando para a caixa. — Eu comprei em Portland, há duas semanas. Eu queria voltar a tempo para dar a você no seu aniversário. — Mordeu o interior de sua bochecha. — Mas agora que estou aqui, eu não tenho certeza de que eu deveria dar a você afinal.

— O que você está falando? — Eu perguntei

— Não me sinto bem. — Finn esfregou o rosto. — Eu nem sei o que estou fazendo aqui.

— Nem eu, — disse. — Não me entenda mal. Estou feliz por vê-lo. Eu só... Eu não entendo.

— Eu sei, — ele suspirou. — É um anel. O que eu tenho para você. — Seu olhar mudou de mim para o anel de noivado na cômoda ao meu lado. — E você já tem um.

— Por que você me daria um anel? — Eu perguntei timidamente, e meu coração bateu erraticamente no meu peito. Eu não sabia que Finn estava dizendo ou fazendo.

— Eu não estou te pedindo em casamento, se é isso que você está perguntando. — Ele balançou a cabeça. — Eu vi e pensei em você. Mas agora parece de mau gosto. E aqui estou eu, na noite antes de seu casamento, esgueirando-me para dar-lhe um anel.

— Por que você está esgueirando-se? — Eu perguntei.

— Eu não sei. — Ele desviou o olhar e sorriu sombriamente. — Isso é uma mentira. Eu sei exatamente o que estou fazendo, mas eu não tenho idéia do porque eu estou fazendo isso.

— O que você está fazendo? — Eu perguntei calma.

— Eu... — Finn olhou para fora por um momento, então se virou para mim e se levantou. — Eu não quero que você se case com ele.

— Finn, eu- — Eu comecei, mas ele ergueu a mão, me parando.

— Não, eu não estou pedindo para você não casar, — disse ele. — Você precisa fazer isso. Ambos sabemos disso. Mas eu não quero que você case.

Tudo que eu sempre quis dele é que ele admitisse como se sentia sobre mim, e ele esperou até o dia antes do meu casamento. Era tarde demais para mudar qualquer coisa, para voltar atrás. Não poderia, mesmo que eu quisesse.

— Por que você está me contando isso? — Eu perguntei com lágrimas nadando nos olhos.

— Por que. — Finn pisou na minha direção, parando na minha frente.

Ele olhou para mim, seus olhos hipnotizantes em mim do jeito que sempre fazia. Ele estendeu a mão, ajeitando uma lágrima no meu rosto.

— Por quê? — Eu perguntei, minha voz trêmula.

— Eu precisava que você soubesse, — disse ele como se ele não compreendesse verdadeiramente ele próprio.

Ele colocou a caixa sobre a cômoda ao meu lado, e sua mão foi para minha cintura, puxando-me para ele. Eu deixo de lado à cômoda. Minha respiração saía rasa quando eu olhava para ele.

— Amanhã você vai pertencer a alguém, — disse Finn. — Mas esta noite, você está comigo.

Sua boca pressionou contra a minha, me beijando com ardor que mesmo acidentalmente eu tinha vindo a conhecer e amar. Eu passei meus braços em torno dele, segurando ele o máximo que podia. Ele me levantou, ainda mantendo seus lábios nos meus enquanto ele me levava para a cama.

Finn baixou-me na cama, e ele estava em cima de mim dentro de segundos. Eu adorava a sensação de seu corpo no meu, o peso dele empurrando-me. Sua barba raspava minha pele e cobria o meu rosto e pescoço com beijos. Suas mãos estavam nas alças do meu vestido, puxando-as para baixo, e eu percebi com alguma surpresa o quanto as coisas poderiam avançar hoje à noite. Ele sempre colocou freios nas coisas antes de esquentar muito, mas suas mãos estavam em meus seios enquanto ele me beijava.

Eu desabotoei sua camisa tão rápido, que um dos botões soltou. Corri minhas mãos sobre o seu peito, deliciando-me com os contornos suaves dos seus músculos e as batidas de seu coração. Ele se inclinou, beijando-me com fome de novo, e sua pele nua pressionava na minha. Sua pele ardia contra mim, sua boca procurou a minha, e seu braço estava ao meu lado, me segurando ainda mais apertado.

Quando nós nos beijávamos, meu coração se enchia de felicidade, e uma onda de alívio tomou conta de mim quando eu percebi que a minha primeira vez seria com Finn. Mas esse pensamento logo escureceu quando eu percebi outra coisa. Se minha primeira vez fosse com Finn, também seria minha última vez com ele. Eu ainda tinha que me casar amanhã com Tove. E mesmo se eu não casasse com ele, eu nunca poderia estar com Finn.

Ainda sim eu tinha o reino para me preocupar. A guerra era iminente. As pessoas estavam sofrendo e morrendo. Eu não poderia jogar tudo para o alto por um encontro amoroso. Mesmo se essa noite eu dormisse com Finn, não significaria nada.

— O que há de errado? — Finn perguntou, notando uma mudança em mim.

— Eu não posso, — eu sussurrei. — Me desculpe, mas eu não posso fazer isso.

— Você está certa. Sinto muito. — Finn parecia envergonhado, e se esforçou para ficar longe de mim. — Eu não sei o que eu estava pensando. Sinto muito. — Levantou-se e abotoou a camisa apressadamente.

— Não, Finn. — Sentei-me, ajustando o meu vestido. — Você não tem que se desculpar, mas... Eu não posso mais fazer isso.

— Eu entendo. — Ele suavizou seus cabelos e olhou para longe de mim.

— Não, Finn, quero dizer... — Engoli em seco e soltei um suspiro trêmulo. — Eu não posso mais te amar.

Ele olhou para mim, com os olhos assustados e machucados, mas ele não disse nada. Ele só estava ali por um momento.

— Você disse que eu pertenço à outra pessoa amanhã, mas a você esta noite, e isso não é assim que funciona, Finn. Lágrimas deslizaram pelo meu rosto, e enxuguei-as. — Eu não pertenço a ninguém, e você não consegue ter apenas uma parte de mim quando puder. E eu sei que nunca foi o que você quis, — disse. — Nenhum de nós tem culpa por isso. Estávamos juntos quando podíamos estar. Momentos invisíveis e beijos roubados. Eu entendo isso. E eu não o culpo nem nada, mas... Eu não posso mais fazer isso.

— Eu não tinha... — Finn parou. — Eu nunca quis isso para você. Quer dizer, essa coisa que tivemos em andamento, o que tenha sido. Você merece mais do que eu jamais seria capaz de lhe dar, mais do que eu jamais seria permitido te amar.

— Eu estou tentando mudar as coisas, — disse. — E eu vou admitir que parte disso é egoísmo. Eu queria revogar as leis, de um modo que talvez um dia pudéssemos ter uma chance de estar juntos. Mas... Eu não posso contar com isso. E mesmo se eu pudesse, eu vou me casar amanhã com outra pessoa. Ele é um homem bom, e eu não vou fazer isso com ele.

— Eu não esperaria menos de você, Princesa, — ele disse calmamente. — Estou arrependido de ter perturbado você. — Ele caminhou até a porta e fez uma pausa antes de sair, mas ele não olhou para mim. — Desejo-lhe tudo de melhor para seu casamento. Espero que vocês dois não encontrem nada além de felicidade.

Depois que Finn saiu, tentei não chorar. Willa ficaria chateada comigo se o meu rosto estivesse vermelho e inchado amanhã. Fui para o meu armário, em lágrimas, troquei meu vestido e coloquei o pijama. No meu caminho de volta para minha cama, eu notei uma pequena caixa na minha cômoda, o presente de Finn. Lentamente, eu abri a caixa. Era um anel de prata fino com minha data de aniversário, uma granada no centro de um coração. E por alguma razão, a visão me feriu. Deitei-me na minha cama e chorei.

Capítulo 6

Altar

Eu queria que Matt fosse comigo até o altar. Ele tinha sido a coisa mais próxima de um pai real pela maioria da minha vida, mas os outros Trylles teria tido um ataque, se ele fosse. Marksinna Laurent provavelmente me derrubaria por razões de insanidade. Mas pelo menos Marksinna Laurent e outros Trylles não tinham controle sobre quem eu permitia no meu quarto.

Duncan estava esperando do lado de fora do meu quarto durante toda a manhã, enxotando qualquer um que não fosse Willa ou Matt. Todo mundo podia esperar para me ver até que eu estivesse no salão de baile, como o pai de Willa Garrett.

Eu fiquei pronta na hora. Depois da minha conversa com Finn, eu realmente não tinha conseguido dormir, e o sol ainda não tinha subido quando me levantei e comecei a me preparar. Willa chegou mais cedo para me ajudar, mas eu já tinha aprendido a fazer o meu cabelo e maquiagem. Ela realmente só ajudou a abotoar o vestido de casamento, e ela tentou me consolar, mas isso era tudo que eu precisava.

— Você está tão pálida, — disse Willa, quase triste. — Você está quase tão branca como seu vestido de casamento. — Ela se sentou ao meu lado ao pé da minha cama. A calda de cetim longa do meu vestido rodado em torno de nós, e Willa continuamente a reorganizava para se certificar de que não iria ficar amassada ou suja. Seu vestido era lindo demais, mas devia ser porque ela escolheu-o de fora. Era esmeralda escura, com enfeites pretos.

— Pare com essa agitação sobre ela, — disse Matt quando Willa mais uma vez tentou alisar meu vestido. Ele estava andando pelo quarto, brincando com o punho de seu terno ou puxando o colarinho da camisa.

— Eu não estou exagerando. — Willa deu-lhe um olhar mal criado, mas deixou o meu vestido sozinho. — Este é o dia do seu casamento. Eu quero que ela fique perfeita.

— Você a está fazendo ficar nervosa. — Matt fez um gesto para mim, pois eu estava olhando para o espaço.

— Se alguém está, é você, — ela respondeu. — Você está andando em volta pelo quarto toda a manhã.

— Desculpe. — Ele parou de se mover, mas não parecia menos agitado. — Minha irmã mais nova vai casar. E é muito mais cedo do que eu esperava. — Ele arrepiou o cabelo curto loiro novamente e suspirou. — Você não tem que fazer isso Wendy. Você sabe, não é? Se você não quer se casar com ele, você não precisa. Quero dizer, você não deve. Você é jovem demais para tomar uma decisão como essa para a vida de qualquer maneira.

— Matt, ela sabe, — disse Willa. — Você só disse a ela exatamente a mesma coisa hoje mil vezes.

— Desculpa, — Matt repetiu.

— Princesa? — Cautelosamente Duncan abriu a porta e enfiou a cabeça para dentro do quarto. — Você me pediu para levá-la em quarenta e cinco minutos, e já passaram.

— Obrigada, Duncan, — eu disse.

— Bem? — Willa olhou para mim, sorrindo. — Vocês estão prontos?

— Eu acho que vou vomitar, — disse-lhe honestamente.

— Você não vai vomitar. É só nervosismo, e você se sairá bem, — disse Willa.

— Talvez não seja nervosismo, — disse Matt. — Talvez ela não queira passar por isso.

— Matt! — Willa estalou, e ela olhou para mim. Seus olhos castanhos eram mornos e interessados. — Wendy, quer fazer isso?

— Sim, — eu disse com firmeza e balancei a cabeça uma vez. — Eu quero fazer isso.

— Ok. — Ela se levantou. Sorrindo, ela estendeu a mão para mim. — Vamos começar, então você vai se casar.

Eu peguei a mão dela, e ela apertou-a tranqüilizando-me quando me levantei. Duncan ficou à porta, esperando por nós, e quando eu comecei a andar, ele se aproximou para recolher a calda para que ela não se arrastasse no chão.

— Espere, — disse Matt. — Este é o último momento que eu vou ter para conversar com você antes disso, então, eu só queria dizer... — Ele tateou por um minuto e puxou a manga. — Há tanta coisa que eu queria dizer na verdade. Eu vi você crescer tanto, Wendy. E você era uma moleca. — Ele riu nervoso com isso, e eu sorri. — E você floresceu na minha frente, disse ele. — Você é forte, inteligente, compassiva e bonita. Eu não poderia estar mais orgulhoso da mulher que você se tornou.

— Matt. — Enxuguei rapidamente os meus olhos.

— Matt, não a faça chorar, — disse Willa, e ela fungou um pouco.

— Sinto muito, — disse Matt. — Eu não queria fazer você chorar, e eu sei que você tem que chegar lá embaixo. Mas eu queria dizer que não importa o que aconteça, hoje, amanhã e sempre, você sempre será a minha irmãzinha, e eu sempre estarei do seu lado. Eu te amo.

— Eu também te amo, — eu disse e nos abraçamos.

— Isso foi realmente doce, — disse Willa, quando ele me deixou ir. Ela lhe deu um rápido beijo nos lábios antes de me conduzir para fora do quarto. — Mas eu gostaria que você dissesse em algum momento na última hora, quando não estávamos fazendo nada. Agora, temos que realmente ir.

Felizmente, nós nunca usávamos sapatos, por isso tornou mais fácil para correr até o salão de baile. Antes mesmo de alcançá-lo, eu podia ouvir a música tocando. Aurora tinha uma orquestra ao vivo tocando "Sonata ao Luar", e ouvi os murmúrios dos convidados acompanhando.

As madrinhas e padrinhos estavam alinhados fora da porta, esperando para entrar, até que eu cheguei. Garrett sorriu quando me viu. Ele sempre foi gentil comigo, então eu o escolhi para me acompanhar até o altar.

— Seja gentil com ela, pai, — disse Willa quando ela entregou-me para ele. — Ela está nervosa.

— Não se preocupe, — Garrett sorriu, passando seu braço no meu. — Eu prometo que não vou deixar você cair ou tropeçar no caminho até o altar.

— Obrigada. — Forcei um sorriso para ele.

Uma das minhas damas de honra tinha o meu buquê de lírios e me entregou. Eu me senti um pouco melhor agarrando em algo, como se isso me mantivesse ancorada. Como a festa de casamento era até o corredor, eu tentei respirar normalmente, tentando desesperadamente lutar contra os nervos que esmagavam meu estômago. Era só Tove. Não havia nada a temer. Ele era uma das poucas pessoas no mundo que eu realmente confiava. Eu poderia fazer isso. Eu poderia me casar com ele. Willa me deu uma pequena reverência antes dela se virar para o corredor. Duncan estava atrás de mim, ajeitando minha calda para fora o melhor que podia, mas a música atingiu o auge e era minha vez de ir. Duncan afastou-se do meu vestido, e ele e Matt me deu sorrisos de incentivo. Eles não podiam infiltrar-se no serviço agora, assim teriam que esperar fora do salão, olhando na parte de trás.

Eu pisei no tapete de veludo verde correndo pelo corredor, cheio de pétalas de rosas brancas de uma menina com flores, e eu pensei que ia desmaiar. Não ajudou que o tapete parecesse ter kilometros. O salão estava lotado de pessoas, e todos eles se levantaram e se viraram para mim quando entrei. Rhys e Rhiannon estavam na fileira da parte traseira, e Rhiannon acenou como louca quando me viu. Eu conhecia muita das pessoas do meu trabalho no palácio, mas eu tinha tão poucos amigos aqui. Tove ao altar, parecendo quase tão nervoso quanto eu me sentia, o que me fez sentir melhor de alguma forma. Nós dois estávamos assustados, mas estávamos juntos nessa.

Elora estava sentada perto da frente, a única pessoa que não estava em pé, mas ela provavelmente estava muito fraca para ficar. Eu estava feliz que foi sido capaz de estar aqui, e ela sorriu para mim enquanto eu passava. Era um sorriso genuíno, e ele tocou meu coração.

Eu andei dois passos até o altar, longe de Garrett, e Tove pegou minha mão. Ele apertou-a e ofereceu-me um sorriso sutil quando eu fiquei ao lado dele. Willa movimentou atrás de mim, alisando meu vestido de novo.

— Hey, — Tove disse.

— Ei, — eu disse.

— Vocês podem sentar-se, Markis — disse Bain. Além de ser responsável pela colocação de changelings, era capacitado para realizar casamentos Trylles. Ele ficou na nossa frente, vestido em um terno branco, sorrindo nervosamente. A congregação sentou-se atrás de nós, mas eu tentei não pensar neles. Eu tentei não pensar em como eu tinha verificado a multidão, mas eu tinha sido incapaz de ver Finn. Seu pai estava aqui, montando guarda perto

da porta, mas provavelmente Finn tinha saído novamente. Ele tinha trabalho a fazer, e eu terminei as coisas com ele.

— Amados, — Markis Bain disse, interrompendo meus pensamentos. — Estamos aqui reunidos para unir este homem e esta mulher no sagrado matrimônio, que é recomendado para ser honrado entre todos os homens. Por isso, não é para ser celebrado imprudentemente ou levianamente. - Mas reverentemente, discretamente, e solenemente.

Ele abriu a boca para dizer mais, mas um som bateu forte sacudindo o palácio. Saltei e olhei para a porta, do mesmo jeito que todos fizeram. Matt estava apenas fora das portas abertas, mas Duncan tinha corrido pelo corredor.

— O que foi isso? — Willa perguntou, ecoando os pensamentos de todos na sala.

— Princesa! — Duncan gritou, e ele apareceu na porta. — Eles estão vindos para você.

— O quê? — Eu perguntei.

Eu joguei meu buquê de lado, e reuni minha saia, e corri a partir do altar. Willa chamou meu nome, mas eu a ignorei. Estava só na metade do caminho pelo corredor, quando ouvi a explosão da voz rouca de Oren.

— Nós não estamos vindo pegar ninguém, — disse Oren. — Se este fosse isso, eu não estaria aqui para fazer o trabalho sujo.

Parei no corredor, sem saber o que fazer a seguir, e Oren entrou na vista. Duncan e Matt correram para ele, mas os dois guardas Vittras de Oren tinham agarrado os dois. Assim que os guardas tocaram Matt, eu levantei a minha mão, e usei minhas habilidades, eu os enviei voando para trás. Eles se chocaram contra o muro de volta, e eu mantive a minha mão, segurando-os no lugar.

— Impressionante, Princesa, — de Oren e sorriu.

Ele bateu palmas para isso, o som abafado de suas luvas de couro preto. Seus cabelos longos e escuros brilhavam da maneira que Elora já teve, mas seus olhos eram negros como carvões.
Eu não tinha a intenção de deixá-lo de pé. Eu queria mandá-lo cair para trás, para que ele pudesse sentir a força do que eu poderia fazer, mas não podia. Os Vittras eram mais fortes do que os Trylles, Oren especialmente, e Tove tinha me dito que minhas habilidades podiam ser inúteis para ele.

Matt e Duncan levantaram-se, um pouco entorpecidos pelo imediatismo da minha resposta. Sara, esposa de Oren, parou um pouco ao lado dele e atrás dele. Ela baixou os olhos e ficou quieta. Tanto ela quanto Oren usavam preto, que era uma escolha estranha para um casamento.

— O que você quer? — Eu perguntei.

— O que eu quero? — Oren riu e segurou seus braços para os lados. — É o casamento da minha única filha. — Ele deu um passo à frente, e eu deixei os guardas saírem, assim caíram no chão. Eu queria ser capaz de concentrar toda a minha energia em Oren, se necessário.

— Pare, — ordenei, segurando a minha mão para ele. — Se você der outro passo, vou enviar-lhe subindo pelo teto.

O teto do salão de baile era feito inteiramente de vidro, de modo que não seria tão notável quanto parecia, especialmente porque eu não tinha certeza de que eu poderia fazê-lo. Eu podia sentir Tove de pé a poucos metros atrás de mim, porém, isso me deu mais confiança.

— Agora, princesa. — Oren fez um som tsk. — É maneira de cumprimentar o seu pai?

— Considerando que você me seqüestrou e tentou me matar, sim, eu acho que essa é a única saudação apropriada, — eu disse.

— Nunca fiz nada. — Oren colocou as mãos no peito. — Mas olhe para mim agora. Eu vim sem exército. Só a minha mulher e dois guardas para me ajudar a viajar. Nada mais. Eu lhe asseguro princesa, eu pretendo manter o nosso tratado enquanto você estiver. Eu não vou atacar você ou algum de seu povo em Förening. Desde que, claro, você faça o mesmo.

Seus olhos brilhavam com isso. Ele estava me provocando. Ele queria que eu lançasse um ataque, para feri-lo, para que ele pudesse lutar de volta. Se eu fizesse isso, eu ia começar uma guerra entre os Vittras e Trylles, e nós não estávamos prontos.

Eu poderia ser capaz de me defender e alguns do povo, mas todos os nossos guardas e trackers tinham ido embora. Se Oren tinha alguns outros Vittras esperando nos bastidores fora de Förening, os Trylles seriam abatidos. Meu casamento se transformaria em um banho de sangue.

— O nosso tratado está de pé, peço que você nos deixe, — eu disse. — Este é um assunto privado, e você não foi convidado.

— Mas eu vim de longe, — disse Oren, fingindo estar ferido. — Eu viajei por todo esse caminho só para ver você.

— Você está muito atrasado, — eu disse. — E eu nunca fui sua, em primeiro lugar, então você não tem direito de estar aqui.

— Então, quem aqui tem possuído você tanto que tenha o direito de estar aqui com você? — Oren perguntou.

— Oren! — Elora gritou, e todos na sala se voltaram para olhá-la. — A deixe em paz. — Ela estava na outra ponta do corredor, perto do altar, e Garrett estava atrás dela. Tenho certeza de que foi para pegá-la, caso ela desabasse, mas parecia que ele estava apenas sendo solidário.

— Ah, minha rainha, — Oren sorriu maliciosamente para ela. — Aí está você.

— Você teve o seu divertimento, — disse Elora. — Agora, siga seu caminho. Nós temos tolerado o bastante.

— Olha você, — ele riu para si mesmo. — Você realmente deixou-se ir, não é? Agora você parece à velha bruxa que eu sempre soube que você era.

— Basta! — Eu bati nele. — Eu pedi-lhe gentilmente para sair. Eu não vou perguntar de novo.

Ele olhou-me, avaliando minha sinceridade, e eu mantive minha expressão tão duro quanto eu poderia. Finalmente, ele deu de ombros, como se não fosse nada para ele.

— Faça o que quiseres princesa, — disse ele. — Mas pelo que parece sua mãe, não vai demorar muito até que você seja Rainha. Então eu vou te ver em breve.

Ele se virou para sair, e eu abaixei minha mão, então ele parou.

— Uma coisa mais, princesa. — Oren olhou para mim. — Eu acredito que um pedaço do meu lixo tem estado aqui. Ele tem sido uma dor de cabeça horrível, mas ele pertence a mim, então eu gostaria de tê-lo de volta.

— Eu estou certa de que não sei do que você está falando, — eu disse, sabendo que eu nunca iria entregar Loki para ele. Eu vi o que ele fez com Loki, e eu não iria deixar isso acontecer novamente.

— Se ele aparecer, — disse Oren, e eu não poderia dizer se ele acreditou em mim ou não — o envie para mim.

— Claro, — eu menti.

Oren virou e saiu, nem mesmo à espera de Sara. Ela me deu um sorriso envergonhado e correu atrás dele. Seus guardas finalmente levantaram-se do chão e correram para apanhá-lo. Eu o ouviele dizer algo antes de desaparecer, mas eu não consegui entendê-lo.

Duncan ficou na porta, e usando o meu poder de falar com a mente, eu disse a ele para se certificar de que Oren e Sara realmente se foram. Todo mundo estava olhando para mim, esperando para ver minha reação. Eu queria murchar, para deixar sair um suspiro de alívio, mas eu não podia fazer isso. Eu não podia deixá-los saber como eu estava agitada, que eu estava com medo de que meu pai iria nos matar, e eu seria incapaz de fazer nada para detê-lo.

— Desculpe a interrupção, — eu disse, minha voz surpreendentemente a mesma, dando a todos os meus convidados meu sorriso mais educado. — Mas além do mais, eu acredito que temos um casamento para terminar. — Me virei para Tove, ainda sorrindo. — Supondo que você ainda queira a mim.

— É claro, — ele retribuiu meu sorriso.

Estendeu o braço, e eu peguei. Enquanto caminhávamos de volta para o corredor, a orquestra começou a tocar "Moonlight Sonata" de novo.

— Como você está segurando? — Tove perguntou calmamente quando subimos as escadas do altar.

— Bem, — eu sussurrei. — Casar não parece tão assustador mais.

Ficamos na frente de Markis Bain, e eu olhei para trás por cima do meu ombro. Duncan estava na porta, e ele declamou as palavras claramente claras. Eu sorri agradecida a ele e voltei para o Markis.

— Vamos começar com os votos, então? — Markis Bain perguntou. — Princesa, Markis, virem e olhem um para o outro.

Virei-me para Tove, forçando um sorriso para encobrir o barulho do meu coração. Com poucas palavras e troca das alianças, jurei levá-lo como meu marido até a morte. Nós selamos com um beijo rápido, e os convidados irromperam em aplausos.

Capítulo 7

Interlúdio

Felizmente, entre o casamento e a recepção, tivemos um breve interlúdio enquanto eles limparam as cadeiras e montaram as mesas e a pista de dança. Eu não tinha certeza onde os noivos iam passar esse tempo, mas passei o meu trancada no banheiro mais próximo com Willa.

Joguei água fria no meu rosto, o que ajudou a limpar a minha cabeça, mesmo que Willa ajudasse. Eu enxuguei meu rosto com uma toalha de papel, uma vez que me senti melhor, e ela freneticamente reaplicou a minha maquiagem. Saímos do banheiro a tempo para Tove e eu fazermos a nossa entrada triunfal como marido e mulher. Quando entrei, Garrett levantou-se e apresentou-nos como o príncipe Tove e Princesa Wendy Kroner, e todos aplaudiram novamente.

Eu não sei como eles fizeram isso em tão pouco tempo, mas o salão parecia incrível. Se eu tivesse sido o tipo de garota para imaginar um casamento de conto de fadas, isto é exatamente como eu teria imaginado. Os lustres que estavam acesos durante a cerimônia haviam sido desligados, por isso a sala com luzes piscavam em todos os lugares. As velas brilhavam sobre as mesas. A sala toda cheirava a lírios e todas as flores.

Enquanto todo mundo assistia, Tove e eu dançarmos nossa primeira dança com "At Last" de Etta James. Eu o deixei escolher, ele era um fã de Etta James. Nós dançamos bem juntos, graças a inúmeras lições que Willa nos fez passar para ter certeza de que estaríamos perfeitos, mas nós não rodopiamos na sala como se fôssemos mágicos.

Quando a dança terminou, a orquestra foi reiniciada, tocando algo como Bach. Eu teria ficado feliz em passar a noite dançando com Tove, mas logo que a música terminou, todos se reuniram na pista. Eu teria que dançar com quem pedisse.

Garrett roubou a primeira dança comigo, e Aurora dançou com Tove. Minha própria mãe provavelmente não iria dançar com ele, mas ela ainda estava aqui para a recepção. Eu imaginava que ia ficar a noite toda, não importa quão fraca ou cansada, ela tivesse. Depois do comentário que Oren tinha feito, tinha que provar que ela ainda podia, mesmo se ela realmente não pudesse.

Willa dançou comigo uma vez, que foi bom. Ela me fez rir, e que senti muito bem. Eu descarreguei toda a minha tensão dos meus ombros, e no final da noite, eu sabia que ia doer como louco. Avistei Matt, Rhys, Rhiannon, e Duncan sentados em uma mesa na parte de trás quando um Markis me girava. Eu queria fugir da dança para passar alguns momentos com eles, mas se eu parasse de dançar, eu teria que ir de mesa em mesa e conversar com as pessoas. Essa era a única coisa que eu poderia pensar que seria pior do que dançar.

Eu estava irritada e surpresa ao descobrir quantas pessoas usaram esta oportunidade para falar comigo sobre algum projeto que eles queriam aprovar, o que a família queria que seu filho fizesse, ou reclamar dos impostos. Toda a minha vida estava motivada por política, já seria bom ter algumas danças onde eu poderia fingir que era só dança.

O chanceler pediu para dançar comigo, naturalmente, e eu fiz o meu melhor para permanecer afastada no comprimento do braço, mas ele continuou a tentar pressionar-me contra ele. Foi difícil ficar longe de seu torso suado, mesmo porque a barriga estava bem rotunda. Sua mão enorme, provavelmente, deixou uma mancha de suor nas minhas costas com a tentativa de me prender a ele.

— Você está muito, muito bonita esta noite, princesa, — disse o chanceler, e eu odiava a maneira faminta que ele olhava para mim. Ele fazia a minha pele arrepiar.

— Obrigada. — Sorri apenas porque eu tinha, e era difícil de fazer.

— Eu gostaria que você considera-se a minha oferta. — Lambeu os lábios, que já estavam úmidos de suor. — Lembra-se? A última vez que dançamos juntos, eu sugeri que você e eu -

— Desculpe-me, — disse Tove, aparecendo ao meu lado. — Eu gostaria de dançar com minha esposa, se você não se importa.

— Sim, claro. — O chanceler fez uma reverência e se afastou, mas ele não se preocupou em dissimular a irritação no rosto cor de cereja.

— Obrigada, — eu disse assim que Tove pegou minha mão da dele.

— Não dance mais com ele, — Tove disse, parecendo exasperado. — Eu imploro a você. Fique tão longe dele quanto possível.

— Com prazer, — eu disse e dei-lhe um olhar estranho. — Por quê?

— Aquele homem é insuportável. — Ele fez uma careta e olhou para o chanceler, que já estava empurrando outro pedaço de bolo de casamento em sua boca. — Ele tem o mais perverso pensamento que eu já ouvi. E ele fica muito mais forte quando ele está perto de você. As coisas nojentas que ele faria a você... — Tove realmente tremeu pensando nisso.

— O quê? — Eu perguntei. — Como você sabe? Eu pensei que você não podia ler os pensamentos?

— Eu não posso, — disse Tove. — Eu só posso ouvir quando as pessoas estão projetando, e ele projeta, quando ele está animado, aparentemente. O pior é que eu passei o dia todo movimentando as coisas, então minhas habilidades estariam fracas. Eu mal consigo ouvir nada. Mas eu o ouvi alto e claro.

— Ele é tão ruim assim? — Eu perguntei, sentindo nojo que eu tinha deixado o chanceler me tocar.

— Ele é horrível, — Tove assentiu. — Assim que tivermos uma chance, temos que tirá-lo do cargo. Fora de Förening se possível. Eu não o quero em qualquer lugar perto de nosso povo.

— Sim, definitivamente, — eu concordei. — Eu já estive trabalhando em um plano para me livrar dele.

— Bom, — Tove disse, em seguida, sorriu para mim. — Nós já estamos trabalhando juntos.

Um murmúrio percorreu a multidão, e eu olhei ao redor para ver sobre o que era todo o alarido. Então eu o vi, andando por entre as mesas como se ninguém estivesse olhando para ele. Loki tinha saído de onde ele tinha estado escondido no quarto dos empregados. Desde que lhe concedei anistia, ele já não estava sendo vigiado e ficou livre para perambular como quisesse, mas eu não tinha exatamente o convidado para o casamento.

Tove e eu continuamos dançando, eu não conseguia tirar meus olhos de Loki. Ele caminhou ao redor da pista de dança para o Buffet, mas ele continuou me olhando, me lembrando um animal perseguindo a sua presa. Ele pegou uma taça de champanhe da bandeja, e mesmo quando ele a tomou seus olhos nunca me deixaram. Outro Markis chegou e pediu para dançar comigo, mas eu mal notei quando troquei de parceiros. Eu tentei focar na pessoa que eu estava dançando. Mas havia algo sobre a maneira como Loki olhava para mim, e eu não poderia me abalar.

A música tinha mudado para algo contemporâneo. Essa foi provavelmente a partitura que Willa tinha dado para a orquestra. Ela insistiu que a coisa toda seria muito chata se só tocasse clássico. O sopro apagou, e as pessoas voltaram para dançar e conversar. Loki tomou outro gole do seu champanhe, em seguida, colocou a taça para baixo e atravessou a pista de dança.

Todos olhavam para ele, mas eu não tenho certeza se era por medo ou respeito. Ele estava todo de preto, mesmo a camisa. Eu não tinha certeza de onde ele tirou a roupa, mas ele parecia calmo.

— Posso ter esta dança? — Loki perguntou ao meu parceiro de dança, mas seus olhos estavam em mim.

— Hum, eu não sei se você deve, — o Markis se atrapalhou, mas eu já estava me afastando dele.

— Não, está tudo bem, — eu disse.

Incerto, o Markis recuou, e Loki pegou minha mão. Quando ele colocou a mão nas minhas costas, um arrepio percorreu minha espinha, mas eu tentei esconder isso e coloquei minha mão em seu ombro.

— Você sabe que não foi convidado para isso, — eu disse a ele, mas ele apenas sorriu enquanto dançávamos.

— Então me coloque para fora.

— Eu posso. — Ergui a cabeça desafiadora, o que só o fez rir.

— Ah, essa festa seria tão monótona sem mim, — disse Loki.

— Você não ouviu falar sobre a cerimônia, então? — Eu perguntei. — Oren chegou a desejar-me os parabéns.

— Eu ouvi um dos guardas conversando sobre isso, — disse Loki, seus olhos de caramelo crescente grave. — Eles disseram que você fez bem e que agiu por si mesma.

— Eu tentei de qualquer maneira, — Eu dei de ombros. — Ele está procurando por você.

— O rei? — Loki perguntou, e eu assenti com a cabeça. — Você vai me entregar a ele?

— Eu não decidi ainda, — Eu o provocava, e ele sorriu de novo, apagando sua seriedade momentânea. — Então, onde você arranjou o terno?

— Acredite ou não, essa amiga linda de vocês, Willa, — Loki disse. — Ela me trouxe uma enorme quantidade de roupas na noite passada. Quando eu perguntei por que ela estava sendo tão generosa, ela disse que estava com medo de que eu fosse correr nu.

— Isso soa como algo que você faria, — sorri. — Por que você está vestido de preto, embora? Você não sabia que você estava indo a um casamento?

— Pelo contrário, — disse ele, fazendo seu melhor para parecer infeliz. — Estou de luto para o casamento.

— Ah, porque é tarde demais? — Eu perguntei.

— Não, Princesa, nunca é tarde demais. — Sua voz era suave, mas seus olhos estavam solenes.

— Posso? — Outro homem perguntou.

— Não, você não pode, — disse Loki. Eu comecei a afastar-se dele, mas ele segurava firme em mim.

— Loki, — eu disse, e meus olhos se arregalaram.

— Eu ainda estou dançando com ela, — Loki disse, virando-se para olhar para ele. — Você pode, quando eu terminar.

— Loki, — eu disse novamente, mas ele já estava girando-me. — Você não pode fazer isso.

— Eu apenas fiz, — ele sorriu. — Oh, Princesa, não fique tão chocada. Eu já sou um príncipe rebelde do teu inimigo. Eu não posso fazer muito mais para denegrir a minha imagem.

— Você certamente pode manchar a minha, — eu apontei.

— Nunca, — disse Loki, e foi sua vez de olhar horrorizado. — Eu estou apenas mostrando como se dança.

Ele começou a girar em torno de mim na pista de dança em arcos grandes, o meu vestido rodava em volta de mim. Ele era um dançarino brilhante. Nós movemo-nos com graça e agilidade, e todos pararam para nos ver, mas eu não me importei. Esta era a forma da princesa dançar no dia de seu casamento. A música terminou, mudando para algo de Mozart, e ele diminuiu, quase parando, mas ele manteve-me em seus braços.

— Obrigada, — eu sorri. Minha pele estava corada de dançar, e eu estava um pouco sem ar. — Essa foi uma dança maravilhosa.

— Você é bem-vinda, — disse ele, olhando fixamente para mim. — Você é tão bonita.

— Pare, — eu disse, — olhando para longe de seu elogio com minhas bochechas avermelhadas.

— Como você pode corar? — Loki perguntou, rindo suavemente. — As pessoas devem dizer-lhe como você é linda mil vezes por dia.

— Não é o mesmo, — disse.

— Não é o mesmo? — Loki fez eco. — Por quê? Porque você sabe que não significa o mesmo de quando eu digo?

Paramos de dançar, então, e nenhum de nós disse nada. Garrett veio até nós. Ele sorriu, mas seus olhos não pareciam felizes.

— Posso? — Garrett perguntou.

— Sim, — disse Loki, deixando a intensidade de um momento atrás, e sorriu largamente para Garrett. — Ela é toda sua, meu bom senhor. Tome cuidado com ela. — Bateu no braço dele de uma vez e me deu um sorriso rápido antes de voltar para a mesa de refrescos.

— Ele estava lhe incomodando? — Garrett me perguntou assim que começamos a dançar.

— Hum, não, — eu balancei minha cabeça. — Ele estava simplesmente... — eu parei porque eu não sabia o que era.

Eu vi Loki tomando outra taça de champanhe, e então ele deixou o salão tão abruptamente como tinha entrado.

— Você tem certeza? — Garrett perguntou.

— Sim, está tudo bem, — eu sorri para ele tranqüilizando-o. — Por quê? Estou com problemas por dançar com ele?

— Eu não penso assim, — disse ele. — É o seu casamento. Você é quem deve ter um pouco de diversão. Teria sido bom se fosse com o noivo, mas... — Ele encolheu os ombros.

— Elora não está brava, está? — Eu perguntei.

— Elora não tem força para estar brava, — disse Garrett, quase triste. — Não se preocupe com ela. Você tem o suficiente para lidar com eles.

— Obrigada, — eu disse.

Olhei ao redor da pista de dança. Willa estava dançando com Tove novamente, e quando ela viu os meus olhos, ela me deu o olhar dos diabos. Estou assumindo de que estava se referindo a minha dança com Loki, mas Tove não parecia chateado. Isso era algo pelo menos.

Capítulo 8

Amanhã seguinte

Mesmo eu tendo um vestido de casamento que deveria pesar pelo menos uns dez quilos, eu nunca me senti tão nua na minha vida. Eu estava ao pé da minha cama nova no meu quarto novo. Este era os aposentos de Elora, mas eram meus agora, podia partilhar com o meu marido. Tove estava ao meu lado, e nós dois apenas olhamos para a cama.

Quando a recepção começou a desacelerar, os pais de Tove, minha mãe, Willa, Garrett, e alguns outros altos funcionários, incluindo o chanceler nojento, tinha nos conduzido até o quarto. Eles estavam todos rindo, falando sobre como a mágica seria esta noite, então fecharam e trancaram a porta atrás de nós.

— Na noite de núpcias, quando um príncipe ou um rei se casa, eles costumavam fechar as cortinas ao redor da cama de dossel, — Tove disse. — Então, a família e os funcionários se sentavam ao redor toda a noite, para que eles pudessem ter certeza de que eles estavam tendo relações sexuais.

— Isso é realmente preocupante, — eu disse. — Por que diabos eles faziam isso?

— Para garantir que produziria uma prole, — ele encolheu os ombros. — Essa é a única razão pela qual os casamentos são arranjados.

— Eu acho que eu estou feliz, por não estarem fazendo isso com a gente.

— Você acha que eles estão ouvindo do lado de fora?

— Eu realmente espero que não.

Nós continuamos olhando para a cama, se recusando a olhar um para o outro, e eu não acho que nenhum de nós sabia o que fazer. Eu queria esperar o tempo suficiente até que eu estivesse certa que todos tinham ficado entediados lá fora, mas passado isso, eu não tinha idéia de como essa noite seria.

— Esse vestido é muito pesado, — eu disse finalmente.

— Ele parece. — Tove olhou para o meu vestido e as pilhas de calda que tinham sido colocadas na traseira para que eu pudesse dançar. — A calda em si parece pesar como dez quilos.

— Pelo menos, — eu concordei. — Então... Eu gostaria de tirá-lo.

— Ah, certo. — Fez uma pausa. — Vá em frente. Eu acho.

— Bem... Eu preciso de sua ajuda. — Fiz um gesto para a parte traseira dela. — Há milhares de botões e fechos para desfazer, e eu não posso alcançá-los.

— Ah, certo, é claro. — Tove balançou a cabeça. — Eu deveria ter sabido.

Virei às costas para ele e fiquei pacientemente enquanto ele desfazia todos os botões e fechos. Pareceu-me ridículo quando eu pensei sobre isso. Este vestido foi feito para sair, mas ele levou pelo menos uns quinze minutos para ser desabotoado. E todo o tempo, nenhum de nós disse nada.

— Lá vai você, — disse ele. — Tudo está terminado.

— Obrigada. — Eu segurei o vestido na frente para não cair, e eu me virei para encará-lo. — Eu... Eu preciso colocar o pijama?"

— Oh. — Esfregou as mãos em suas calças. — Hum, se você quiser.

— Você vai? — Eu perguntei.

— Eu sim... — Ele mordeu o interior de sua bochecha e baixou os olhos. — Nós não temos um. Quero dizer, você sabe fazer sexo. Nós podemos, se você quiser. Eu acho. Mas não precisa.

— Oh, — eu disse, porque essa parecia ser a única coisa a dizer.

— Você quer? — Tove perguntou, olhando para mim.

— Uh... Não, realmente, não, — eu admiti. — Mas poderíamos tentar beijar, talvez.

— Não, está tudo bem. — Ele arranhou a parte de trás da cabeça e olhou em volta da sala. — Nós podemos fazer isso com calma. Esta noite é só a primeira noite. Temos toda a nossa vida... descobrir como dormir um com o outro.

— Sim, — eu disse, e ri nervosamente. — Então, eu vou colocar o pijama?

— Sim, eu também.

Ainda segurando o vestido em volta de mim, eu fui para o armário só para encontrar um problema. Eu não tinha roupas aqui. Nada de roupas aqui. O armário estava vazio.

— Você tem alguma roupa? — Tove perguntou do quarto. — Porque estes armários estão vazios.

— Oh, diabos, eu aposto que eles fizeram isso de propósito, — eu suspirei e caminhei de volta para fora.

— Eles não nos deram a roupa por que... — Ele parou e sorriu levemente.

— Então eu não tenho nada para dormir.

— Você pode usar a minha camiseta, — Tove ofereceu. Ele desabotoou os primeiros botões de sua camisa, em seguida, puxou-a sobre sua cabeça, revelando uma camiseta branca. — Você quer?

— Sim, obrigada, — eu disse.

Ele tirou a camisa, então deu para mim. Virei-me, por isso estava de costas para ele, e me vesti com sua camiseta. Saí do meu vestido, e me senti incrível estar livre dele. Tudo sobre mim pareceu mais leve.

Quando eu terminei, vi que Tove tinha tirado a calça, então ele estava vestindo apenas uma cueca. Fui para o meu lado da cama e sentei-me na borda. Arranquei a jóia que eu estava usando, exceto pelo meu anel de casamento novo com um diamante gigante.

Eu subi na cama, deslizando por debaixo dos montes de cobertores. A cama era enorme, por isso mesmo depois que Tove estava nela, ainda havia muito espaço entre nós. Eu esperei até que ele resolvesse, então me inclinei e desliguei o meu abajur de cabeceira, inundando o quarto na escuridão.

— Está tudo bem? — Tove perguntou.

— O quê?

— Que eu não te amo.

— Uh, sim, — eu disse cuidadosamente. — Eu acho que está tudo bem.

— Eu não tinha certeza do que devia dizer-lhe. Eu não queria ferir seus sentimentos, mas eu pensei que você deveria saber. — Mudou-se na cama, e senti um movimento sutil do meu lado.

— Não, está tudo bem. Estou feliz que você me disse. — Parei por um minuto. — Eu não te amo.

— E isso é certo?

— Eu acho que sim.

— Foi um casamento legal, — Tove disse, um pouco ao acaso. — Exceto a parte com seu pai.

— Sim. Foi muito bom, — eu concordei. — Willa e Aurora fizeram um bom trabalho.

— Elas fizeram.

O dia tinha sido cansativo, e eu não tinha dormido muito na noite anterior. Assim, não demorou muito para o sono me pegar. Adormeci na minha noite de núpcias, ainda assim sendo virgem.
As portas se abriram, assustando-me ao acordar. Eu quase pulei da cama. Tove gemia junto a mim, pois eu fiz essa coisa estranha de estapear com a mente quando eu acordava assustada, e ele sempre levava a pior.

— Bom dia, bom dia, bom dia, — Loki gorjeou, rodando em uma mesa coberta com cúpulas prateadas.

— O que você está fazendo? — Eu perguntei, olhando para ele. Ele puxou as cortinas. Eu estava cansada pra caramba, e eu não estava feliz.

— Eu pensei que os dois pombinhos gostariam de um pequeno-almoço, — disse Loki. — Então eu tive que chicotear o chef para fazer algo fantástico. — Enquanto ele

montava a mesa na sala de estar, ele olhou para nós. — Embora, vocês dois estejam dormindo muito distantes para os noivos.

— Oh meu Deus, — eu gemi e puxou as cobertas sobre minha cabeça.

— Você sabe, eu acho que você está sendo um idiota, — Tove lhe disse assim que saiu da cama. — Mas eu estou morrendo de fome. Então, eu estou disposto a esquecer. Desta vez.

— Um idiota? — Loki fingiu estar ofendido. — Estou apenas preocupado com a saúde de vocês. Se vocês estão usando seus corpos para atividades estranhas, como uma longa noite de amor, vocês poderiam gastar uma grande quantidade de proteínas e devem se hidratar. Estou preocupado com vocês.

— Sim, nós acreditamos que é a razão para você estar aqui, — disse sarcasticamente Tove e tomou um copo de suco de laranja que Loki entregou para ele.

— E você, princesa? — Loki olhou para mim, enquanto enchia um copo.

— Eu não estou com fome, — eu suspirei e me sentei.

— Sério? — Loki ergueu uma sobrancelha. — Isso significa que na noite passada-

— Isso significa que a noite passada não é da sua conta, — eu atirei.

Levantei-me e mancando até o robe de cetim que tinha sido deixado em uma cadeira próxima. Meus pés e tornozelos doíam de todas as danças que eu tinha feito na noite anterior.

— Não é da minha conta, — disse Loki quando eu coloquei o roupão. — Você não tem nada que eu não tenha visto.

— Oh, eu tenho muito que você não tenha visto, — eu disse e puxei o roupão em volta de mim.

— Você deveria se casar com mais freqüência, — Loki brincou. — A torna agressiva.

Revirei os olhos e fui até a mesa. Loki tinha arrumado tudo, com uma flor em um vaso no centro, e ele tirou as tampas das cúpulas para revelar um farto café da manhã. Sentei-me em frente à Tove, apenas para perceber que Loki tinha puxado uma terceira cadeira para si mesmo.

— O que você está fazendo? — Eu perguntei.

— Bem, eu tive todo o trabalho para prepará-lo, então eu poderia muito bem comer. — Loki sentou-se e me entregou um copo com suco de laranja. — Eu fiz um leitinho.

— Obrigada, — eu disse, e troquei um olhar com Tove para ver se estava tudo bem, se Loki ficasse.

— Ele é um idiota, — Tove disse com a boca cheia de comida e encolheu os ombros. — Mas eu não me importo.

Com toda a honestidade, eu acho que ambos preferimos ter Loki lá. Ele era um tampão entre nós dois para que não tivesse que lidar com toda a manhã embaraçosa depois da conversa.

— Então, como todo mundo dormiu na noite passada? — Loki perguntou entre goles de seu leite.

Houve uma batida rápida na porta do quarto, mas ela abriu antes que eu pudesse responder. Finn caminhou para dentro, e meu estômago caiu. Ele era a última pessoa que eu esperava ver. Eu nem achava que ele estaria mais aqui. Após a outra noite eu assumi que ele tinha ido embora, especialmente quando eu não o vi no casamento.

— Princesa, me desculpe. — Finn começou a dizer quando ele se apressou para entrar, mas depois viu Loki e parou abruptamente.

— Finn? — Eu perguntei perplexa.

— O que você está fazendo aqui? — Finn olhou horrorizado e apontou para Loki.

— Estou bebendo um leitinho. — E Loki se recostou na cadeira. — O que você está fazendo aqui?

— O que ele está fazendo aqui? — Finn perguntou, voltando sua atenção para mim.

— Não se preocupe com ele. — Acenei. — O que está acontecendo?

— Veja Finn, você deve me responder quando eu pergunto, — Loki disse entre goles de sua bebida.

— Ei, vocês... — Duncan estava falando quando ele entrou no meu quarto. Aparentemente, uma vez que Finn tinha deixado a porta aberta, ele pensou em entrar também.

— Claro, todo mundo apenas entrando, não que eu fosse a princesa ou coisa parecida, e este é meu quarto privado, — eu suspirei.

Quando Duncan viu a cena bizarra, ele parou e acenou para Loki. — Espere. Por que ele está aqui? Ele não passou a noite com vocês dois, não é?

— Wendy tem algumas coisas muito particulares e que você não entenderia, — Loki disse-lhe com uma piscadela.

— Por que vocês estão aqui? — Finn exigiu, e seus olhos brilharam.

— Será que alguém, por favor, nos diga o que diabos está acontecendo? — Tove perguntou, irritado.

— Eu gostaria de falar, mas esta é uma conversa privada, — Finn manteve seu olhar gelado bloqueando o de Loki, que parecia completamente despudorado por ele.

— Fale Finn, não há segredos entre nós, — Loki sorriu e gesticulou muito para Tove e eu.

— É privado no sentido de Tove e Duncan saírem? — Eu perguntei com cuidado. Eu não sabia se Finn veio falar comigo, e se fosse, eu não tinha certeza se eu deveria deixá-lo ter um momento a sós comigo.

— Não, — Finn balançou a cabeça. — É sobre o reino, e eu não confio no Staad Markis.

— Eu tenho anistia, você sabe. — Loki se inclinou para frente, parecendo irritado. — Isso significa que ela confia em mim. Eu sou um membro aceito em sua sociedade.

— Ninguém jamais vai aceitá-lo, — disse Finn friamente. — E eu sinceramente duvido que-

— Apenas fale! — Eu bati. — Estou muito cansada. Eu tive uma semana muito longa. Portanto, se há algo que preciso saber, você deve se apressar e me dizer.

— As minhas desculpas. — Finn baixou os olhos. — Eu estava em um Briefing de segurança nesta manhã com meu pai. Aparentemente, houve um ataque Vittra em Oslinna, e foi brutal.

— Oslinna? — Eu perguntei. — Tenho uma reunião amanhã de manhã com seu chefe Markis.

— Duvido que tenha mais, — Finn disse calmamente. — Ele está morto.

— Eles o mataram? — Engoli em seco, e eu ouvi Tove sob sua respiração. — Quando isso aconteceu? Quantos outros foram mortos?

— Nós não estamos certos de qual foi a perda total ainda, — disse Finn. — Isso aconteceu em algum momento durante a noite, e ainda estamos vendo. Mas até agora, o número de mortos está na casa dos milhares.

— Oh meu deus. — Eu coloquei minha mão na minha boca, e eu queria jogar tudo para cima ou para chorar.

Milhares de pessoas foram mortas enquanto eu dançava. Meu povo, que eu jurei proteger. E poderia ter sido meu pai depois que ele deixou o casamento. Oslinna ficava a dez horas daqui, mas seria possível para que ele chegasse lá. Ele poderia ter abatido todos eles porque estava com raiva de mim. Ou talvez não. Este pode ter sido o seu plano o tempo todo. Ele concordou com a paz com Förening, e depois foi atrás dos nossos changelings, e agora ele está atacando as outras comunidades Trylles. Este poderia ser o seu primeiro passo rumo a uma guerra total.

Eu engoli toda a emoção que eu tive, porque isso só iria atrapalhar. Eu precisava de uma idéia clara na minha cabeça se eu quisesse ajudar o que restava do povo de Oslinna.

— Temos que fazer alguma coisa, — eu disse entorpecida.

— Meu pai está organizando uma reunião de defesa hoje, — disse Finn.

— É por isso que ele não veio me buscar? — Eu perguntei. O pai de Finn, Thomas, era chefe de segurança, e ele era o único que geralmente relatava os problemas para mim.

— Não. — Finn me deu um olhar de desculpas. — Ele não quis informar. Ele achava que deveríamos esperar até que soubéssemos mais, já que tinha acabado de se casar.

— Eu ainda sou a princesa! — Eu me levantei. — Este ainda é o meu dever. E não por causa de uma festa idiota.

— É por isso que eu vim contar para você, — disse Finn, mas ele desviou o olhar, e eu não achava que tinha sido sua única motivação para encontrar-me esta manhã.

— É por isso que você está aqui? — Eu perguntei a Duncan.

— Sim, — ele concordou. — Eu estava lá embaixo recebendo o café da manhã, e eu ouvi um par de guardas conversando sobre o ataque Oslinna. Eu pensei que você gostaria de saber.

— Obrigada, — eu disse. Eu segurei a mão na minha barriga, tentando aliviar os nervos dentro de mim. Eu tinha que ser fria e calma. — Vamos ter uma reunião de defesa urgente. Precisamos começar isso tão rápido quanto pudermos.

— É claro, — Finn assentiu.

— Duncan, você pode chamar Willa? — Eu perguntei, e usando minha mente, eu disse: Ela está no quarto de Matt. Ela passava mais noites com ele do que em sua casa recentemente.

— Sim, claro. — Duncan fez uma curva rápida e começou a caminhar para fora.

— Ah, e você pode ir até o meu quarto e pegar algumas roupas? — Eu perguntei. — Eles não fizeram a mudança ontem.

— Desculpe por isso. — Duncan corou. — Foi idéia de Willa. Ela pensou que seria-

— Não importa, — eu acenei. — Só me traga algo para vestir. E certifique-se que Willa venha. Eu a quero nessa reunião.

— Sim, princesa. — Ele saiu correndo da sala, correndo para completar suas tarefas, mas Finn ficou onde estava.

— O quê? — Eu perguntei.

— O que tem ele? — Os olhos de Finn passaram para Loki.

— O que tem ele? — Eu perguntei, aborrecida.

— Ele é Vittra, — disse Finn.

— Ele não é- — Eu parei e voltei para Loki. — Você sabia sobre o ataque a Oslinna?

— Não, claro que não, — disse Loki, e ele parecia genuinamente angustiado com isso, que era muito diferente do seu sorriso arrogante normal. — O Rei nunca iria me contar seus planos.

— Vêem? — Eu virei o rosto para Finn novamente. — Ele não sabia de nada.

— Princesa, — Finn me deu um olhar duro.

— Eu não tenho tempo para ficar aqui e discutir com você, Finn, — eu disse. — Você precisa começar a reunião e se certificar que ninguém faça nada estúpido antes de eu chegar lá. Não deixe que o chanceler decida nada. Eu vou estar na sala de guerra em dez minutos, ok?

— Sim, princesa. — Finn não parecia feliz, mas ele balançou a cabeça e saiu do meu quarto.

— Eu preciso conseguir roupas também, — disse Tove e empurrou sua cadeira para trás. Ele se levantou e jogou o guardanapo na bandeja de alimentos consumidos. — Você tem alguma idéia sobre como você deseja lidar com isso, Wendy?

— Ainda não. — Eu balancei minha cabeça. — Mas eu não sei totalmente o que aconteceu.

— Nós vamos descobrir isso. — Tove andou até mim e tocou meu braço gentilmente. — Vou te encontrar na sala de guerra.

— Ok. — Eu concordei. — Se apresse.

Corri a mão pelo meu cabelo. Minha mente estava a mil. O ataque fez com que pessoas tinham sido mortas, mas também fez com que muitos fossem feridos e as suas casas poderiam ter sido destruídas. Tínhamos que ajudar os sobreviventes de alguma forma, bem como descobrir como lidar com os Vittras.

— Eu provavelmente deveria deixá-la ficar pronta, — disse Loki, levantando-se.

— O quê? — Eu me virei para encará-lo. Eu tinha esquecido que ele estava aqui.

— Eu realmente sinto muito pelo que aconteceu, — Loki disse solenemente. — O povo não merecia isso.

— Eu sei. — Engoli em seco. Ele se virou para sair e eu perguntei: — Será que você teria feito?

— O quê? — Loki parou na porta.

— Se você estivesse com os Vittras ainda? — Eu perguntei, e eu olhei para ele diretamente. Ele ficou a poucos metros de mim, seus olhos dourados tinha um olhar sombrio e triste.

— Gostaria de ter atacado Oslinna? Gostaria de ter os matado?

— Não, — disse ele. — Eu nunca matei ninguém.

— Mas você lutou com eles.

— Nunca lutei pelo meu rei. — Ele balançou a cabeça. — É por isso que acabei no calabouço.

— Entendo. — Olhei para o chão, sem saber do que pensar mais dele. — Fique fora de vista. Ninguém mais vai confiar em você.

— Eu vou.

— Loki, — disse pouco antes de ele sair para fora da porta, e eu virei para ele, para que ele pudesse ver que eu estava falando sério. — Se eu descobrir que você sabia de alguma coisa sobre o ataque, eu vou levá-lo ao rei por mim mesma.

— Sim, Vossa Alteza. — Ele se curvou, em seguida, deixou meus aposentos.

Capítulo 9

Repercussões

Duncan chegou poucos minutos mais tarde, e me vesti rapidamente. Alisei o meu cabelo o melhor que pude, porque eu não podia parecer um susto nesta reunião, mas eu não tive tempo para me certificar como ficou. Eu praticamente corri pelo corredor, com Duncan nos meus calcanhares e cheguei ao topo da escada, no mesmo tempo que Willa. Seu vestido estava um pouco torto, e seu cabelo estava embaraçado, e ela obviamente tinha se vestido às pressas. Fiquei feliz ao ver que ela veio.

— Duncan disse que queria que eu fosse à reunião? — Willa perguntou, parecendo confusa enquanto descíamos as escadas.

— Sim, — eu disse. — Eu preciso que você comece a se envolver com isso.

— Wendy, você sabe que eu não sou bom nesse tipo de coisa, — disse Willa.

— Eu não sei por que você diz isso. Relações públicas é o seu forte. E mesmo se não fosse, este é o seu trabalho. Você é um das maiores Marksinnas que temos. Você deve estar ajudando a moldar o reino, em vez de deixar os outros destruí-lo.

— Eu não sei, — ela balançou a cabeça, e quando chegamos ao fim da escada, parei para olhá-la.

— Olha, Willa, eu preciso de você do meu lado, — disse. — Estou indo para uma sala cheia de pessoas que pensam que eu sou uma idiota e passiva. As pessoas estão com problemas em Oslinna, o nosso povo. Eu não tenho tempo para lutar com eles, e as pessoas gostam de você. Eu preciso de você para me ajudar. Ok?

— Claro. — Willa sorriu nervosamente. — Eu vou ajudar você da maneira que posso.

Antes mesmo de chegarmos à sala de guerra, eu podia ouvi-los discutindo. Havia muitas vozes para compreender claramente sobre o que eles estavam brigando, mas eles estavam chateados.

— Nós todos precisamos se acalmar! — Finn estava gritando para ser ouvido sobre eles quando Willa, Duncan, e eu chegamos.

Finn ficou na frente do aglomerado na sala, mas ninguém prestou atenção nele. Tove se inclinou sobre a mesa, vendo todos. O chanceler, seu rosto vermelho de beterraba, gritava tanto ao pobre Markis Bain que a saliva saía de sua boca. Marksinna Laurent estava de pé gritando com Garrett, que tentou manter a sua expressão neutra, mas eu sabia que ele queria bater nela.

— Desculpe-me! — Eu gritava, mas ninguém mesmo me notou.

— Eu estou tentando fazer com que eles se acalmem. — Finn olhou-me se desculpando. — Mas eles estão em um frenesi completo. Eles pensam que estamos acabados.

— Eu vou fazer isso, — disse Willa.

Ela subiu em cima da mesa atrás de Tove, com cuidado, pois ela estava usando um vestido curto, e ela colocou dois dedos na boca e soltou um assobio alto. Tão alto que Tove realmente tapou os ouvidos. Todo mundo parou de falar e olhou para ela.

— Sua princesa está aqui, e ela gostaria de conversar com vocês, então vocês devem prestar a atenção, — Willa disse com um sorriso.

Duncan caminhou até a mesa e deu a mão para ajudá-la descer. Ela agradeceu-lhe, em seguida, suavizou seu vestido, e eu andei mais para estar entre ela e Tove.

— Obrigada, Marksinna, — eu disse, então voltei minha atenção para a multidão enfurecida. — Quem sabe mais sobre o ataque a Oslinna?

— Eu sei, — disse Thomas, avançando de trás de Aurora.

— Conte-me tudo o que sabe, — disse.

— Já passei por isso, — disse Laurent Marksinna antes que ele pudesse dizer qualquer coisa. — Nós não devemos rever as mesmas coisas. Devemos nos preparar para atacar.

— Lamento estar perdendo seu tempo, mas ninguém vai tomar qualquer decisão até que eu saiba o que está acontecendo, — disse. — Isso tudo será muito mais rápido se você simplesmente deixar Thomas me dizer o que aconteceu. — Laurent murmurou alguma coisa

e olhou para longe. Quando eu tinha certeza de que tinha entendido, voltei-me para Thomas e acenei para ele continuar.

— Em algum momento na noite passada, os Vittras atacaram Oslinna, — disse Thomas. — É um dos maiores compostos Trylles e está situado ao norte de Michigan. Os estudos variam, mas acreditamos que começou por volta das 10h30min.

— Estão certos que foram os Vittras? — Eu perguntei.

— Sim, — disse Thomas. — O rei não estava lá, mas a mensagem foi enviada em seu nome.

— E a mensagem foi? — Eu perguntei.

— Isto é apenas o começo, — disse Thomas. Sussurros encheram a sala, mas eu levantei a minha mão para silenciá-los.

— Vocês sabem quantos Vittras estavam com eles? — Eu perguntei.

— É difícil dizer concretamente, — Thomas balançou a cabeça. — Eles começaram a usar os duendes em suas batalhas, por isso estamos assumindo que o número de Vittras real está se esgotando.

— Pequenas criaturas horrorosas, — Laurent bufou com a menção de duendes, e alguns riram como resposta.

— Assim, os duendes compõem a maioria do exército Vittra? — Tove perguntou com ar de dúvida. — Como eles são uma ameaça? Eles são pequenos e fracos.

— Eles podem ser pequenos, mas eles ainda são Vittras, — disse Thomas. — Fisicamente, eles têm uma força tremenda. Eles parecem ser mentalmente lentos e mais suscetíveis às habilidades Trylle do que suas contrapartes humanas, mas não que muitos dos Trylles em Oslinna ainda tivessem suas habilidades.

— Esses duendes causaram danos reais em Oslinna então? — Eu perguntei.

— Sim, — disse Thomas. — A cidade está completamente devastada. Nós não temos um número exato de quantas vidas foram perdidas, mas nós suspeitamos que o número seja pelo menos duas mil, e eles só tinha uma população de três mil para começar.

Alguém arfou nas costas, e até mesmo Willa fez um som, mas eu mantive meu rosto vazio. Aqui, a compaixão seria um sinal de fraqueza.

— Não sabemos quantos Vittras foram abatidos? — Eu perguntei.

— Não, mas eu acho que não foi substancial, — disse Thomas. — Possivelmente uma centena. Talvez mais.

— Então, eles mataram milhares de nosso povo, e morreram cerca de cem deles? — Eu perguntei. — Como isto é possível? Como isso aconteceu?

— Eles estavam dormindo, — disse Thomas. — Foi uma emboscada durante a noite. Eles podem ter subestimado os duendes. Não tínhamos idéia de quão forte eles eram até o ataque.

— Que tipo de força que estamos falando? — Eu perguntei. — Mais forte do que eu? Mais forte do que Finn? O quê?

— Forte o suficiente para levantar uma casa desde a sua fundação, — disse Thomas, e a sala explodiu em vibração mais nervosa.

— Silêncio! — Eu bati, mas levou mais tempo para o silêncio.

— Nós somos os próximos, — disse Laurent e se levantou. — Você ouviu a ameaça do rei. Eles estão vindos para nós, e nós estamos completamente expostos! Nós não podemos ficar de pé para isso.

— Não há necessidade de histeria. — Eu balancei minha cabeça. — Temos a Trylle mais poderosa do mundo, o mais poderoso de qualquer criatura na Terra. Marksinna, você pode criar fogo. Tove e podemos passar alguma coisa. Willa pode aproveitar o vento. Temos mais de potência suficiente aqui para nos defender.

— E aqueles de nós que não podem? — O chanceler perguntou. — Nós estamos indefesos contra os pequenos monstros que podem jogar as nossas casas!

— Nós não estamos indefesos, — eu disse, e eu olhei para Finn.

— Devemos chamar os trackers, — disse Finn, entendendo o meu olhar. — Precisamos de guardas em casa. — Tanto quanto eu odiava fazer isso, teríamos que fazer. Isso deixaria os nossos changelings desprotegidos, e eles eram apenas crianças. Nós não

tínhamos idéia do que os Vittras faziam com eles quando os levavam, mas não tínhamos escolha. Não podíamos perder a mão de obra para proteger uma criança quando tínhamos todo o reino para nos preocupar.

— Faça isso, — eu disse, e ele assentiu. — Até chegarem aqui, precisamos descobrir o que fazer com Oslinna.

— Por que iríamos fazer algo com Oslinna? — Laurent parecia confusa.

— Eles foram atacados, — disse, falando como se eu estivesse falando com uma criança pequena. — Precisamos ajudá-los.

— Ajudá-los? — O chanceler perguntou. — Mal podemos ajudar a nós mesmos.

— Nós não temos os recursos, — Aurora concordou.

— Nós temos mais recursos do que qualquer outro composto, — Tove disse. — Como você pode dizer isso?

— Precisamos deles para nós, — disse Laurent. — Isto é o que eu venho dizendo o tempo todo. Sabíamos que este dia chegaria. Desde que a princesa nasceu bastarda. — Ela fez um gesto para mim.

— Marksinna! — Willa estalou. — Ela é a sua princesa. Lembre-se com quem você está falando.

— Como eu posso esquecer? — Laurent perguntou. — Ela é a única que vai nos matar!

— Basta! — Eu levantei as duas mãos antes de todo mundo se juntasse a ela. — Isso é o que vamos fazer. Primeiro, Thomas vai chamar de volta todos os trackers. Até o último deles. Quando eles retornarem, nós podemos trabalhar sobre a criação de um exército para nos defender, mas isso significa também defender os outros compostos. — Em segundo lugar, vamos enviar uma equipe para Oslinna para avaliar os danos. Enquanto estiverem lá, a equipe vai ajudá-los a limpar e também tentar aprender mais sobre os Vittras para que possamos evitar novas emboscadas. — Finalmente, todos vocês vão aprender a usar qualquer habilidade que tenham. Nós somos poderosos. Eu não vou desperdiçar um soldado ou um protetor para defender as pessoas que podem se proteger.

— Você não pode fazer com que nós lutemos na guerra! — Laurent ficou estarrecida.

— Eu não estou pedindo a você, apesar de que seria bom se alguns de vocês pudessem se oferecer para lutar, — eu disse.

— Isto é obsceno, — disse Aurora. — Você não pode seriamente nos convocar para lutar.

— Sim, eu posso, — eu disse. — E, francamente, eu não dou a mínima para o que qualquer um de vocês pensa sobre isso. Esta é a nossa melhor esperança para proteger o nosso reino.

— Quem você vai propor na equipe? — Garrett perguntou.

— As pessoas que puderem ajudar, — eu disse. — Eu irei.

— Princesa, não é aconselhável que você deixe Förening, — disse Finn. — O embargo com o Rei Vittra diz que não vai atacar o nosso povo aqui. Ele não diz nada para os que estiverem fora Förening.

— Você não deve viajar, — Willa concordou. — Não durante o tempo de guerra.

— Por que não? — Laurent perguntou. — Deixe-a ir e se matar! Iria salvar a todos nós da dor de cabeça! Não que eu ainda ache que ela seria assassinada. Ela provavelmente está trabalhando com eles.

— Marksinna Laurent, — Tove disse, olhando para ela. — Da próxima vez que falar contra a princesa eu vou ter que bani-la de Förening por motivos de traição, e vamos ver o quão bem você fará contra um Vittra.

— Traição? — Seus olhos se arregalaram. — Eu não cometi tal coisa!

— Lei de Traição, no artigo XII, quem participa ou imagina a morte de nosso rei ou a rainha ou de seu filho mais velho e herdeiro comete traição, — disse Tove. — E temos uma sala cheia de testemunhas, que só desejava a morte da princesa.

— Eu... — Laurent começou a defender-se, então desistiu e simplesmente olhou para suas mãos.

— Quem vai para a equipe, então? — Aurora perguntou, voltando ao tema.

— Eu gostaria de voluntários, — eu disse. — Um alto funcionário precisa ir como meu procurador, e vou encomendar as pessoas que penso.

— Eu vou, — disse Finn. — Meu pai pode ficar aqui e obter o exército pronto. Eu posso ajudar a liderar uma equipe em Oslinna.

— Eu vou, — Markis Bain ofereceu. — Minha irmã mora lá. Eu deveria ajudá-la.

— Qualquer outro? — Eu perguntei, mas fui recebido com olhares em branco. — Um curandeiro seria particularmente útil agora.

— Marksinna Kroner? — Willa lembrou quando Aurora não disse nada.

— Eu sou a mãe do príncipe. — Aurora ficou horrorizada. — Não posso ir. — Tove deu-lhe um olhar duro, então ela se debateu por uma desculpa. — O chanceler! Ele tem alguns poderes de cura.

— Não tão grande quanto o seu, — ele disse defensivamente. — Eu não sou nada comparado a você.

— Você é um funcionário eleito, — disse Aurora. — Essas pessoas votaram em você. Elas merecem sua ajuda.

— Por que você não vai, chanceler? — Tove perguntou. — Você pode trabalhar como meu representante.

— Eu tenho uma escolha? — O chanceler perguntou, parecendo derrotado, e Tove lhe respondeu com um brilho.

A reunião continuou por mais alguns minutos. Willa fez um discurso apaixonado sobre a importância de ajudar os nossos irmãos. Algumas pessoas pareciam movidos por ele, mas ninguém se ofereceu até Willa salientar que, se nós os ajudássemos, o povo de Oslinna poderia voltar aqui e lutar por nós. Nisso tinha um par de mãos no ar.

No final, conseguimos montar uma equipe de dez, o que foi o máximo que eu poderia esperar. Todos dispersos, resolvendo que o time sairia do palácio em duas horas. Depois que todos os outros tinham ido embora, Tove, Willa, Duncan, e eu permanecemos na Sala de Guerra.

— Acho que correu tudo bem. — Willa recostou-se contra a mesa.

— E se os Vittras começarem a atacar outras cidades, — eu perguntei. — O que vamos fazer?

— Não há nada mais que podemos fazer, — disse Tove. — Não agora. Precisamos começar a trazer os trackers de volta. Tenho certeza que era o plano do rei. Para obter todos os trackers longe dos changelings e nos deixar expostos.

— E eu tive que mandá-los, — eu suspirei. — Os Vittras seqüestravam crianças. Eu não podia deixá-los.

— Você fez a coisa certa, — disse Willa. — E você está fazendo a coisa certa agora. Você está trazendo de volta os trackers. Você está ajudando Oslinna.

— Não é o suficiente. — Sacudi a cabeça e me afastei deles. — Eu devia estar indo lá. Eu deveria estar ajudando. Se esses duendes estão jogando casas, eles vão precisar de pessoas como eu para mover os escombros.

— Princesa, você é uma líder agora, — disse Duncan. — Você precisa ficar aqui e dar ordens. Deixe que outras pessoas façam o trabalho.

— Mas isso não é como deveria ser! — Eu argumentei. — Se eu tenho mais poder, eu deveria fazer mais trabalho.

— Wendy, você está fazendo o trabalho, — disse Willa. — Eles queriam deixar gente lá para morrer em Oslinna sem ajuda. Você precisa ficar aqui e se organizar. E se as coisas forem seguras, talvez você possa ir lá e ajudar a limpar depois, ok? A equipe precisa sair e investigar em primeiro lugar.

— Eu sei. — Esfreguei a parte de trás do meu pescoço. — Eu tenho tentado tanto evitar derramamento de sangue desnecessário, mas Oren está decidido a fazê-lo, não importa o que eu faça.

— Isso não é culpa sua, embora, — disse Willa. — Você não pode controlar o que ele faz.

— Nenhum de nós pode controlar nossos pais, — disse Tove. — Mas pelo menos eu coloquei Laurent no lugar.

— Isso foi bom, — Willa riu.

— Isso foi muito bom, — Duncan concordou.

— Obrigada por isso, — eu disse, sorrindo apesar de tudo. — Você realmente vai bani-la?

— Eu não sei, — Tove encolheu os ombros. — Eu só fiquei doente por ela sempre estar reclamando de tudo.

— O que você vai fazer agora? — Willa perguntou.

— Agora? — Eu exalei fortemente quando eu percebi o que eu tinha que fazer. — Eu tenho que ir a Elora e dizer sobre isso.

Capítulo 10

Ajuda

Elora não estava zangada comigo, mas eu não esperava que ela fosse ficar. Ela já tinha começado o processo de confiar-me o reino, que foi esmagadora, mas eu nunca iria deixá-la adiante. Eu perguntava para o conselho o mais raramente possível. Eu precisava saber como fazer as coisas sozinha, e ela aceitava as minhas decisões na maioria das vezes.

A notícia do ataque tinha chegado a ela, e era disso que eu tinha medo. Ela queria sair da cama e ir atrás de Oren por si mesma, mas só podia ficar zangada com ele, estava cansada demais para sentar-se. Ela tinha se tornado tão frágil, e isso me assustava ao vê-la dessa maneira.

Eu a deixei sob os cuidados de Garrett, e eu fui encontrar Finn antes que ele partisse. Eu não tinha certeza de como eu me sentia a respeito dele liderar a equipe. Eu não tinha o direito de impedi-lo, e eu sabia disso. E nem sequer pedi-lo eu poderia.

Mas isso poderia ser perigoso. Eu não sabia que planos os Vittras poderiam ter. Eu não esperava que eles começassem a nos atacar, então eu claramente subestimei a determinação de Oren para nos destruir. Ou, mais especificamente, a mim. Mesmo que Finn não estivesse em casa durante a maior parte do mês, sua residência ainda tecnicamente era o palácio. O que indicava que estaria aqui em seu quarto, no quarto dos empregados.

Quando eu fui para o quarto dele, eu passei pelo de Loki, e fiquei satisfeita por ver que a porta estava fechada. Ele havia tomado o meu conselho de ficar quieto. A porta do quarto estava aberta e ele estava arrumando algumas roupas para levar com ele. Eu não tinha certeza de
quanto tempo ele ficaria fora, mas tinha que ser de pelo menos por alguns dias. Dependia de como Oslinna estivesse danificada.

— Você está se arrumando? — Eu perguntei. Eu estava na sala de fora de sua porta, com medo de ir mais longe.

— Sim. — Finn olhou para mim. Ele empurrou um par de boxers na mochila e fechou. — Eu acho que sim.

— Bom. — Torci o anel do casamento no meu dedo. — Tem certeza de que quer fazer isso?

— Eu não tenho muita escolha. — Finn pegou sua mochila e se virou para mim. Ele manteve sua expressão em branco, e eu odiava como ele fazia isso tão bem. Eu odiava por eu nunca saber o que ele estava realmente pensando ou sentindo.

— Claro que você tem uma escolha, — disse. — Eu não estou forçando-o a ir.

— Eu sei disso. Mas eles precisam de alguém experiente, alguém que não é um idiota para ir junto. Meu pai tem que ficar aqui, e eu sou a próxima escolha lógica.

— Eu poderia ir, — eu ofereci. — Eu deveria. Eu posso ser de mais ajuda.

— Não. O que eu disse na reunião ainda é verdade, — disse Finn. — Você é necessária aqui.

— Eu não estou fazendo nada aqui, exceto esperar até você voltar. — Eu não gosto do jeito que isso soou, então eu baixei os olhos.

— Nós não vamos ficar fora tanto tempo, — disse Finn. — Nós provavelmente vamos trazer os sobreviventes de volta para Förening. Eles podem ter abrigo aqui.

— Eu deveria deixar o palácio pronto para hóspedes extras, então, — eu disse, e eu odiava isso. Ele estaria fora na batalha, e eu ficaria em casa, certificando-me se as camas foram feitas. — Eu deveria ir com você. Isso é ridículo.

— Princesa, este é o lugar certo para você, — disse ele, quase cansado. — Mas está na hora de eu ir. Eu não quero fazê-los esperar por mim.

— Sim, me desculpe. — Eu passei para o lado para que ele pudesse caminhar por mim. O braço dele roçou contra o meu, mas ele nem percebeu. Enquanto ele andava, eu disse: — Tenha cuidado.

— Você diz isso como se você se importasse, — ele murmurou.

— Eu me importo, — eu disse defensivamente. — Eu nunca disse que eu não. Isso não é justo. — Ele parou de costas para mim.

— Na outra noite, você deixou suas intenções perfeitamente claras.

— Assim como você, — eu disse, e ele girou para me encarar. — E você fez a sua escolha. — Ele tinha escolhido o tempo de serviço outra vez, e se ele tivesse que sacrificar alguma coisa, que fosse eu.

— Eu nunca tive uma escolha, Wendy, — disse Finn, parecendo exasperado.

— Você sempre tem. Todo mundo tem. E você escolheu.

— Bem, e você, — ele disse finalmente.

— Isso eu fiz, — eu concordei.

Ele olhou para mim por mais um momento antes de virar e ir embora. Eu não queria que fosse a minha última conversa com ele antes de partir. Parte de mim ainda temia que algo pudesse acontecer, mas Finn poderia lidar com ele. Teríamos sobreviventes chegando, e eu precisava ter o palácio pronto. Eu nunca tinha me considerado doméstica, mas Willa e Matt seriam bons nesse tipo de coisa.

Eu os encontrei juntos no quarto de Matt, e Willa estava tentando explicar a ele o que aconteceu em Oslinna sem assustá-lo demais. Essa foi a nossa abordagem geral para contar as coisas a Matt. Nós não queríamos mantê-lo completamente fora do assunto, mas ele teria tido um aneurisma se ele entendesse exatamente o que estávamos enfrentando.

— Os Vittras mataram pessoas? — Matt perguntou. Ele se sentou na cama assistindo Willa endireitar seu cabelo. Podemos estar em crise, mas isso não significa que seus cabelos tinham a aparência de uma. — Eles realmente mataram pessoas como você?

— Sim, Matt. — Willa estava na frente do espelho de corpo inteiro na frente dele, correndo o alisador através de seus longos cabelos. — Eles são os caras maus.

— E eles estão fazendo isso porque eles estão atrás de você? — Matt perguntou, virando-se para mim.

— Eles estão fazendo isso porque eles são pessoas más, — Willa respondeu por mim.

— Mas esse cara Loki, ele não é um deles? — Matt perguntou.

— Não exatamente, — eu disse com cuidado. Eu fiquei fora ao lado do quarto, e eu me inclinei para trás contra a parede.

— Ele te levou embora, — disse Matt. — Ele te seqüestrou antes. Então por que você sempre anda com ele?

— Eu não ando.

— Sim, você está, — Matt insistiu. — E do jeito que você dançou com ele no seu casamento? Essa não é o comportamento de uma mulher casada, Wendy.

— Eu dancei com uma centena de caras naquela noite. — Mudei o meu peso e olhei para o chão.

— Deixa-a, Matt, — disse Willa. — Ela estava se divertindo em seu casamento. Você não pode culpá-la por isso.

— Eu não estou culpando-a por qualquer coisa. Eu estou tentando entender. — Ele coçou a nuca. — Onde está seu marido, pelo caminho?

— Ele está com a equipe antes de sair, — eu disse. — Dando a eles instruções e palavras de encorajamento.

— Você não quer vê-los você mesma? — Willa perguntou, virando um pouco para olhar para mim.

— Não. — Eu pensei em minha conversa com Finn e balancei a cabeça. — Não. Tove tem o controle de tudo. Ele é o Príncipe agora. Ele pode compartilhar uma parte da responsabilidade.

— Quando os refugiados vão chegar aqui? — Willa perguntou. Ela colocou o alisador na cômoda perto, e eu podia ver marcas de queimadura dela fazendo a mesma coisa muitas vezes antes. Ela deveria viver muito bem aqui e agora.

— Eu não tenho certeza, — disse. — Talvez em um dia ou dois, ou seis. Mas devemos ter os quartos prontos, só para estar seguro.

— Bem, nós podemos ajudá-la definitivamente com isso. — Willa se inclinou para frente, inspecionando o cabelo dela para ter certeza de que estava perfeito, e então ela se virou.

— Onde estão os cobertores e o material de limpeza?

A maior parte do segundo andar da Ala Sul estava os quartos dos empregados, juntamente com a câmara da rainha, que era agora o meu quarto. Não estou certa exatamente por que a Rainha residia com os servidores, exceto que a Ala Sul era onde o negócio mais formal acontecia.

Uma vez que quase não tinha mais funcionários, com exceção de duas empregadas, um chef e um casal trackers, a maioria dos quartos estavam vazios. Eles não tinham sido utilizados em anos, então eles precisavam refrescar o mofo se necessário, mas eles não estavam exatamente sujos.

Cada quarto tinha uma cama extra, então nós só precisávamos limpar a poeira. Nós invadimos o almoxarifado no topo da escada, e Duncan veio ao nosso encontro. Ele estava com Tove enviando as equipes para fora.

Tove ficou com Thomas para trabalhar em chamar todos os trackers de volta. Foi uma tarefa longa e árdua, e pensei em ajudá-los, mas eu me senti melhor fazendo um trabalho físico. Parecia mais que eu estava realizando alguma coisa. Duncan ajudou a transportar suprimentos para baixo para os quartos, e eu decidi chamar Loki para nos ajudar. Eu queria mantê-lo fora da vista, mas ninguém iria verificar o quarto dos empregados. E se ele estava aqui, ele poderia muito bem ser de alguma utilidade.

Enquanto limpava a primeira sala, perguntei a Loki novamente se ele sabia de alguma coisa sobre os planos Vittra. Ele insistiu que não sabia nada sobre isso, que Oren me queria só para ele. Seu conselho foi apenas para ficar de fora da vista de Oren quando ele estivesse nervoso.

Matt e Willa pegaram um quarto próprio para limpeza, enquanto Duncan, Loki, e eu limpávamos um diferente.

— Você tem certeza que eu não deveria ter ido com eles? — Duncan perguntou. Ele recolheu a roupa de cama suja para jogar para baixo da rampa de lavanderia, enquanto Loki me ajudou a suavizar as mantas frescas na cama.

— Sim, Duncan, eu preciso de você aqui, — eu disse a ele pela centésima vez. Sentia-me culpada por não ir com os outros para Oslinna, mas eu me recusei a deixá-lo ir.

— Certo, — Duncan suspirou, mas ele ainda não havia se convencido. — Eu estou indo jogar isso para baixo. Vou te encontrar na sala ao lado.

— Ok, obrigada, — eu disse, e ele saiu.

— Para que você precisa dele? — Loki perguntou baixinho.

— Shh, — eu olhei no canto do lençol para Loki.

— Você apenas não quer que ele vá, — Loki sorriu. — Você está protegendo ele.

— Eu não estou, — eu menti.

— Você não confia nele na batalha?

— Não, não realmente, — eu admiti e peguei um pano de pó e limpador de vidros. — Pegue.

— Mas ele é seu guarda-costas. — Loki pegou o pano e começou a seguir-me para fora da sala. — Ele deveria estar protegendo-a, não o contrário.

— Eu não me importo como é para ser. É assim que será.

— Como é sábia, — ele brincou quando entrou na sala ao lado.

Ele colocou o aspirador e plugou enquanto eu fui para a cama para começar a arrumar.

— Você sabe Princesa, em vez de fazer a cama, poderíamos fechar a porta e rolar nela. — Loki balançou as sobrancelhas. — O que você acha?

Revirei meus olhos, eu fui lá e liguei o aspirador para abafar a conversa.

— Vou levar isso como um talvez mais tarde! — Loki gritou por cima dele, e voltei a fazer a cama.

Nós trabalhamos durante toda à tarde, e no final estávamos todos cansados e irritados. De alguma forma, me senti bem. Isso significava que tínhamos feito algo hoje, e enquanto não tinha ajudado ninguém em Oslinna ainda, seria assim.

Quando a hora do jantar chegou, eu não estava com fome, por isso retirei-me para o meu quarto. Eu estava exausta, e eu deveria ter dormido, mas eu não podia. Tove apareceu logo depois que eu deitei na cama, e nós não falamos muito. Ele só se arrastou na cama, e nós dois ficamos acordados por um longo tempo.

Eu não tinha certeza se já tinha adormecido, quando Duncan estourou pela porta. Ele não bateu, e eu estava prestes a gritar com ele quando eu vi como ele estava. Ele usava pijama e seu cabelo estava despenteado do sono, mas ele estava em pânico.

— O que é isso, Duncan? — Eu perguntei, já jogando as pernas para o lado da cama para que eu pudesse me levantar.

— É Finn, — Duncan disse ofegante. — Eles foram emboscados no caminho para Oslinna.

Capítulo 11

Derrota

Não me lembro de me mover ou correr. Foi tudo um borrão até que eu estava no hall de entrada com Finn. Uma pequena multidão se reuniu ao redor, incluindo Thomas, mas eu empurrei-os para fora do caminho para chegar até ele.

Finn estava sentado no chão, e eu caí de joelhos ao lado dele. Ele estava vivo, e eu quase chorava ao vê-lo. O Sangue cobriu seu templo, e suas roupas estavam em desalinho. Seu braço pendurado em um ângulo estranho, e eu levei um instante para perceber que tinha que estar quebrado.

— O que aconteceu? — Eu perguntei, e toquei seu rosto com as mãos trêmulas, principalmente para ter certeza de que ele era real.

— Nós fomos pegos de surpresa, — disse Finn. Ele olhava para o nada, e seus olhos estavam úmidos. — Eles estavam indo para casa, eu acho, e nós fomos até eles. Nós pensamos que poderíamos lidar com eles. Mas eles eram muito fortes. — Ele engoliu em seco. — Eles mataram o chanceler.

— Merda, — Tove disse, e eu me virei para vê-lo parado na brecha que eu tinha deixado no meio da multidão.

— Tove, vá buscar sua mãe, — eu disse. Tove assentiu com a cabeça uma vez e saiu, e eu virei para Finn. — Você está bem?

— Estou vivo, — ele disse simplesmente.

Finn estava em choque, então eu não o pressionei para obter mais detalhes. Markis Bain acabou preenchendo os detalhes sobre o que tinha acontecido. Eles estavam a caminho de Oslinna quando viram os Vittras acampados. A maneira como ele descreveu, parecia tudo muito propício. Os duendes tinham uma fogueira e dançavam ao redor dela, cantando músicas e contando contos de como eles derrotaram Oslinna. O chanceler achava que eles deveriam começar a atacar os duendes. Eles poderiam terminar a luta ali mesmo na floresta.

Finn foi inicialmente contra a idéia, mas se eles tivessem a chance de parar os Vittras antes de machucar alguém, eles tinham que atacar.

A única razão que qualquer um da equipe tinha sobrevivido foi porque tinham surpreendido os Vittras, mas o chanceler não era o único que morreu. Outro Markis tinha sido morto e outro tracker ficou gravemente ferido. Todos eles estavam machucados. Quando Aurora veio para curá-los, Bain ficava dizendo que era surpreendente que alguns deles estivessem vivos. Aurora curou Finn, mas não completamente. Ela não iria desperdiçar sua energia em um tracker, não importa o que eu dissesse.

Duncan e eu ajudamos levar Finn até seu quarto para descansar, e Tove ficou para trás. Ele queria ter a certeza de que os outros chegariam em casa bem. Nós teríamos que planejar outra maneira de ajudar Oslinna, mas não podíamos fazê-lo agora.

— Eu não preciso me deitar, — insistiu Finn quando Duncan e eu o ajudamos a se sentar na sua cama. — Eu estou bem. — Ele fez uma careta quando eu cruzei o braço, e eu suspirei.

— Finn, você não está bem, — eu disse. — Você precisa descansar.

— Não, eu preciso descobrir como parar os duendes malditos, — disse Finn. — Eles vão vir atrás de nós e tudo vai estar acabado. Precisamos encontrar uma maneira de vencê-los.

— Vamos, — eu disse, embora eu não tivesse certeza se era verdade. — Mas nós não vamos fazer nada agora. Pode esperar até amanhã, quando você dormir um pouco.

— Wendy. — Ele olhou para mim, seus olhos mais tempestuosos que o normal. — Você não os viu. Você não sabe o que são eles.

— Não, eu não, — eu admiti, e o tom de sua voz fez meu estômago torcer. — Mas você pode me dizer tudo sobre eles. Amanhã.

— Deixe-me, pelo menos, falar com Loki disse Finn, quase desesperadamente.

— Loki? — Eu perguntei. — Por que você quer falar com ele?

— Ele tem que saber como lidar com essas coisas, — disse Finn. — Tem que haver algum segredo para derrotá-los, e se alguém conhece, seria um Markis Vittra.

— Ele provavelmente está dormindo-

— Então vá acordá-lo, Wendy! — Finn gritou, e eu vacilei. — Pessoas estão morrendo!

— Tudo bem. — Torci meu anel no dedo e cedi. — Eu vou deixar Loki falar com você. Mas, uma vez que terminar a conversa, você tem que descansar até amanhã. Está claro?

— Tudo bem, — disse Finn, mas eu tive um sentimento de que ele concordaria com qualquer coisa para falar com Loki.

— Duncan? — Eu olhei de volta para onde ele esperava na porta. — Você pode chamarr Loki? Diga a ele que eu estou chamando por ele.

Duncan me deixou sozinha com Finn. Fiz um gesto para Finn voltar a deitar. Ele suspirou, mas fez mesmo assim. Eu me sentei ao lado dele, e ele olhou para o teto, parecendo irritado. Sua camisa estava rasgada e ensangüentada, e timidamente, eu cheguei a ver um corte em seu braço.

— Não, — ele disse com firmeza.

— Desculpe. — Deixei a minha mão. — E eu sinto muito pelo que aconteceu. Eu deveria ter ido com você.

— Não seja estúpida. Se você tivesse ido com a gente, você só teria conseguido se matar.

— Sou uma lutadora mais forte do que você, Finn.

— Eu não vou discutir com você, — disse ele, seus olhos ainda olhando para cima. — Você não precisa nem estar aqui. Eu estou bem. Eu posso falar com Loki sozinho.

— Não, eu não vou deixar você sozinho com ele. — Eu balancei minha cabeça. — Não quando você está fraco.

— Você acha que ele ia me machucar? — Finn perguntou.

— Não, eu acho que ele sabe como mexer com você. E eu não quero que você se aborreça.

Finn zombou. Eu odiava como as coisas tinham ficado entre Finn e eu, mas eu não sabia como consertá-las. Eu não tinha certeza de que poderia ser corrigidas. Ficamos em silêncio até Duncan voltar com Loki.

— Isso não é nada do que eu tinha em mente quando a princesa me chamou no meio da noite, — Loki suspirou e se se encostou à porta do quarto de Finn. Seus cabelos claros estavam todo arrepiado, e ele tinha marcas vermelhas no rosto de dormir.

— Obrigado por se levantar, — eu disse. — Será que Duncan contou o que aconteceu?

— Obviamente que não, ou eu não estaria aqui, — resmungou Loki.

— A equipe que enviamos para ajudar Oslinna foi atacada por duendes, — eu disse. — Alguns dos nossos foram mortos.

— Você tem sorte que nem todos eles foram mortos, — disse Loki.

— Bons homens morreram esta noite, — Finn rosnou e tentou sentar na cama, mas eu coloquei minha mão sobre seu peito e empurrei-o para trás. — Eles lutaram para proteger o povo aqui! Para proteger a Princesa! Gostaria de pensar que é algo que importa para você!

— Isso não tem nada a ver contra a vida que você perdeu, — disse Loki, conseguindo soar bom e irritado ao mesmo tempo. — Os duendes são difíceis de bater. E pelo que eu ouvi sobre Oslinna, é surpreendente para mim que qualquer um de vocês viveu.

— Nós os pegamos de surpresa. — Finn recostou-se na cama novamente.

— Isso não ajuda, — disse Loki. — Os duendes podem ser fortes, mas eles são estúpidos.

— Como podemos derrotá-los? — Finn perguntou.

— Eu não sei, — Loki deu de ombros. — Eu nunca tentei derrotá-los.

— Você deve saber como pode ser feito, — insistiu Finn. — Deve haver um jeito.

— Talvez haja, — Loki admitiu. — Mas eu nunca tentei vencê-los. — Ele deu de ombros novamente. — Eu nunca cheguei a lutar ao lado deles. O Rei não costuma deixar duendes fora das terras. Ele tem medo que os homens descubram o que somos se vê-los.

— Por que ele está deixando sair agora? — Finn perguntou.

— Você sabe por que, — Loki suspirou e se sentou em uma cadeira no canto do quarto de Finn. — O Rei está fixado na Princesa. Ele vai fazer de tudo para conquistá-la.

— Como podemos parar com isso? — Finn olhou para ele.

— Eu não sei, — disse Loki.

— E se a gente não puder detê-los? — Eu perguntei.

— Vamos encontrar um caminho, — assegurou-me Finn, mas ele não olhava para mim quando ele disse isso.

— Os duendes não são muito brilhantes, — acrescentou Loki rapidamente. — E eles são impotentes contra habilidades. Qualquer poder atinge duas vezes mais sobre eles, bem como faz nos homens.

— O que você quer dizer? — Finn perguntou.

— De persuasão ou de qualquer das habilidades de Wendy. — Loki fez um gesto para mim. — Ela pode atuar neles como atua nos humanos. — Ele estalou os dedos para demonstrar. — Essa é a razão por eu estar encarregado de guardar ela no palácio Vittra. Ela poderia ter convencido o duende fazer tudo por ela.

— Assim, um Markis e Marksinnas, podem derrotar os duendes? — Finn perguntou. — Mas eu não posso?

— Não em combate corpo a corpo, eu não acho. — Loki balançou a cabeça.

— Nós não estamos indo com Markis ou Marksinnas para lutar na guerra, — disse. — Especialmente quando um Markis foi morto hoje à noite, junto com o chanceler. Eles estarão com muito medo.

— Nós podemos convencê-los, — disse Finn. — Se é o único caminho que temos para detê-los, eles terão de fazê-lo.

— Não é a única maneira, — eu disse, mas ambos Loki e Finn me ignoraram.

— Seu povo é mimado, — Loki sorriu. — Você não pode convencê-los a fazer qualquer coisa.

— Estamos presos? — Finn zombou. — Isso significaria algo se não fosse proveniente de um pirralho Príncipe.

— Eu não sei como você acha que é tão ofensivo. — Loki sentou-se ereto. — Eu vi a forma como estas pessoas tratam Wendy, e ela é sua princesa. Eles são insolentes.

— Eles não a conhecem, — disse Finn. — Isso leva tempo, e isso não ajuda que ela gaste tanto tempo com os presos Vittras.

— Eu não sou um prisioneiro. — Loki olhou com nojo. — Eu estou aqui por minha conta.

— Eu não entendo isso. — Finn balançou a cabeça em descrença.

— Finn, ele pediu a anistia, e eu lhe concedi, — eu disse.

— Mas as suas motivações completamente me confundem, — disse Finn. — Estamos lutando com os Vittras, e você o deixaele ficar sem conseqüência.

— Realmente você perde a cabeça por ela me querer por perto? — Loki perguntou com um sorriso malicioso, e Finn olhou para ele.

— Eu não- — Parei e balancei a cabeça. — Não importa porque Loki está aqui, mas ele está aqui agora. E seu conhecimento sobre os Vittras pode nos ajudar.

— Eu vou te dizer o quanto eu sei, mas eu sinceramente não sei de muita coisa que possa ajudá-la, princesa, — disse Loki. — Se você quiser obter informações sobre políticas e procedimentos, eu posso ajudar. Mas se conheço uma maneira de parar o Rei, eu teria feito isso sozinho.

— Por quê? — Finn perguntou. — Por que você pararia o Rei?

— Ele é um canalha. — Loki baixou os olhos e puxou algo em sua camisa. — Além da medida.

— Mas ele sempre não foi um? — Finn perguntou. — Por que você reparou agora? Por que aqui? Há tribos de trolls em centenas de outras cidades que não estão em guerra com o rei.

— Mas só os Trylles têm Wendy. — Sorriso de Loki retornou, mas seus olhos eram de dor. — E como eu poderia passar sobre isso?

— Ela é casada, você sabe, — disse Finn. — Então pode ser uma boa idéia se você parar de tentar flertar com ela. Ela não está interessada.

— Cabe a ela decidir em quem ela está interessada. — Loki disse, com um tom em sua voz. — E não é exatamente como se você estivesse seguindo seu próprio conselho.

— Eu sou o seu tracker. — Finn se sentou na cama, mas desta vez eu não tentei impedi-lo. Seus olhos estavam queimando. — É meu dever protegê-la.

— Não, Duncan é o seu tracker. — Loki apontou para Duncan que estava na porta, olhando de olhos arregalados o seu confronto. — E Wendy é mais forte que vocês dois juntos. Você não está protegendo-a. Você está a si mesmo porque você tem um amor doente de ex-namorado.

— Você acha que tem tudo planejado, mas você não sabe de nada, — resmungou Finn. — Você é sorrateiro e manipulador, e se fosse por mim eu teria lhe enviado de volta para os Vittras num piscar de olhos.

— Mas não é com você, não é? — Loki inclinou a cabeça, insultando-o. — Porque você é apenas um tracker. Você não pode tomar decisões.

— Mas eu posso! — Eu bati. — E esta conversa está demais. Finn precisa descansar, e você não está ajudando em nada, Loki.

— Desculpe, — disse Loki e esfregou as mãos em suas calças.

— Por que você não volta para seu quarto? — Eu perguntei a Loki. — Eu vou falar com você em um minuto.

— Claro, — ele balançou a cabeça e se levantou. — Sinta-se melhor tracker.

Finn grunhiu em resposta, Loki e Duncan saíram. Eu queria alcançar e tocar Finn, confortá-lo de alguma maneira porque eu sentia que ele precisava. Talvez até mesmo eu

precisasse. O pensamento de perdê-lo me aterrorizara. Ele tinha quase morrido. Eu não podia deixar ninguém morrer. Eu tinha que fazer alguma coisa.

— Durma um pouco, — disse a Finn, já que eu não conseguia pensar em nada melhor para dizer a ele. Levantei-me, mas ele estendeu a mão e agarrou meu pulso.

— Wendy, eu não confio nele, — disse, referindo-se a Loki.

— Eu sei. Mas eu confio.

— Tenha cuidado, — disse Finn e simplesmente deixou ir.

Era bem depois da meia-noite, e o resto do palácio havia se calado. Amanhã teria reuniões intermináveis, mas por agora, todos já haviam retornado a suas camas. O corredor estava escuro, e eu podia ver o brilho da lâmpada no quarto de Loki.

Ele não me ouviu no corredor, por isso fiquei de fora, olhando para ele. Ele estava fazendo sua cama, e quando ele terminou, ele mordeu o polegar e olhou para a cama. Ele balançou a cabeça e puxou o cobertor um pouco, por isso parecia mais desfeita. Então, ele mudou de idéia e suavizou cama novamente.

— O que você está fazendo? — Eu perguntei.

— Nada. — Ele olhou assustado por um segundo, em seguida, sorriu e passou a mão pelo cabelo. — Nada. Você queria falar? Por que não entra?

— Você acabou de arrumar o quarto para mim? — Eu perguntei.

— Bom... — Ele arrepiou os cabelos novamente. — Sempre que tenho uma Princesa por perto, eu tento deixar o meu quarto apresentável.

— Sei. — Entrei no seu quarto e fechei a porta atrás de mim, que só o encantou.

— Por que você não se senta? — Loki apontou para sua cama. — Sinta-se confortável.

— Eu preciso te pedir um favor.

— Por você qualquer coisa, — ele sorriu.

— Eu quero que você me leve para o palácio Vittra, — eu disse, e seu sorriso desapareceu. — Só isso.

— Eu me sinto horrível perguntando, porque eu sei o que Oren fez com você, e eu não espero que você entre ou nada, — eu disse rapidamente. — Eu não sei como chegar lá nem como entrar, mas você poderia me dizer e me deixar na porta. Eu nunca ia te colocar em perigo ou arriscar sua vida.

— Mas você espera que eu coloque a sua? — Loki sorriu e abanou a cabeça. — De jeito nenhum Princesa.

— Eu posso prometer-lhe a sua segurança, — eu disse. — Quando eu estiver lá, eu duvido que ele ainda se preocupe com você. Você não tem que ir a qualquer lugar perto do palácio mesmo. Diga-me como chegar lá.

— Wendy, você não está ouvindo, — disse ele. — Eu apenas não estou preocupado comigo. Eu não vou deixar você fazer isso.

— Eu vou ficar bem, — eu insisti. — Ele é meu pai, e eu sou forte o suficiente para me cuidar.

— Você não tem idéia do que está em jogo nesse encontro, — Loki riu sombriamente. — Não. Isto é completamente ridículo. Eu não vou mesmo pensar na idéia.

— Loki, me escute. Finn quase morreu esta noite-

— Seu namorado se machuca e suicídio se torna a única opção viável? — Loki perguntou.

— Ele não é meu namorado, — eu o corrigi.

— Certo. Ex-namorado, — disse ele. — Isso não torna melhor. E tanto quanto eu odeio admitir isso, Finn estava certo. Podemos encontrar uma maneira de contornar isso. Eu sei que não ajudei muito hoje, mas tenho certeza que, se tiver tempo, eu posso encontrar alguma coisa.

— Mas não temos tempo, Loki, — eu respirei fundo e passei os dedos pelo meu cabelo. — Eu não estou dizendo que eu me ofereço para Oren como um tratado de paz, mas eu tenho que falar com ele, pelo menos. Eu tenho que fazer alguma coisa para adiar a guerra

um pouco mais. Precisamos de mais tempo para ter um exército pronto. E ele está lá fora, matando nosso povo agora.

— Então você quer que eu te leve ao palácio Vittra para você ter uma pequena reunião com o rei? — Loki perguntou.

— Enquanto você estiver lá, eu vou esperar lá fora, e depois que a reunião acabar, você vai sair, e nós vamos dirigir de volta para cá? É esse o plano?

— Não exatamente, mas quase, — eu disse.

— Wendy. — Loki parecia exasperado. — Por que ele iria deixar você ir? Ele está fazendo tudo isso por você. Uma vez que ele tem você lá no palácio, por que ele deixaria você partir?

— Ele não pode me parar, por uma coisa, — eu disse. — Eu posso me defender contra ele e os duendes e qualquer outra coisa que ele possa ter. Eu não posso lutar uma guerra inteira sozinha e defender todas as pessoas do reino de uma vez. Mas se eu estiver sozinha, eu posso cuidar de mim.

— Mesmo se isso fosse verdade, ainda é um risco demasiadamente grande, — disse Loki. — Se você tentar sair, ele poderia matá-la. Não só ter você como refém. Não apenas ameaçá-la. Na verdade assiná-la. Ele prefere fazer isso do que ver você voltar aqui.

— Não, ainda não. — Eu balancei minha cabeça. — Algum dia, sim, é verdade. Mas ele quer que eu seja a rainha. É por isso que ele concordou com o embargo. Ele quer garantir que eu seja a rainha Trylle.

— Ele quer os dois reinos, — disse ele calmamente. — Você vai dar o que ele quer?

— Sim, — assentiu. — Eu concordo governar ao seu lado para ambos os Trylles e Vittras se ele parar o derramamento de sangue, até que eu seja coroada rainha.

— Ele não vai governar 'ao seu lado'. Ele vai tirá-lo de você.

— Eu sei, mas eu nunca iria deixá-lo governar de qualquer maneira, — eu disse. — Eu não planejo seguir com ele.

Loki assobiou e balançou a cabeça. — Se você voltar atrás, ele vai destruir tudo. E eu digo tudo com que você já se preocupa.

— Eu não vou voltar atrás, — eu disse. — Eu nunca vou chegar a esse ponto. Eu vou apenas ganhar tempo para construir o exército, e então nós vamos atacar os Vittras, levá-los para baixo, e eu vou matar Oren.

— Você vai matá-lo? — Ele levantou a sobrancelha. — Você nem sabe como matar ele?

— Não. Ainda não, — eu admiti. — É por isso que eu não o matei ainda. Mas eu vou.

— Eu não sei mesmo se ele pode ser morto, — disse Loki.

— Todo mundo pode ser morto.

— Muitas, muitas pessoas têm tentado, — disse ele. — E todos eles falharam.

— Sim, mas nenhuma dessas pessoas tinha o seu sangue correndo em suas veias, — eu disse. — Eu acho que sou a única forte o suficiente para fazer.

— E se você não puder? — Loki perguntou. — E se você fizer tudo isso, e não puder encontrar uma maneira de detê-lo?

— Eu não sei, — eu disse. — Vou ter que encontrar um caminho. Ele vai continuar vindo até que ele me tenha. Eu ficaria feliz se pensasse que uma mão seria suficiente, mas não tenho certeza mais.

Loki olhou para o chão, seus olhos grandes dourados enquanto ele pensava sobre isso. Eu não sabia o que ele estava pensando, mas ele não parecia feliz.

— Então, você vai me levar? — Eu perguntei.

— Não. — Ele balançou a cabeça. — Sinto muito, princesa. Eu não posso.

— Tudo bem. — Eu tomei uma respiração profunda. — Eu vou encontrar alguém que possa.

— Quem? — Loki perguntou. — Quem mais poderia possivelmente levar você?

— Eu vou encontrar o caminho sozinha, — eu disse.

Tove e alguns outros trackers provavelmente saberiam como chegar até o palácio Vittra, mas não sabiam os detalhes como Loki. Mas se eu soubesse, eu poderia ter um mapa da Sala de Guerra. Virei-me para alcançar a maçaneta da porta, mas Loki me parou antes que eu pudesse. Ele agarrou meu pulso e ficou na minha frente.

— Você não pode ir sozinha, — disse ele.

— Sim, eu posso. — Tentei puxar meu pulso de seu aperto. — Me solte.

— Não, Wendy, eu não vou deixar você fazer isso, — disse Loki.

— Você não pode me parar.

— Eu sou muito mais forte do que você.

Eu tentei empurrá-lo fora do meu caminho, mas foi como empurrar no concreto. Ele apertou-me contra a parede do quarto e colocou um braço em cada lado de mim. Seu corpo não me tocou, mas estava tão perto que eu não podia me mover.

— Você pode ser fisicamente mais forte que eu, mas eu posso ter você no chão se contorcendo de dor em poucos minutos. Eu não quero te machucar, mas vou se tiver que fazer.

— Você não tem, — Loki disse enfaticamente. — Você não precisa fazer isso.

— Sim, eu preciso. Eu farei o que for preciso para salvar vidas, — eu disse. — Eu tenho que fazer isso. Se não for possível, tudo bem. Mas saia do meu caminho.

Ele mordeu o lábio e balançou a cabeça, mas ele não se afastou de mim.

— Está no meio da noite, e você quer fugir comigo, — disse Loki. — O que você vai dizer ao seu marido?

— Nada.

— Nada? — Loki levantou uma sobrancelha. — A princesa que desapareceu sem qualquer palavra? Isso seria um pandemônio total.

— Eu vou dizer para Duncan contar-lhes na manhã onde eu fui, — eu disse. — Isso vai nos dar algumas horas para chegar lá antes que alguém venha atrás de nós.

— Se o Rei não deixá-la sair, ele vai matar a equipe de resgate que eles enviarem, — Loki apontou. — Isso seria Finn, Tove, Duncan, talvez até Willa. Você está disposto a arriscá-los sobre este assunto?

— Esta pode ser minha única chance de salvá-los, — eu disse com uma voz pastosa.

— Eu não posso discutir com você sobre isso? — Ele sussurrou, seus olhos procurando os meus.

— Não.

Ele engoliu em seco e afastou o cabelo da minha testa. Sua mão demorou no meu rosto, e eu deixei. Seus olhos estavam estranhamente tristes, e eu queria dizer a ele que estava errado, mas eu não podia.

— Eu quero que você lembre-se disto, — disse ele, sua voz baixa e rouca.

— O quê? — Eu perguntei.

— Você quer que eu te beije.

— Eu não, — menti.

— Você quer. E eu quero que você se lembre disso.

— Por quê?

— Por que. — Sem mais explicações, ele se afastou de mim. — Se você quiser fazer isso depressa, coloque algumas roupas. Você não quer ver o Rei de pijamas.

Capítulo 1

Encontro

Loki gostava de country alternativo, e no rádio por satélite do Cadillac estava tocando Neil Young, Ryan Adams, Raconteurs, e Bob Dylan desde que saímos de Förening. Ele cantou junto algumas vezes, em um modo que foi estranhamente agradável.

Ainda estava escuro lá fora, e a neve estava caindo em torno de nós, mas Loki não pareceu se importar. O carro deslizou em alguns lugares, mas ele sempre o corrigiu. Eu ia colocar minha maquiagem no carro, e ele conseguiu mantê-lo estável o suficiente para eu não me borrar.

Loki tinha brincado comigo sobre a composição da minha escolha de roupa. Era um vestido longo, violeta escuro, coberto de rendas e diamantes com uma capa de veludo preto sobre ele. Eu tinha escolhido porque eu sabia que a reverência percorreria um longo caminho com Oren.

Depois que eles me seqüestraram, Sara não me deixou vê-lo sem usar um vestido. Respeito era importante para ele, e ter certeza de que eu estaria bonita quando visse ele iria mostrar isso. Eu realmente tive sorte que eu tinha sido capaz de encontrar algo tão agradável para vestir. A maioria das minhas roupas tinham sido movidas de meu antigo quarto para as câmaras da Rainha, que eu compartilhei com Tove, mas alguns foram deixados para trás. Eu tinha ido ao meu antigo quarto para me vestir, porque eu não queria ver Tove e dizer-lhe o que eu estava fazendo.

Depois que eu tinha me trocado, eu fui para o quarto de Duncan. Ele surtou quando eu disse a ele quais eram meus planos, e eu sabia que ele ia correr para contar para Tove logo que eu tivesse ido, se não fez quando eu saí. Eu tinha usado a persuasão para conseguir que ele agüentasse até oito horas, dessa forma, estaríamos quase no palácio Vittra antes que alguém descobrisse.

Já que eu era a princesa, eu tinha acesso a tudo. Eu tinha ido para a garagem e peguei as chaves de um Cadillac preto. Tínhamos deixado Förening sem ninguém nos ver, exceto por

um guarda nos portões. Eu usei a persuasão sobre ele para que não alertasse ninguém, e nós estávamos na estrada.

— Você pode dormir, — Loki disse enquanto eu olhava pela janela a neve caindo ao nosso redor. — Vou levar-nos lá.

— Eu sei, mas eu estou bem. — Mesmo que realmente não tivesse dormido na noite passada, eu não estava cansada. Meus nervos estão à flor da pele.

— Nós podemos sempre voltar atrás, — lembrou-me, não seria a primeira vez.

— Eu sei.

— Eu pensei que eu poderia lembrar, — disse ele, parecendo desapontado. Ele ficou em silêncio por um minuto antes de cantar junto com o rádio.

— Seu pai era Trylle, não era? — Eu perguntei, interrompendo seu canto.

— Meu pai nasceu em Förening, — Loki respondeu com cuidado. — Mas ele estava mais relacionado a uma cobra de que aos Trylles ou Vittras.

— Você está sendo metafórico, não é? — Eu perguntei. — Seu pai não era literalmente um réptil?

— Não, — Loki riu um pouco. — Ele não era uma verdadeira cobra.

— Como ele acabou com os Vittras? — Eu perguntei. — Ele foi por sua mãe?

— Não. — Ele balançou a cabeça. — Ele era o chanceler em Förening, e ele conheceu seu pai quando Oren veio para cortejar seus avós para pedir a mão de Elora em casamento.

— Eu não sabia que seu pai era um oficial de alta patente, — eu disse.

— Ele era, — Loki assentiu. — Ao organizar o casamento, meu pai teve que trabalhar com Oren muito, e o desejo de Oren pelo poder recorreu a ele. O mal atrai o mal, aparentemente.

— Então ele saiu para se juntar aos Vittras? — Eu perguntei.

— Não exatamente, — disse ele. — O plano na época era o de unir os reinos. Oren governaria ambos, uma vez que sua mãe era a Rainha. Isso foi antes de ela voltar a Förening, mas eles já tinham começado a trabalhar nisso. Como chanceler, meu pai foi enviado como embaixador pelos Trylles ao reino Vittra. Foi assim que ele conheceu minha mãe.

— Eu pensei que você disse que ele não deixou por ela, — eu disse.

— Ele não fez. Ela era um meio para um fim. Ele se casou com ela por isso ele teria um motivo para sair, não o contrário, — disse Loki.

— Então ele não a amava? — Eu perguntei.

— Não, ele não poderia suportá-la, — disse ele. — Ela era bonita. — Fez uma pausa, pensando nela. — Mas eu não acho que ele se importava. Ela era uma Marksinna poderosa. Meu pai queria poder, o que ela tinha. Por um tempo, ele era como o Chanceler Trylle e um Príncipe Vittra, — ele continuou. — Eu não sou tecnicamente um príncipe, e nem ele, mas já temos o título como o Markis de mais alto nível, eles se referem a nós de qualquer maneira.

— Seu pai cometeu traição, não foi? — Eu perguntei.

— Você sabe? — Loki olhou para mim. — Disseram-lhe o que meu pai fez?

— Elora disse que seu pai contou a Oren onde a minha avó e a minha mãe estavam se escondendo, — eu disse. — Por isso, Oren os encontrou e matou a minha avó.

— Ele fez, — disse Loki. — Ele fez mais do que isso, na verdade. Ele tentou dizer a Oren onde você estava, mas ele nunca foi capaz de descobrir. E porque ele fez isso, tornou-se a mão direita de Oren, — Loki continuou com um sorriso amargo. — Ele teve tudo que ele sempre quis, e você acha que o faria feliz, mas não.

— O que aconteceu? — Eu perguntei.

— Quando eu tinha nove anos, Oren se casou com Sara, e meu pai ficou furioso, — disse Loki. — Havia uma possibilidade de poder produzir uma criança saudável, e meu pai não queria isso. Sem uma criança, eu era o único herdeiro viável ao trono.

— Mas Sara não pode ter filhos? — Eu perguntei.

— Nós não sabíamos até o momento, — Loki explicou. — Ela tem um pouco de sangue Trylle nela, duas gerações para trás, e é assim que ela tem a capacidade de curar. Mas o sangue Vittra deve ter diluído o Trylle, porque ela foi incapaz de ter filhos.

— Mas quando ela se casou com Oren, seu pai pensava que poderia ter um filho? — Eu perguntei.

— Certo — ele concordou. — Meu pai não queria nada mais do que eu fosse o rei. Não importava que eu não tivesse vontade de ser rei, ou que Oren pudesse viver para sempre e eu nunca iria ser rei de qualquer maneira.

— Por que ele queria que você fosse um rei tão mal? — Eu perguntei.

— Ele queria o poder, mais poder, — disse Loki. — Ele pensou que se eu me tornasse Rei, poderíamos dominar o mundo ou algo assim. Ele nunca chegou a especificar sobre seus planos, mas ele queria mais.

— O que aconteceu? — Eu perguntei. — Eu ouvi dizer que ele tentou voltar para Förening.

— Sim, isso foi depois que tudo ficou um inferno, — disse Loki. — Meu pai veio com algum plano para matar Sara. Eu não sei exatamente o que era, mas acho que ele quis envenená-la. Minha mãe descobriu sobre isso, e ela foi... — Ele parou e balançou a cabeça. — Minha mãe era tipo, — Loki continuou. — Eu tinha sido prometido em casamento a Sara, para que ela se tornasse como um membro da nossa família. Minha mãe a convidou para jantar e tratou como uma filha. Mesmo depois de Sara se casar com Oren, minha mãe manteve-se próxima a ela.

— E seu pai ia matá-la? — Eu perguntei.

— Sim, mas minha mãe não deixou. — Mordeu o interior de sua bochecha e olhava para frente à neve caindo. — Então, ele a matou.

— O quê? — Eu perguntei, achando que ouvi mal. — Sara está viva.

— Não, meu pai matou minha mãe, — Loki disse sem rodeios. — Ele bateu na cabeça com um vaso de metal, sem mais. Eu estava escondido no armário, e eu vi a coisa toda.

— Oh meu deus, — disse ofegante. — Eu sinto muito.

— O Rei descobriu, e ele não se importou que o meu pai tivesse matado alguém, — disse ele. — Mas então eu disse ao rei porque meu pai a matou, sobre seu plano para assassinar Sara.

— Meu pai tentou voltar para osTrylles, — Loki continuou. — Ele ofereceu segredos comerciais a Elora, qualquer coisa que ela quisesse saber. Já me disseram que ela aceitou, mas ele nunca chegou lá. Oren o encontrou e executou-o.

— Sinto muito, — eu disse, sem saber o que dizer.

— Eu não, — disse Loki. — Mas eu tenho a sorte de que o Rei não me matou também. Sara teve pena de mim, e me mudei para o palácio com eles.

— O rei e a rainha me adotaram, — eu disse.

— Eles fizeram, — ele concordou. — Sara mais. O Rei nunca gostou de mim, embora eu não ache que ele um dia tenha gostado de alguém.

O silêncio pairou sobre nós, e Loki parecia sombrio. Trazendo a morte de sua mãe teria esse efeito. O que lhe aconteceu foi horrível, não que eu tenha tido uma infância muito melhor. Lembrei-me de quando ele chegou em Förening, e eu coloquei minha mão sobre a cicatriz em seu peito. Eu senti como se ele fosse uma alma gêmea, e quanto mais eu pensava nisso, mais eu percebi o tanto que realmente era.

Nós dois tivemos um pai que nos odiava, e nós fomos deixados órfãos em uma idade jovem. Seu pai queria que ele fosse rei, embora ele não quisesse, e minha mãe queria que eu fosse rainha, mesmo que eu não quisesse. E nós dois compartilhávamos uma linhagem mista de Trylles e Vittras.

— Por que você não se parece comigo? — Eu perguntei quando pensei nisso.

— Perdão?

— Por que você não é tão poderoso como eu? — Eu perguntei. — Nós dois somos Trylles e Vittras.

— Bem, por uma coisa, você é o produto do Trylle mais poderoso e do Vittra mais poderoso, — disse Loki. — Eu sou o produto de uma Vittra muito poderoso e um Trylle bastante fraco. Meu pai era um Markis de baixa patente. Ele tinha quase nada. Eu recebi a sua capacidade de tornar as pessoas inconscientes, embora, mas a minha é muito mais forte do que a dele sempre foi.

— Mas você tem mais força física do que eu, — eu apontei.

— Seu pai não é tão forte fisicamente, — disse Loki. — Não me entenda mal, ele é muito forte, especialmente pelas normas Trylles. Mas, principalmente, ele é apenas... Imortal.

— Só imortal, — disse. — Isso é bom. Isso vai fazer matá-lo muito mais fácil.

— Nós podemos voltar, — Loki ofereceu novamente.

— Não, nós não podemos. — Eu balancei minha cabeça.

O carro bateu em um pedaço de gelo e derrapou para o lado. Loki estendeu a mão, colocando a mão no meu braço para se certificar de que era seguro, antes de endireitar o carro.

— Desculpe por isso, — disse ele, mantendo a mão no meu braço.

— Está tudo bem.

Sua mão era quente na minha pele nua, e eu mudei o meu braço para que eu pudesse ter sua mão na minha. Eu não sei por que fiz isso exatamente, mas me senti melhor. Ele ajudou a tranqüilizar meus nervos e aliviar o aperto do estômago.

Eu olhei para fora da janela, quase com vergonha de olhar para ele, mas ele não disse nada sobre isso. Ele apenas segurou minha mão e, eventualmente, ele começou a cantar junto com o rádio novamente. A neve tinha diminuído no momento em que chegamos ao palácio Vittra. Parecia mais um velho castelo. Eu realmente não tinha tido a oportunidade de olhar para ele da última vez que estive aqui. As torres de tijolo em espirais apareceu contra o céu nublado. As árvores altas sem folhas enchiam a floresta circundante, e eu quase esperava que houvesse um fosso para cruzar.

Loki parou em frente das portas de madeira maciça e desligou o carro. Eu me virei para ele e tentei não deixar que os meus nervos tirassem o melhor de mim. Eu poderia fazer isso.

— Como faço para encontrá-lo? — Eu perguntei. — Onde está o rei?

— Eu vou te mostrar. — Loki abriu a porta do carro.

— O que você está fazendo? — Eu perguntei quando ele saiu.

— Levando-a para dentro, — ele disse, e fechou a porta.

— Você não pode entrar lá, — eu disse uma vez que eu saí do carro. — O rei poderia fazer alguma coisa para você.

— Que tipo de guia turístico eu seria se eu não mostrar-lhe todos os locais? — Ele sorriu para mim, mas era fraco.

— Loki, é sério. — Eu não queria andar com ele para que ele se virasse para me encarar. — O Rei vai jogá-lo no calabouço novamente.

— Talvez — Loki concordou. — Mas eu não acho que ele vá, se você conseguir fazer um acordo com ele, e nós dois estamos contando com isso.

— Eu não gosto da idéia de você ir lá, — disse.

— Sim, bem, eu não gosto de você indo lá também, — ele encolheu os ombros. — Então, estamos quites.

Relutantemente, eu assenti. Eu não queria colocá-lo em perigo, mas ele tinha um ponto. Se Oren concordasse comigo, que é com que eu estava contando, eu poderia obter anistia para Loki junto com ele. Ele provavelmente teria um plano de retratação, uma vez que me tornasse rainha, mas não faria isso por muito tempo. Loki caminhou ao meu lado até as portas. Eu tentei abrir uma, mas ela não se mexia. Loki riu um pouco e chegou perto de mim. Ele as abriu como se fosse nada, e depois entramos no palácio Vittra.

Capítulo 1

A Verdade

Eu tinha esquecido como parecia uma caverna, no interior das câmaras do rei. A sala era sem janelas, e as paredes eram de madeira escura. Os limites foram elevados, candelabros lançavam um brilho pálido sobre nós. Tinha elegantes cadeiras vermelhas, a única mobília da sala além de uma estante e uma mesa grande. Eu, Sara e Loki nos sentamos, sem dizer nada, e esperamos o rei. Loki mastigava algo, e sua perna balançava nervosamente. Sara tinha as mãos no colo, e ela parecia com uma expressão vazia no rosto.

Assim que nós entramos no castelo, o cachorro de Sara tinha encontrado nós, latindo. Ele rosnou para mim, mas ele ficou emocionado ao ver Loki e salpicou-lhe beijos. Sara veio logo em seguida, respondendo ao som dos seus latidos.

Quando ela nos viu, ela empalideceu. Ela só parou e olhou, e Loki perguntou se ela estava feliz por vê-lo. Em vez de lhe responder, ela enviou um duende próximo para chamar o Rei, e ela nos levou a seus aposentos para esperar por ele.

Ela entregou o cão para Ludlow, um dos duendes, e fez sinal para nos sentarmos. Esperamos em silêncio por aquilo que me pareceu um longo tempo, mas pode ter sido apenas alguns minutos.

— Você não devia ter vindo aqui, — Sara disse finalmente.

— Eu sei disso, — Loki disse.

— Você não deveria ter trazido-a, — disse Sara.

— Eu sei disso também, — repetiu ele.

— Por que você voltou? — Perguntou ela.

— Eu não sei, — disse Loki, parecendo irritado.

— Como você não sabe? — Sara bufou. — Ele vai te matar.

— Eu sei, — ele disse calmamente.

— Eu não vou deixá-lo, — disse com firmeza, e Loki se virou para olhar para mim.

— Perdoe-me, princesa, mas você é tão ingênua, — disse Sara.

— Eu tenho um plano, — disse, soando mais convincente do que eu me sentia. — Vou fazer isso funcionar.

— Ele nunca vai deixar você ir, — disse Sara, como se me avisasse.

— Vai, — eu insisti. — Enquanto eu oferecer-lhe algo maior do que eu em troca.

— O que você tem que é mais do que isso? — Sara perguntou.

— Meu reino.

As portas duplas para a câmara foram abertas quando o rei entrou, a perna de Loki parou imediatamente de balançar, e ele deixou cair à mão ao seu colo. Oren sorriu para nós, e isso fez a minha pele se arrepiar. Sara ficou quando ele entrou, então eu fiz o mesmo, mas Loki era lento.

— Então você finalmente a trouxe? — Oren perguntou, dando-lhe um olhar perspicaz.

— Eu não a trouxe, Majestade, — disse Loki. — Ela me trouxe.

— Ah? — Oren pareceu surpreso, mas ele balançou a cabeça em aprovação para mim. — Encontrou o lixo, e resolveu devolvê-lo, como eu pedi.

— Não, — eu disse. — Ele vai vir comigo quando eu sair.

— Quando você sair? — Oren perguntou, e seu riso ecoou pelas paredes. — Oh, minha doce e querida princesa, você não vai sair.

— Você não ouviu o que eu tenho para lhe oferecer, — eu disse.

— Eu já tenho tudo que eu quero neste quarto. — Oren começou a andar lentamente em torno de nós em um grande círculo. Loki voltou com ele, para manter os olhos nele, mas eu não.

— Você não tem Förening ou qualquer outro do reino Trylle, — eu disse. — Você não tem mesmo os restos de Oslinna. Você pode ter devastado, mas ainda é nossa.

— Eu vou pegar o seu reino, — disse Oren, com o seu direito na voz atrás de mim.

— Talvez, — eu disse. — Mas quanto tempo você vai demorar? Bastar possuir a princesa não garante uma vitória sobre eles. Na verdade, eles só vão lutar contra você mais.

— O que você propõe? — Oren perguntou, e ele andava então ele estava na minha frente.

— Tempo, — eu disse. — Dêem-me tempo para que as pessoas possam se acostumar com idéia e que você possa evitar a revolta como aconteceu quando você se casou com minha mãe.

— Eu anulo esta revolta. — Oren sorriu maliciosamente, provavelmente, lembrando com carinho de todas as mulheres e crianças que ele havia matado.

— Mas você perdeu o reino, não é? — Eu perguntei, e seu sorriso vacilou.

— O que você poderia fazer para me garantir o reino? — Oren perguntou.

— Eu vou ser rainha em breve, — disse. — Você viu Elora. Você sabe que não vai demorar muito.

— E o nosso embargo vai acabar, — disse Oren, suas palavras ameaçadoras.

— Se você me deixar ter o tempo a partir de agora até que eu seja a rainha para por as pessoas em ordem e prepará-las para a transição, nós poderíamos fazer isso, — disse. — Eu poderia colocá-los ao seu lado. Se eu os convencer de que eu estou com você, não contra você, eles iriam junto comigo.

— Você não vai governar comigo, — ele rosnou.

— Eu sei, — eu disse apressadamente. — Eu só preciso levá-los ao meu lado. Pegue-os por trás. Depois que tudo estiver no lugar, você será o Rei sobre todos os Vittras e Trylles, eles iriam se curvar diante de você sem reclamar. Eles serviriam como você deseja.

— Por quê? — Oren levantou uma sobrancelha cética e recuou. — Por que você faria isso?

— Porque eu sei que você vai continuar a lutar e, eventualmente, você vai ganhar, mas à custa de milhares e milhares de vidas do meu povo, — disse eu. — Eu prefiro trabalhar com você para garantir uma aquisição sem derramamento de sangue.

— Hmm. — Oren pareceu pensar sobre isso e concordou. — Esperta. Muito inteligente. O que você quer em troca?

— Sem mais ataques em qualquer das nossas cidades, — eu disse. — Pare de lutar contra todos nós. Se você continuar abatendo-os, será difícil convencer o meu povo a confiar em você. E, além disso, se tudo vai ser o seu reino, você está destruindo seu próprio imóvel.

— Esses são pontos válidos, — disse Oren. Ele tinha tornado a andar novamente, e ele estava de costas para mim. — Qual é o papel que Loki vai desempenhar em tudo isto?

— Ele é Vittra, — eu disse. — Por ser amigo dos Trylles, ele vai ajudar a convencê-los de que você não é tão ruim. Que tudo isso foi um mal entendido. Ele vai ajudar a ganhar a confiança do povo em seu nome.

— Tem certeza de que quer ele? — Oren voltou-se para nos encarar. — Eu poderia enviar Sara em seu lugar.

— Eles já conhecem Loki, — eu disse. — Eles estão começando a confiar nele.

— Você quer dizer que você confia nele. — Oren sorriu mais por isso. — Ele não te disse, não é?

— Isso é muito vago, — eu disse. — Não posso saber do que você está se referindo.

— Maravilhoso! — Oren riu. — Você não sabe!

Lambi meus lábios. — Saber o quê? — Eu perguntei.

— É uma mentira, — e Oren riu de novo.

— Não é tudo mentira, — disse Loki rapidamente. Do canto do meu olho, eu vi a maneira como sua pele estava pálida, e ouvi o tremor em sua voz. — As cicatrizes nas costas não são uma mentira.

— Sim, bem, você ganhou aquelas. — Oren parou de rir e deu-lhe um olhar duro. — Você falhou algumas vezes.

— Eu não falhei, — disse Loki cuidadosamente. — Recusei-me.

— Não, você falhou. — Oren aproximou-se dele, e Loki se esforçou para manter o contato visual com ele. — Ela não fugiu com você. Ela escolheu outra pessoa ao invés de você. Então você falhou.

— O quê? — Eu perguntei, e uma sensação de mal estar cresceu dentro de meu estômago.

— Eu não ia trazer ela volta aqui, — disse Loki, e ele não olhou para mim.

— Você diz isso agora, — disse Oren e se afastou dele. — Mas não é isso que você disse quando voltou.

— Eu estava no cárcere, e você estava batendo em mim! — Loki gritou. — Eu teria concordado com tudo.

— Você concordou com alguma coisa, — disse Oren. — Você concordou em seduzir a princesa, para enganá-la fazê-la se apaixonar por você, assim você poderia trazê-la de volta aqui para mim. Não é mesmo?

— Isso é certo, mas- — Loki começou, mas Oren o interrompeu.

— Você foi ao seu palácio e foi pego de propósito para que você pudesse ficar com ela, passar um tempo com ela, manipulá-la, — disse Oren.

— Isso não é exatamente como- — Loki disse.

— E quando Sara te trouxe de volta, você me disse que quase tinha conseguido, — Oren sorriu, como se estivesse contando uma anedota. — Você me disse que como ela tinha quase o beijado, e do jeito que ela corou quando lhe sugeriu que ela se casar com você em vez do idiota que ela casou.

Loki não disse nada. Ele olhou para o chão e mordeu o lábio. Uma dor horrível cresceu dentro do meu peito, porque eu sabia que era verdade.

— Você não? — Oren gritou, e Loki pulou, mas ele continuou olhando para baixo.

— Eu não tive escolha, — Loki disse calmamente. — Eu estava seguindo ordens.

— Tudo bem então, não é? — Oren sorriu quando olhou para mim. — Tudo o que já transpirou entre o dois é uma mentira. Mas ele fez isso porque eu pedi-lhe, de modo que torna tudo bem. Não é? Tudo bem sabendo que cada palavra que ele sempre disse foi mentira?

— Isso não é verdade, — disse Loki e levantou a cabeça. — Eu não menti. Eu nunca menti.

— Como você pode confiar em algo que ele diz? — Oren encolheu os ombros.

— Por que você está me contando isso? — Eu perguntei surpresa com a minha voz.

— Porque eu estava esperando que você reconsiderasse, — disse Oren. — Você pode voltar ao seu palácio, volte para seu marido e seu reino, mas deixe Loki aqui comigo. Você não quer ou precisa dele. Ele é inútil. Ele é lixo.

— Não, — eu disse, encontrando os olhos de Oren. — Ele vai comigo. Se você quiser o negócio, se você quer a mim e o meu reino, logo que me torne rainha, então ele vai comigo agora. Ou o negócio será cancelado.

— Ele significa muito para você? — Oren perguntou. Ele andou até mim, parando em frente de mim tão perto que eu podia sentir sua respiração em meu rosto. — Mesmo sabendo que ele te traiu, você ainda quer ele de volta?

— Eu prometi que iria levá-lo comigo, e eu vou, — eu respondi de forma deliberada.

— Você precisa manter as suas promessas, — disse Oren. — Ótimo. Porque se você não mantiver essa, se você não me der o seu reino, logo que você for à rainha, Loki será o primeiro que matarei. Vou fazê-lo bem na sua frente. Você me entendeu?

— Sim, — eu disse.

— Bom — ele sorriu. — Então nós temos um acordo. Todos Trylles serão meus.

— E até lá, você não vai colocar a mão em qualquer uma das pessoas Trylles ou cidades, — eu disse. — Você vai deixar todos em paz.

— Concordo, — disse Oren e estendeu a mão. Sacudi-lo e eu não podia ajudar, mas sinto como se eu tivesse feito um pacto com o diabo.

Sara caminhou conosco até a porta, e eu não disse nada o caminho inteiro. Ela disse muito pouco, mas na porta, disse-nos para sermos cuidadosos. Ela abraçou Loki, e parecia que ela queria me abraçar, mas eu não a teria deixado.

Loki e eu fomos para o carro, e eu me recusei a sequer olhar para ele. Quando chegamos ao carro, olhei pela janela, e ele começou.

— Wendy, quando concordei com ele, foi antes de te conhecer, — disse Loki.

— Eu não quero falar sobre isso.

— Wendy.

— Basta dirigir, — eu atirei.

Ele suspirou, mas não disse mais nada, e o carro afastou-se do palácio Vittra. Eu deveria ter me sentido mais aliviada. Eu tinha ido falar com Oren, e eu consegui o que queria. Que Oren não matou qualquer um de nós, que tinha sido realmente uma possibilidade muito real, e eu consegui mais tempo para o meu povo.

Eu nem sequer percebi o quanto eu me preocupava com Loki, até que eu descobri que tudo tinha sido uma mentira. Loki tinha apenas cumprido ordens, e de uma maneira estranha não o culpo por isso. Mas eu ainda senti como uma idiota e eu não sei por que ele continuou a brincar comigo, mesmo depois que ele deixou os Vittras. O que doeu mais é que eu tinha ficado tentada. À noite em que Loki tinha vindo para mim no jardim, eu tinha ficado tentada a fugir com ele. Eu até me senti mal por recusar. Eu estava com medo que eu tivesse machucado seus sentimentos.

Mas tudo tinha sido uma mentira.

Fiquei torcendo meu anel de casamento e recusando-me a chorar. Acho que é isso que eu merecia por trair meu noivo, por querer enganar o meu marido. Independentemente do tipo de casamento que eu tinha, não justificava o que eu estava sentindo por Loki.

Isso poderia servir como um alerta. Eu deveria estar concentrada em salvar o meu casamento e meu reino. Não um estúpido garoto.

— Sinto muito, — disse Loki depois que estávamos dirigindo por uma hora ou mais. Eu não respondi então ele continuou. — Eu nunca quis te machucar. Eu sei que não deveria ter concordado em primeiro lugar.

Eu olhei para fora da janela. Eu não tinha sequer olhado para ele desde que saímos.

— Wendy, — ele suspirou. — Wendy. Você tem que falar comigo. Em algum ponto, você terá que falar comigo novamente.

— Eu não preciso fazer nada, — eu disse. — Eu tinha que sair de lá viva. Eu fiz minha parte.

— Sinto muito, Wendy! — Loki gritou. — Mas eu fiz o que tinha que fazer. Certo? E isso foi antes de conhecer você, e você nem se machucou.

— Eu não me machuquei? — Eu ri sombriamente. — Obrigado por me dizer como me sinto.

— Não, eu quis dizer que o rei não te pegou.

— Mas e se eu tivesse ido com você? — Eu perguntei, e eu virei para ele com lágrimas nos meus olhos. — Quando você me disse para me casar com você, se eu tivesse aceitado, você me levaria de volta para ele.

— Não, — disse Loki. — Eu não teria. Quando eu lhe pedi para fugir comigo no jardim, eu quis dizer isso. Eu queria que você fugisse comigo.

— Eu não acredito em você, — eu disse, e enxuguei os olhos. — Eu nunca vou poder confiar em qualquer coisa que você diga de novo.

— Isso é besteira. — Ele balançou a cabeça e, de repente, ele parou o carro e estacionou.

— Como isso é besteira, — eu gritei. — Você é o único que mentiu para mim! Você me enganou!

— Eu nunca te enganei! — Loki gritou. — Eu nunca menti! Tudo que eu já senti por você é real!

— Pare Loki! Você pode parar! Eu sei a verdade agora!

— Não, você não sabe!

— Eu não posso fazer isso. — Eu balancei minha cabeça. — Eu não vou fazer isso.

Eu não tinha mais para onde ir, então eu saí do carro. Nós tínhamos viajado para longe o suficiente para que nós estivéssemos na neve novamente, e eu pisei descalça no frio. O trecho da rodovia estava deserto, e milharais vazio percorriam por milhas.

— Aonde você vai? — Loki perguntou, pulando para fora do carro atrás de mim.

— Em nenhum lugar. Preciso de ar fresco. — Tirei meu manto apertado em volta de mim. — Preciso estar longe de você.

— Não faça isto, — implorou Loki e andou atrás de mim. — Você só ouviu isso dele. Você não sabe o que realmente aconteceu. Você tem que me escutar.

— Por quê? — Eu perguntei, virando-me para enfrentá-lo. — Por que eu deveria ouvi-lo?

— Ele teria me matado. Ele executa todos os que não seguem suas ordens. Eu tinha que obedecer. Quando chegou ao palácio, ele viu a maneira que interagimos, e ele pensou que poderia usar isso contra você. Que você se apaixonasse por mim.

— Eu nunca iria te amar, — eu disse amargamente, e ele estremeceu.

— Eu só estou dizendo o que o rei pensou, — Loki disse cuidadosamente. — Então ele me disse para fazê-la voltar comigo, e eu disse que faria. Porque eu não tive escolha.

— Eu entendo, — eu disse. — Eu realmente entendo. E eu posso até perdoar. Mas por que você não me disse quando você quebrou minha porta pedindo anistia?

— Porque não importava, — disse ele. — Oren pode ter me dito para fingir que me preocupava com você, mas eu me preocupava com você de verdade. Por que eu iria dizer que alguém me pediu para fazer isso, quando eu só estava dizendo a verdade?

— Eu não sei como eu deveria acreditar em qualquer coisa que você diga, — Eu funguei e olhei para a brancura triste que nos cercava. Eu podia ver um carro chegando, distante abaixo a estrada.

— Tinha uma opção entre você e o Rei, e eu escolhi você, — disse Loki.

— Quando? — Eu perguntei. — Depois que ele tinha batido em você?

— Não, eu escolhi você sabendo o que ele faria, — disse Loki. — No jardim, estávamos sozinhos. Eu poderia ter te levado para fora, a jogado no meu ombro, então te levado de volta para o rei. Não é exatamente o que ele pediu, mas ele teria me poupado se eu tivesse. Mas eu não fiz. — Ele se aproximou de mim, e eu olhei para ele. — Ele me disse o que ele faria comigo se eu não voltasse a ele, mas eu não poderia fazê-lo. E ele me torturou, Wendy! Eu atravessei o inferno por você!

— Por que você voltou? — Eu perguntei grossa.

— Porque se eu ficasse, iria quebrar o embargo, ou ele pode argumentar sobre isso, — disse Loki. — Então o rei poderia vir e levá-la. Eu não queria correr esse risco.

Eu nem percebi a quão próxima a SUV tinha chegado até ela estacionar junto a nós, quase batendo em nosso Cadillac. Loki se aproximou de mim, e Tove saltou do banco do motorista. Finn correu em volta do carro e rendeu Loki.

Capítulo 14

Confronto

Finn deu um soco no rosto de Loki, Loki levantou seu punho como se ele fosse atacar. Isso não seria tão ruim, exceto que Loki era cerca de cinqüenta vezes mais forte do que Finn e arrebentaria o seu rosto.

— Loki, — eu gritei. — Não se atreva a bater nele!

— Você é tão sortudo. — Loki olhou de baixo para Finn e enxugou o sangue no nariz.

— Que diabos você estava fazendo? — Finn gritou com ele. — O que há de errado com você? Você não tinha o direito de levá-la a qualquer lugar!

— Finn, — Tove disse. — Pare. Acalme-se. Ela está bem.

Duncan e Willa saíram do banco de trás da SUV, e meu coração encolheu. Loki tinha razão. Fizeram parte da missão de resgate também, e se tivéssemos deixado uma hora depois o palácio Vittra, Duncan, Willa, Tove, Finn e todos seriam mortos.

— Como se esta fosse a minha idéia! — Loki gritou de volta para Finn. — Ela é a princesa. Ela ordenou, e eu obedeci!

— Você não obedece a uma missão suicida! — Finn gritou.

— Não foi uma missão suicida, — disse, alto o suficiente para ser ouvida sobre os seus gritos.

Eles estavam na frente do Cadillac, olhando um para o outro, e estranhamente, eu estava grata que Loki era muito mais forte do que Finn. Se fossem igualmente combinados, Loki provavelmente não iria se segurar, e seria uma briga.

— Você está bem? — Willa perguntou, caminhando para mim.

— Por que vocês estão do lado da estrada? — Duncan perguntou.

— Eu precisava de ar fresco, — eu disse. — Está tudo bem. Eu fiz os Vittras recuarem, até que eu seja a rainha. Eles não vão atacar qualquer um de nós, não importa onde estamos.

— Com o que diabos você concordou? — Finn perguntou, quebrando seu olhar gelado com Loki olhou para mim.

— Isso não importa. — Eu balancei minha cabeça. — Nós vamos pará-los antes de chegar a isso.

— Wendy, — Finn suspirou e balançou a cabeça, em seguida, voltou-se para Loki. — E você, Markis, perdi qualquer respeito que eu tinha por você.

— Ela estava indo de qualquer maneira eu indo com ela ou não, — disse Loki. — Eu pensei que seria melhor se ela não fosse sozinha.

— Ela não deveria ter ido afinal! — Finn gritou.

— Sim, eu deveria ter ido, — gritei para ele. — Se eu não tivesse, os Vittras ainda estariam matando o nosso povo. Eu consegui mais tempo, e eu salvei vidas. Esse é o meu trabalho, Finn! Eu fiz o que tinha que fazer e faria novamente!

— Você não tem que fazê-lo assim, — disse Finn.

— Não importa, — eu disse. — Está feito. Agora eu tive uma manhã muito desgastante, e eu gostaria apenas de ir para casa.

— Vamos, Wendy. — Willa colocou o braço em volta de mim.

— Duncan, você se importaria de andar com Loki? — Tove perguntou. — Eu gostaria de falar com minha esposa.

— Sim, claro, — Duncan assentiu.

Willa me levou ao redor da SUV, e eu olhei para trás uma vez sobre meu ombro para Loki. Ele ainda estava de pé na estrada, e ele estava me observando a pé. Algo em seus olhos partiu meu coração, e eu olhei para longe dele. Subi na SUV, e Willa subiu no banco trás de mim. Finn ficou de fora, e parecia que ele queria dizer alguma coisa para Loki, mas Tove o mandou para o carro. Quando ele subiu ao lado de Willa, Finn ainda estava fervendo e olhou

pela janela. Tove ficou fora mais um pouco, conversando com Loki, e eu desejei poder ler os lábios.

— O que você estava pensando, Wendy? — Finn perguntou, mal contendo a raiva em sua voz.

— Eu fiz o que era melhor para o reino, — eu disse simplesmente. — Não é o que você sempre me disse para fazer?

— Não em seu próprio perigo, — disse Finn. Eu olhei no espelho retrovisor para que eu pudesse encontrar seus olhos.

— Você me disse várias vezes que eu não deveria tomar decisões por você, — eu disse. — Que eu deveria pensar no bem maior do reino. Você estava certo, mas isto não é sobre mim.

— Estou feliz que você esteja segura, — disse Willa, quebrando a tensão. — E eu sei que você é durona e tudo mais, mas você não precisa fazer isso sozinha. Você poderia ter pedido ajuda.

— Tudo saiu bem, — eu disse.

Fora da janela do carro, vi Loki acenar e entrar no lado do motorista do carro. Tove voltou para a SUV e o Cadillac saiu em disparada pela estrada, e Tove fez meia-volta e fomos atrás dele.

— Você não me disse, — afirmou Tove longamente.

— Sinto muito, — eu disse. — Mas eu fiz o que -

— Não, — Tove me cortou. — Isto não é sobre o que você fez ou porque você fez isso ou se era a coisa certa a fazer.

— O que é isso, então? — Eu perguntei.

— Estamos casados, Wendy, — disse Tove. Ele olhou para mim. — Você sabe por que eu lhe pedi para casar comigo?

— Não, — eu disse, e eu podia sentir Finn e Willa nos assistindo do banco de trás.

— Para podermos ser uma equipe, — afirmou Tove. — Eu pensei que você precisava de alguém para apoiá-la e ficar ao seu lado, e eu sei que eu precisava da mesma coisa.

— Somos uma equipe, — disse humildemente.

— Então por que você foi às minhas costas? — Tove perguntou.

— Eu não acho que você iria entender, — eu disse.

— Quando eu não tenho entendido? — Tove perguntou. — Quando eu não confiei em você? Quando eu ainda tentei impedi-la de fazer alguma coisa?

— Não, — eu admiti calmamente. — Sinto muito.

— Não se desculpe, — disse Tove. — Só não faça novamente. Eu quero trabalhar. Mas para fazer isso, você tem que me dizer o que está acontecendo. Você não pode arriscar sua vida ou tomar decisões importantes sobre o reino sem ao menos me avisar.

— Sinto muito, — eu repeti e olhou para o meu colo.

— Loki disse-me o que você fez, — Tove disse, e eu levantei a minha cabeça.

— O quê?

— Pelo que você trocou nossa paz agora, — disse Tove. — Ele me disse o plano, e é um bom plano. Mas temos muito trabalho para nós.

— O quê? — Willa se inclinou para frente entre os assentos. — Qual é o plano?

Eu não disse nada, porque eu não queria mais falar. Eu estava exausta, e eu sabia que tínhamos muito trabalho pela frente se quisermos ter uma chance contra os Vittras. Mas agora, tudo que eu queria fazer é dormir. Felizmente, Loki havia dito a Tove o suficiente para que ele pudesse explicar a Willa e Finn. Eu descansei minha cabeça contra o vidro frio da janela do carro e os ouvi falar sobre o que precisava fazer.

Alguns dos trackers já tinham retornado a Förening, e o resto estaria lá nos próximos dias. Thomas já tinha começado um campo de treinamento para eles. Trackers tinha algum treinamento de combate para ajudar a proteger os changelings e outros Trylles, mas eles não eram soldados. Thomas foi acusado de transformá-los em um exército, mas eles estavam indo contra um inimigo que não sabia como derrotar.

Graças ao tratado de paz prolongado, já eram livres para ir para Oslinna. Quando voltamos para Förening, poderíamos criar outro time e sair no dia seguinte. Desta vez, Willa se ofereceu para ir. Eu iria, se alguém gostasse ou não, mas eu não disse durante o passeio de carro. Eu não tinha forças para discutir. A parte mais difícil seria convencer outros Markis e Marksinnas a aderir à luta. Loki tinha pensado as únicas coisas mais fortes que os duendes eram nossas habilidades, os mais bem equipados para lutar contra eles seriam os maiores Trylles.

Willa disse que não devemos dizer aos Trylles o que eu havia trocado para obter o nosso novo tratado de paz. Eles se revoltariam se eles achassem que eu tinha arriscado o reino. Eu diria a eles que eu tinha visto Oren e prorrogado o tratado oferecendo-me para ir com ele voluntariamente em seis meses.

Os Trylles ainda não ficaram satisfeitos, mas me sentia muito melhor se eles só me perdessem. Entretanto, gostaria realmente de levá-los para a luta contra os Vittras e esperava que eles trabalhassem quando chegasse a hora da guerra.

Todos nós tínhamos uma missão, quando voltamos para Förening. Willa iria começar a trabalhar com os Markis e Marksinnas. Todos pareciam gostar dela, ela poderia ser capaz de convencer alguns deles a lutar conosco. Ela também está trabalhando em sua própria capacidade, e ela poderia trabalhar na formação daqueles que havia deixado atrofiar suas habilidades.

Finn iria trabalhar com o pai e os trackers para construir o exército. Ele até concordou a contragosto para inscrever Loki para ajudá-lo. Loki era fisicamente forte como um duende, então, pelo menos, os trackers poderiam praticar a luta com ele e ter uma idéia do que esse tipo de força poderia fazer.

Tove tinha que descobrir quem poderia ser designado como chanceler temporário até que uma eleição pudesse ser realizada. Ele se ofereceu para tomar conta da posição de chanceler, porque ele se sentia responsável por enviar o nosso chanceler para morrer. Assegurei-lhe que não era culpa dele, mas ele queria cuidar de qualquer maneira. E eu tinha o que parecia ser a tarefa mais fácil, mas senti que era o mais impossível. Eu tinha que encontrar uma maneira de matar o rei.

Quando chegamos de volta ao palácio, houve uma enxurrada de reuniões de defesa acontecendo. Tove propositalmente não disse a ninguém que eu tinha saído com Loki por medo de começar um pânico, mas eu convoquei uma reunião logo que estávamos de volta a deixei que eles soubessem. Loki tentou escapulir-se ao quarto para se esconder, mas eu o fiz ir conosco. Por mais ridículo que fosse, eu precisava que os Trylles confiassem nele.

Ele tinha o maior conhecimento dos Vittras, então ele seria o melhor para nos ajudar a lutar. A reunião foi tão bem quanto eu esperava. Muitos gritos e desacordos, embora o Laurent Marksinna estivesse tranqüila desde que Tove ameaçou bani-la. Depois que eu os acalmei expliquei o que eu ia fazer e o que tinha de ser feito, eles reagiram um pouco melhor. Um plano claro ajudou a aliviar seus medos.

Eu encerrei a reunião dizendo-lhes que estávamos indo em uma missão de recuperação à Oslinna. Sem sequer pedirlhes, eu ofereci-me, Willa, Tove, Loki, e Aurora para ir. Eu estava tentando facilitar-lhes a idéia de que Markis e Marksinnas poderiam fazer o trabalho real.

Depois disso, todos nós dispersamos para completar nossas tarefas. Como desesperadamente eu queria dormir, eu não tive tempo. Eu tive que ir à biblioteca e encontrar todos os livros sobre os Vittras que pude. Tinha que ter havido outros imortais antes de Oren, e tinha que haver formas de matá-los. Naturalmente, todos os textos antigos foram escritos em Tryllic em uma tentativa de disfarçá-los a partir dos Vittras. É aí que a informação mais útil seria mantida como pará-los. Meu Tryllic tinha começado a melhorar, mas não estava fantástico. Levei séculos para ler uma única página.

— Wendy, — Tove disse, e eu olhei para cima para vê-lo parado na porta da biblioteca. Minha visão estava embaçada, por eu ter passado muito tempo olhando para os textos antigos. Eu estava sentada no chão, entre uma pilha de livros perto da parede oposta. Eu tinha começado a colocar livros sobre a mesa antes de decidir que era um desperdício de tempo, e eu não tinha tempo a perder. Nós estávamos saindo para Oslinna na parte da manhã, e ficaria fora por alguns dias, então eu não seria capaz de pesquisar.

— Você precisa de algo? — Eu perguntei.

— É tarde, — disse Tove. — Muito tarde.

— Eu tenho algumas coisas a mais para passar.

— Quando foi à última vez que você dormiu?

— Eu não sei. — Eu balancei minha cabeça. — Isso não importa. Eu não tenho tempo para dormir. Há tanta coisa para fazer, e eu não sei como é que é possível fazer isto. Eu não sei como podemos estar prontos, a menos que eu esteja trabalhando a cada minuto.

— Você precisa dormir. — Ele entrou na sala e dirigiu-se para mim. — Nós precisamos que você esteja forte, e isso significa que você precisa descansar às vezes. É um mal necessário.

— Mas e se eu não posso fazer isso? — Eu perguntei, olhando para ele com lágrimas nos meus olhos. — E se eu não conseguir encontrar uma maneira de parar Oren?

— Você vai, — ele me assegurou. — Você é a princesa.

— Tove, — eu suspirei.

— Vamos. — Ele estendeu a mão para mim. — Durma agora. Nós podemos olhar mais na parte da manhã.

Eu o deixei tomar minha mão e me puxou para ficar em pé. Ele já estava de pijama, e seu cabelo estava ainda mais despenteado do que o normal. Imaginei que ele tentava dormir sem mim, mas ele tinha ido à minha procura quando eu não tinha vindo para a cama. Minha mente estava correndo, pensando em todas as coisas que eu tinha que fazer. Eu não achava que realmente seria capaz de dormir, mas assim que minha cabeça bateu no travesseiro, eu apaguei.

Capítulo 15

Oslinna

Parecia que uma bomba tinha explodido. Eu nunca tinha visto Oslinna antes para ter uma comparação real, mas tudo foi devastado. Oslinna era uma cidade pequena, menor que Förening. Estava em um vale na base de várias montanhas baixas. Pela aparência do que foi deixado de alguns dos edifícios, tinha sido muito bonita.

Todas as casas dos trackers foram esmagadas. Trackers viviam em pequenas casas, a maioria delas aninhadas nas árvores ou nas montanhas, e os pisos eram geralmente apenas de barro. Elas seriam facilmente destruídas. Mas as casas mais agradáveis dos Markis e Marksinnas foram em sua maioria dizimada também, com partes do telhado e paredes desabadas.

O palácio no centro era a única coisa ainda de pé. Era como uma versão do meu próprio palácio, exceto em uma escala menor e com poucas janelas. Enquanto a parte de trás do meu ficava em frente para o rio, este foi construído na montanha atrás dele. Metade do palácio tinha se desintegrado, e ele estava enegrecido, como se tivesse queimado. A outra metade parecia bem, pelo menos do lado de fora. Havia alguns danos óbvios, como janelas quebradas e uma fonte destruída, mas ele parecia muito melhor do que o resto da cidade.

Nós tínhamos conduzido lentamente através da cidade, no temor do massacre, e Tove teve que desviar várias vezes de detritos na estrada. Ele parou em frente ao palácio, estacionando ao lado de uma árvore arrancada de carvalho.

— Isso é demais para nós lidar, — disse Aurora no banco traseiro. Ela havia se queixado sobre a ajuda todo o caminho aqui, mas que tínhamos deixado ela sem uma escolha. Ela era a mais forte curandeira, e as pessoas de Oslinna tinham sido feridas.

— Nós vamos fazer tudo o que pudermos, — eu disse. — E se não podemos fazer mais nada, então que assim seja.

Eu saí do carro antes que ela pudesse expressar quaisquer queixas mais, e Duncan chegou em outro Cadillac atrás de nós. Ele estava com Willa, Matt, e Loki. Finn queria vir

também, mas ele ainda estava se recuperando e Thomas precisava dele para ajudar com os trackers. Matt insistiu em acompanhar-nos, e num primeiro momento, eu fui contra ele, mas nós realmente poderíamos usar todas as mãos que pudéssemos.

— Isto é ainda pior do que eu pensei que seria, — disse Willa. Ela abraçou-se e sacudiu a cabeça. — Eu não posso acreditar que fizeram isso.

— Isto é contra o que você está lutando? — Matt perguntou, olhando ao redor. — As pessoas que fizeram isso?

— Nós não estamos lutando com qualquer um agora, — eu disse, cortando-lhe a linha de pensamento. — Estamos limpando isso, e essa é a única coisa que precisamos nos preocupar.

Loki levantou um galho pesado e mudou-se fora do caminho para o palácio. Tinha sido a calçada, mas muitas das pedras desapareceram, jogou sobre o gramado.

Tove e eu nos aproximamos do palácio, tentando parecermos dignos e com remorso. A parte remorso não foi tão difícil. Vendo que o maior dano foi devastador. Antes de chegar ao palácio, à porta foi aberta. Uma garota não muito mais velha que eu saiu, com os cabelos escuros puxados para cima em um emaranhado, e manchas de poeira e cinzas cobriam seu rosto e roupas. Ela era pequena, ainda mais baixa do que eu, e ela parecia que ia chorar.

— Você é a princesa? — Perguntou ela.

— Sim, eu sou a princesa de Förening, — eu disse, então fiz um gesto para Tove. — Este é o príncipe. Estamos aqui para ajudá-la.

— Oh, graças a Deus. — Ela começou a chorar e realmente funcionou para mim e me abraçou. — Eu não achava que ninguém viria.

— Nós estamos aqui agora. — Bati em sua cabeça, porque eu não tinha certeza do que fazer e troquei um olhar com Tove. — Nós faremos tudo que pudermos para você.

— Desculpe. — Retirou-se para longe de mim e enxugou os olhos. — Eu não queria fazer isso. Eu tenho... Há muita coisa que precisa ser feito. — Ela balançou a cabeça. — Meu pai ficaria com raiva de mim por me comportar dessa maneira. Sinto muito.

— Não há necessidade de pedir desculpas, — eu disse. — Você tem passado por tanta coisa.

— Não, eu estou no comando agora, — disse ela. — Então, eu deveria agir como ele.

— Kenna Tomas? — Eu perguntei, esperando que eu me lembrasse o nome dela corretamente.

— Sim, — ela sorriu para isso. — Sou Kenna, e com os meus pais mortos, agora estou a Marksinna de Oslinna.

— Você tem algum sobrevivente aqui, — eu perguntei. — Pessoas que necessitam de tratamento médico? Trouxemos um curandeiro.

— Oh, sim! — Kenna assentiu. — Venha comigo.

À medida que a segui até o palácio, Kenna explicou o que tinha acontecido. Enquanto eles estavam dormindo, os duendes vieram e começaram a destruir a cidade distante. Tanto quanto ela podia dizer que era realmente o seu objetivo principal. Pessoas ficaram feridas devido aos duendes começarem a destruir as casas com as pessoas dentro, ou jogando árvores nas pessoas que passavam. Era como se um furacão atingisse uma cidade no meio da noite, sem sirenes de advertência.

Eles tinham muito poucos trackers aqui quando o ataque começou, mas não durou muito tempo. Kenna viu um tracker ir contra um duende, e o duende o partiu ao meio. Os hobgoblins recuaram muito rapidamente após os Markis e Marksinnas começarem a defender-se.

No palácio de Oslinna tinha um pequeno salão que havia sido transformado em uma unidade de terapia improvisada. Alguns dos Trylles mais feridos havia deixado de ir aos hospitais nas proximidades, mas a maioria deles preferiria morrer a ser tratados por seres humanos. Foi horrível de se ver. Leitos foram criados para todos os sobreviventes, e a maioria deles estavam sangrando e machucados. Mänsklig crianças com os braços quebrados e os rostos sujos estavam chorando por seus pais de acolhimento estarem ausentes.

Aurora imediatamente começou a trabalhar sem interferência minha, que era bom. Willa e eu fomos por aí falando com as pessoas e dando-lhes água, ajudando no que pudéssemos. Kenna tomou Tove, Duncan, Loki, e Matt para fora e mostrar-lhes onde mais trabalho precisava ser feito, e eu queria sair com eles. Eu seria muito mais útil para levantar objetos pesados que Matt ou Duncan, porque eu poderia movê-los com minha mente.

Mas eu senti que precisava estar perto das pessoas, pelo menos por um tempo. A maioria deles eu não poderia ajudar, exceto entregando água engarrafada, mas acho que alguns deles só queriam conversar, saber que alguém se importava.

Suas histórias eram de cortar o coração. Esposas perderam seus maridos, filhos perderam seus pais, e a maioria dos trackers tinham perdido tudo. Eu queria chorar, mas eu não podia. Senti-me mal e egoísta. Eu precisava estar calma e assegurar-lhes que íamos resolver este problema, que faria tudo para melhorar.

Eu fiquei o tempo suficiente para falar com cada pessoa no quarto, mas então eu tive que seguir em frente. Eu poderia ser mais útil para eles lá fora do que eu poderia aqui. Willa foi comigo pelas mesmas razões, deixando Aurora sozinha para curá-los tanto quanto podia.

Quando estávamos saindo, Willa estava rasgando. Ela tinha um pequeno urso de pelúcia sujo apertado em suas mãos, e enxugava os olhos.

— Foi bem difícil lá, — disse, segurando minhas próprias lágrimas.

— Este menino tracker me deu isso. — Ela ergueu o urso. — Sua família inteira morreu. Seus pais, sua irmã, mesmo seu cão. E ele me deu isso porque eu cantei uma música para ele. — Ela balançou a cabeça. — Eu não queria levá-la. Mas ele disse que era da sua irmã, e ela iria querer outra menina para tê-lo.

Eu coloquei meu braço em torno dela, dando-lhe um abraço, enquanto caminhávamos pelo corredor em direção à porta do palácio.

— Temos que fazer mais por essas pessoas, — disse Willa. — Esse menino não está ferido agora, mas se ele estava, Aurora não ia curá-lo. Ela não queria desperdiçar sua energia em cima dele.

— Eu sei, — eu suspirei. — É insano.

— Isso tem que mudar. — Willa parou e apontou para trás ao salão. — Cada uma dessas pessoas tem passado um inferno, e todos eles merecem ajuda, igualmente.

— Eu sei, e eu estou tentando fazer o melhor, — eu disse. — Quando eu vou a todas as reuniões, é isso que eu estou tentando fazer e porque eu quero que você me ajude com eles. Eu vou mudar isso, e vou fazer o melhor. Mas eu preciso de ajuda.

— Bom. — Ela fungou e tocou o ursinho de pelúcia. — Eu vou começar a ir às reuniões. Eu quero ser uma parte do que seja o que você está fazendo.

— Obrigada, — eu disse, sentindo alguma pequena porção de relevo nessa área. — Mas agora, a melhor forma de ajudar estas pessoas é fazer com que este lugar fique limpo para que eles possam voltar para suas casas.

Willa balançou a cabeça e caminhou comigo de novo. Lá fora, eu podia ver alguma melhora. Metade do teto que estava no gramado do palácio, agora, bem como o carvalho forma tirados. Eu podia ouvir os meninos algumas casas abaixo discutindo sobre o que fazer com os detritos.

Matt sugeriu que eles fizessem a estrada agora, e eles poderiam se preocupar em movê-los mais tarde. Loki começou a argumentar contra ele, mas Tove lhe disse para fazê-lo apenas. Eles não têm tempo a perder discutindo.

Willa e eu nos juntamos a eles, e fomos todos para o trabalho. Loki, Tove, e eu na maior parte do levantamento, enquanto Matt, Duncan e Willa tentavam limpar as coisas e arrumar as casas. Bastar mover o lixo para fora do caminho não resolveria seus problemas, mas era o primeiro passo para ser capaz de voltar atrás e corrigir.

Como o dia passava, eu comecei a me sentir exausta, mas eu empurrei com ele. Loki teve de mover fisicamente tudo, por isso, apesar do frio, ele acabou quente e suado. Ele tirou a camisa, e normalmente agradável aos olhos me doeu. As marcas em suas costas pareciam melhores do que antes, mas elas ainda estavam lá. Lembranças do que ele passou, por mim.

— O que aconteceu com ele? — Willa perguntou-me enquanto limpava uma das casas. A árvore tinha entrado pela janela. Eu tinha que tirá-la, e ela limpava o vidro e galhos.

— O quê? — Eu perguntei, mas eu a vi olhando pela janela aberta para Loki quando ele jogou um sofá destruído na pilha de lixo na estrada.

— Loki, — disse ela. — É isso que o rei fez com ele? É por isso que ele tem a anistia?

— Sim, é.

O vento veio em torno de mim, soprando o meu cabelo em meus olhos, quando Willa criou um pequeno tornado no meio da sala. Ele circulou ao redor, fundindo todos os vidros e pedaços de árvores dentro do funil, para que Willa pudesse enviá-lo para o lixo.

— Então o que está acontecendo entre você e ele? — Willa perguntou.

— Quem? — Eu disse. Eu tentei pegar um dos sofás que havia sido derrubado, e Willa veio para me ajudar.

— Você e Loki. — Ela me ajudou a virar o sofá de volta em seus pés. — Não sou idiota. Há algo de importante lá.

— Não há nada em lugar nenhum. — Eu balancei minha cabeça.

— Isso é o que você diz. — Ela revirou os olhos. — Mas eu tenho razão de lhe perguntar, como o casamento está indo?

— Os últimos três dias têm sido fantásticos, — eu disse secamente.

— E sobre a noite de núpcias? — Willa perguntou com um sorriso.

— Willa! Esta não é a hora de falar sobre isso.

— Claro que é! Precisamos aliviar o clima, — ela insistiu. — E eu não tive a oportunidade de falar sobre nada disso ainda. Sua vida tem sido todo o drama desde o casamento.

— Você está me dizendo, — eu murmurei.

— Leve cinco minutos. — Willa sentou no sofá e deu uma tapinha no local ao lado dela. — Você está visivelmente esgotada. Você precisa de uma pausa. Então pegue cinco minutos para falar comigo.

— Tudo bem, — eu disse, principalmente porque minha cabeça estava começando a latejar de todos os objetos que eu tinha movido. Essa última árvore tinha sido difícil. Eu me sentei ao lado dela, e um pouco de sujeira subiu para cima do sofá. — Isso nunca vai ficar limpo.

— Não se preocupe com isso, — disse Willa. — Vamos começar, e então podemos enviar nossas criadas para ajudá-los a limpar ou algo assim.

— Espero que sim.

— Mas Wendy, como foi sua noite de núpcias? — Willa perguntou.

— Você realmente quer falar sobre isso? — Eu gemi e inclinei a cabeça no encosto do sofá.

— Neste momento, não há mais nada do que gostaria de falar.

— Você terá uma verdadeira decepção, — eu disse. — Porque não há nada a dizer.

— Foi fraca assim? — Perguntou ela.

— Não, não foi nada, — eu disse. — E eu quero dizer literalmente nada. Nós não fizemos nada.

— Espere. — Ela se recostou no sofá, como se para me olhar melhor. — Você quer dizer que você é casada e ainda é virgem?

— Isso é o que eu quero dizer.

— Wendy. — Willa disse ofegante.

— O quê? Nosso casamento é estranho. Realmente estranho. Você sabe disso.

— Eu sei. — Ela parecia decepcionada. — Eu estava esperando que você pudesse ter um final feliz.

— Bem, não é para sempre, no entanto, — eu apontei.

— Wendy. — Matt gritou de fora da casa. — Preciso de sua ajuda com alguma coisa!

— O dever me chama. — Levantei-me.

— Isso foi apenas um minuto, — disse Willa. — Você precisa fazer uma pausa, Wendy. Você está executando irregular.

— Estou bem, — eu disse assim que eu saí da casa. — Eu vou dormir quando eu estiver morta.

Trabalhamos bem durante a noite. Acabamos ficando a maior parte com os detritos grande tirando e os empilhando. Eu poderia ter pressionado a fazer mais trabalho a noite, mas estava claro que todos os outros não podiam.

— Eu acho que nós precisamos de uma noite, Wendy, — Loki disse. Ele descansou os braços sobre uma geladeira e virou-se, inclinando-se sobre ela.

Matt e Willa estavam sentados em um tronco ao lado da pilha, e Tove estava ao lado deles, bebendo uma garrafa de água. Só Duncan ainda me ajudava a puxar um colchão rasgado da casa de um tracker. Eu tive que parar de usar os meus poderes, porque eles estavam me matando de dor de cabeça toda vez que eu os usava. Apenas três postes em toda a cidade ainda funcionavam, e Matt, Willa, Tove, e Loki foram consertar um por um. Eles pararam de trabalhar cerca de quinze minutos atrás, mas eu insistia em continuar.

— Wendy, vá lá, — disse Matt. — Você fez tanto quanto você pode fazer.

— Há mais coisas para fazer, claramente eu tenho, — eu disse.

— Duncan precisa de uma pausa, — disse Willa. — Vamos sair. Podemos fazer mais amanhã.

— Eu estou bem, — Duncan disse ofegante, mas parei de puxar o colchão o bastante para olhar para ele. Estava sujo e cansado. Eu realmente nunca o vi parecendo tão terrível.

— Tudo bem. Nós podemos descansar por uma noite, — cedi.

Nós andamos para trás e sentei junto com Matt e Willa. Ela tinha um pequeno refrigerador de água e entregou uma garrafa para cada um de nós. Abri e bebi com avidez. Tove passeava na nossa frente, mexendo com a sua tampa de garrafa, e eu não sei como ele tinha energia para caminhar muito.

— Estamos conseguindo limpar, e isso é bom, — disse Matt. — Mas nós não estamos fazendo nada para reconstruir. Nós não somos mesmo qualificados.

— Eu sei, — assenti. — Nós vamos ter que mandar outra equipe que possa recriar e fazer uma limpeza mais especializada. Depois voltamos para Förening, nós realmente temos que levar as pessoas daqui.

— Eu poderia trabalhar em alguns projetos, se você quiser, — Matt ofereceu. — Eu posso projetar o material que é rápido e fácil de construir, mas não parecendo vulgar.

— Sim, isso seria realmente fantástico, — disse. — Seria um grande passo na direção certa. — Matt era um arquiteto, ou pelo menos ele teria sido se eu não tivesse o arrastado para Förening comigo. Não estou inteiramente certa como ele passou seus dias no palácio, mas seria bom para ele trabalhar em algo. Já para não falar que seria bom para Oslinna.

— A boa notícia é que os danos parecem apoiar o que Kenna estava dizendo, — Loki disse. Ele parou encostado na geladeira e se aproximou para sentar perto de mim.

— O que você quer dizer? — Eu perguntei.

— Os duendes não são maus, não realmente, — Loki disse. — Eles são destrutivos e irritantes, com certeza, mas eu nunca soube que mataram alguém.

— Eles fizeram agora. — Willa fez um gesto para a confusão em torno de nós.

— Eu não acho que o assassinato era o seu objetivo final, no entanto, — Loki disse. — Eles estavam tentando destruir a cidade. E mesmo quando eles lutaram com a equipe na outra noite, eles não mataram a maioria deles.

— Como é que qualquer coisa ajuda? — Eu perguntei.

— Eu não sei, — Loki deu de ombros. — Mas acho que eles não são tão difíceis de derrotar como se pensava. Eles não são lutadores.

— Tenho certeza que vai ser reconfortante para todos os mortos aqui, — disse Tove.

— Tudo bem. — Willa levantou-se. — Isso é suficiente para mim. Estou pronta para entrar e me limpar e dormir um pouco. E vocês?

— Não temos lugar para dormir? — Duncan perguntou.

— Sim, — assentiu Willa. — Kenna me disse que a maior parte dos quartos do palácio que não foram danificados, e têm alguns com água corrente, se quisermos ficar limpos.

— Bem, eu definitivamente quero isso. — Loki levantou-se.

Todos nós voltamos para o palácio, mas Tove ficou para trás. Eu desacelerei para andar com ele, e ele se contorcia muito. Ele continuou golpeando em seu ouvido, como se houvesse um mosquito ou uma mosca zumbindo perto, mas eu não via nenhum. Perguntei se ele estava bem, mas ele apenas balançou a cabeça.

Kenna mostrou-nos os quartos extras no palácio, e eu me senti mal por tomá-los. Ela apontou que muitas pessoas foi para os quartos, assim ela não queria dividi-los entre os sobreviventes, no salão de baile. Além disso, os quartos, ela nos mostrou não estavam em tão

grande forma. Eles eram pequenos, e enquanto eles não tiveram grandes prejuízos, eles estavam em desordem. A nossa sala inteira parecia inclinar ligeiramente para o lado, e os livros e móveis foram jogados por toda parte. Arrumei a sala de cima e deixei Tove primeiro no chuveiro. Algo parecia errado com ele, e eu pensei que seria melhor se ele tivesse uma chance de descansar em vez de fazer mais trabalho.

— O que você está fazendo? — Tove perguntou. Ele voltou para o quarto após o banho, o cabelo todo molhado e uma bagunça.

— Estou fazendo a cama, — eu disse. Eu estava alisando os lençóis, mas eu me virei para encará-lo. — Como foi o seu banho?

— Por que você está fazendo a cama? — Ele correu para ela. Eu saí do caminho e ele puxou para baixo os lençóis.

— Desculpa, — eu disse. — Eu não sabia que isso iria perturbar você. Eu pensei que seria-

— Por quê? — Tove virou o rosto para mim, seus olhos verdes queimando. — Por que você faria isso?

— Eu só fiz a cama, Tove, — eu disse cuidadosamente. — Você pode desfazê-la se quiser. Por que você não vai para a cama? Ok? Você está exausto. Eu vou para o chuveiro, e você durma um pouco.

— Ótimo! O que seja!

Arrancou os lençóis da cama e murmurou para si mesmo. Ele tinha feito muito hoje e sobrecarregou seu cérebro. Minha cabeça ainda estava movimentada, e eu era mais forte do que ele. Eu não conseguia imaginar como ele se sentia.

Juntei a mochila que eu trouxe de Förening e desci para tomar uma ducha. Deixando-o sozinho para descansar seria provavelmente a melhor coisa que eu podia fazer por ele. Eu queria tomar um banho longo e quente, mas pelo tempo que eu cheguei ao local, à água estava fria, por isso tomei rapidamente. Mesmo antes de eu subir para o quarto, pude ouvir Tove. Seus murmúrios tinham ficado mais altos.

— Tove? — Eu disse calmamente e abri a porta do quarto.

— Onde você estava? — Tove gritou, seus olhos arregalados e frenéticos. Toda a limpeza que eu tinha feito na sala tinha sido desfeita. Tudo estava espalhado, e ele estava passeando.

— Eu estava no banho, — eu disse. — Eu disse a você.

— Você ouviu isso? — Ele congelou e olhou em volta.

— O quê? — Eu perguntei.

— Você não está nem ouvindo! — Tove gritou.

— Tove, você está cansado. — Entrei na sala. — Você precisa dormir.

— Não, eu não consigo dormir. — Ele balançou a cabeça e olhou para longe de mim. — Não. Wendy. — Ele passou as mãos pelos cabelos. — Você não entende.

— O que não entendo? — eu perguntei.

— Eu posso ouvir tudo. — Ele colocou as duas mãos ao lado de sua cabeça. — Eu posso ouvir tudo! — Ele repetia, e ele segurou a cabeça mais apertada. Seu nariz começou a sangrar, e ele gemeu.

— Tove! — Eu corri até ele e estendi a mão, só para confortá-lo, mas quando eu fiz, ele me deu uma tapa forte na cara.

— Não ouse! — Tove virou para mim e me jogou de costas na cama. Eu estava muito assustada para fazer algo. — Eu não posso confiar em você! Não posso confiar em qualquer um de vocês!

— Tove, por favor, acalme-se, — eu implorei. — Este não é você. Você está apenas cansado.

— Não me diga quem eu sou! Você não sabe quem eu sou!

— Tove. — Fui para a beirada da cama, de modo que eu estava sentada, e ele estava na minha frente, olhando furiosamente para mim. — Tove, por favor, me escute.

— Eu não posso. — Ele mordeu o lábio. — Eu não posso ouvir você!

— Você pode me ouvir, — eu disse. — Eu estou bem aqui.

— Você está mentindo! — Tove agarrou-me pelos meus ombros e começou a abanar-me.

— Hey! — Loki gritou, e Tove me soltou.

Eu tinha deixado a porta do quarto aberta quando eu entrei, e Loki estava em seu caminho de volta para o quarto de seu próprio chuveiro. Ele ainda estava sem camisa, e seu cabelo estava pingando água sobre seus ombros.

— Vá embora! — Tove gritou com ele. — Eu não quero você aqui!

— Que diabos você está fazendo? — Loki perguntou.

— Loki, não é ele, — eu disse. — Ele usou muito suas habilidades, e isso fez alguma coisa para ele. Ele precisa dormir.

— Pare de me dizer o que eu preciso fazer! — Tove rosnou. Ele ergueu a mão, como se ele quisesse me bater de novo, e eu vacilei.

— Tove! — Loki gritou e correu para ele.

— Loki, — eu gritei, com medo de que ele iria bater nele, mas ele não fez.

Loki agarrou Tove pelos ombros, fazendo-o olhar para ele. Tove tentou se esquivar, mas dentro de segundos, ele estava inconsciente. Seu corpo relaxou, e Loki o pegou. Eu me mudei para fora do caminho para que Loki pudesse o colocar de volta na cama.

— Desculpa, — eu disse, sem saber o que dizer.

— Não se desculpe. Ele foi o único a bater em você.

— Não, ele não. — Eu balancei minha cabeça. — Quero dizer, era ele. Mas isso não é Tove. Isso não é quem ele é. Ele nunca faria mal a ninguém. Ele só...

Eu parei. Eu queria chorar. Meu rosto pinicando onde Tove tinha me dado um tapa. Mas não era mesmo por isso que eu queria chorar. Ele estava doente, e ele só vai ficar doente. Amanhã ele estaria melhor, mas eventualmente seus poderes iriam comer seu cérebro. Eventualmente, não haveria qualquer Tove mais.

— Hey. — Loki tocou meu braço. — Vamos lá. Você não pode ficar aqui com ele esta noite.

Capítulo 16

Uma noite

Eu tinha chamado Aurora e a mandei ficar com Tove por uma noite. Eu me senti culpada por deixá-lo, mas ela estaria mais bem equipada para lidar com ele se ele ficasse fora de controle novamente.

Desde que ela estava com Tove, tomei seu quarto. A cama de dossel estava no canto, coberta com cortinas e lençóis vermelha. Uma das paredes estava muito torta, praticamente encostada em cima da cama, e isso fez o quarto parecer ainda menor.

— Você vai ficar bem agora? — Loki perguntou. Ele me acompanhou até aqui, e ele esperou apenas na porta.

— Sim, estou ótima, — eu menti e me sentei na cama. — O reino inteiro está caindo aos pedaços. Pessoas estão morrendo. Eu tenho que matar o meu pai. E meu marido está louco.

— Princesa, nada disso é culpa sua.

— Bem, parece que é tudo minha culpa, — eu disse, e uma lágrima escorreu pela minha bochecha. — Eu só faço tudo pior.

— Isso não é verdade. — Loki aproximou e sentou na cama ao meu lado. — Princesa, não chore.

— Eu não estou, — eu menti. Eu limpei meus olhos e olhei para ele. — Por que você está sendo bom para mim?

— Por que eu não iria ser bom para você? — Ele perguntou, olhando confuso.

— Por causa. — Apontei para as cicatrizes que cobriam suas costas. — Isso é por causa de mim.

— Não, não é, — Loki balançou a cabeça. — Isso porque o Rei é mau.

— Mas se eu tivesse ido com ele em primeiro lugar, nada disso teria acontecido, — eu disse. — Nenhuma dessas pessoas teria morrido. Mesmo Tove estaria melhor.

— E você estaria morta, — disse Loki. — O Rei ainda odeia os Trylles, talvez ainda mais se ele os culpasse por fazerem uma lavagem cerebral em você. Ele viria a atacá-los.

— Talvez. — Dei de ombros. — Talvez não.

— Pare. — Ele colocou o braço em volta de mim, e me senti segura e aquecida. — Nem tudo é culpa sua, e você não pode consertar tudo. Você é apenas uma pessoa.

— Nunca é o bastante. — Eu engoli e olhei para ele. — Nada que eu faço será sempre o suficiente.

— Ah, acredite, você faz mais do que o suficiente. — Sorriu e afastou o cabelo do meu rosto. Seus olhos encontraram os meus, e senti um desejo familiar dentro de mim, que ficava mais forte cada vez que eu estava com ele.

— Por que você queria que eu me lembrasse, — eu perguntei.

— Lembrasse-se do quê?

— Quando estávamos no seu quarto, você disse que queria que eu me lembrasse que eu queria que você me beijasse.

— Então você admite que você queria me beijar? — Loki sorriu.

— Loki.

— Estávamos prestes a ir ver o rei, e eu não sabia o que iria acontecer, — disse Loki. — Eu pensei que ele poderia dizer a verdade sobre como eu fui enviado para te seduzir, e você me odiaria por isso. Mas se você lembrasse que você queria me beijar, então talvez você não fosse me odiar tanto tempo.

— Você sabia que o rei iria expô-lo, e você me levou, afinal? — Eu perguntei.

— Eu não podia deixá-la ir sozinha.

— Por que você não me deu um beijo? — Eu perguntei. — Não teria que ter sido a melhor coisa para se lembrar?

— Não era o momento certo.

— Por que não?

— Você estava em uma missão. Se eu te beijasse, ele teria sido apenas por um segundo, porque você estava com pressa para ir, — disse ele. — E um segundo não seria suficiente.

— Então, quando é o momento certo? — Eu perguntei.

— Eu não sei, — ele sussurrou.

Ele tinha a mão no meu rosto, enxugando uma lágrima, e seus olhos estavam em busca do meu rosto. Ele se inclinou para frente, e seus lábios roçaram os meus. Delicadamente num primeiro momento, quase testando para ver se isso era real. Seus beijos eram suaves e doces, e muito diferentes dos beijos de Finn.

Tão logo eu pensei em Finn, eu o empurrei da minha mente. Eu não queria pensar em nada. Eu não queria sentir nada além de Loki. O esgotamento da noite foi empurrado para fora quando algo me percorreu, algo quente e com fome.

Loki me beijou mais profundamente e me empurrou na cama. Ele colocou um braço em volta da minha cintura, me levantou e me puxou mais para a cama. Eu me agarrei a ele, cravando minhas mãos em suas costas nuas. Senti as cicatrizes como Braille sob meus dedos, as cicatrizes que ele tinha conseguido me protegendo.

— Wendy, — ele murmurou enquanto beijava meu pescoço, os lábios arrastando toda a minha pele e me fazendo tremer.

Ele parou de me beijar o tempo suficiente para olhar para mim. Seu cabelo caiu iluminado seus olhos. Algo sobre o jeito que ele olhou para mim, os olhos cor de mel queimado, fez meu coração bater mais rápido. Era como se eu nunca realmente o tivesse visto antes. Todas as suas pretensões tinham caído, o seu sorriso, sua ginga, foi tudo embora. Era apenas ele, e eu percebi que essa poderia ser a primeira vez que eu estava vendo ele.

Loki era vulnerável, gentil e mais do que um pouco assustado. Mas mais do que isso, ele estava sozinho, e ele se preocupava comigo. Ele se preocupava tanto que o aterrorizava, e tanto quanto deveria ter me assustado, mas não. Tudo o que eu conseguia pensar era que eu

nunca tinha visto nada mais belo. Senti-me estranha em pensar em um homem desse jeito, mas é o que era. Olhando para mim, esperando por mim para aceitá-lo ou afastá-lo, Loki estava lindo.

Eu fui para ele e toquei seu rosto, quase surpreendida de que ele pudesse ser real. Ele fechou os olhos e beijou a palma da minha mão. Uma de suas mãos estava no meu lado, e me apertou mais, enviando arrepios quentes por todo o meu corpo.

— Eu odeio até mesmo por perguntar isso, mas... — Loki parou de falar, sua voz rouca. — Tem certeza que quer fazer isso?

— Eu quero você, Loki, — eu disse antes que eu pudesse me deixar pensar em qualquer coisa.
Eu queria, precisava dele, e por uma noite, eu me recusei a pensar sobre as conseqüências ou as repercussões. Eu só queria estar com ele.

Loki sorriu, aliviado, e ele quase parecia brilhar. Ele se inclinou, beijando-me outra vez, apenas com mais fervor e profundo. Sua mão deslizou para debaixo da minha camisola, forte e segurou na minha coxa. Eu amei a sua força e poder, e do jeito que eu podia sentir, mesmo ao seu menor toque. Ele tentou segurar, para ser gentil para que ele não pudesse me machucar, mas quando ele tentou deslizar minha calcinha, ele rasgou ao meio.

Tirei a camisola, deslizando-a sobre minha cabeça, porque eu não queria que ele rasgasse isso também. Ele tentou ser gentil comigo, e uma parte de mim queria que ele fosse, porque esse é o jeito que eu pensei que a minha primeira vez devesse ser. Mas nós dois estávamos muito ansiosos.

Ele começou devagar, tentando aliviar-se em mim, mas eu gemia em seu ouvido, segurando firmemente em cima dele, e qualquer pretensão de retenção se foi. Doeu e eu enterrei meu rosto em seu ombro para não gritar. Mas ele não foi lento, e muito breve, o calor cresceu dentro de mim. Fiquei feliz por ele não diminuir. Mesmo com a dor sentia prazer.

Depois, ele caiu na cama ao meu lado, nós dois ofegantes. Tínhamos batido a cama fora do eixo, e eu lembrava vagamente de ouvir o som de uma placa rachar, então poderíamos ter quebrado. As cortinas vermelhas da cama de dossel estavam amarradas, mas elas tinham se soltado, para que eles se fechassem em torno da cama.

Poucas velas estavam acesas no quarto, mas a cama estava envolta no brilho vermelho quente quando a luz cintilava por entre as cortinas. Senti-me protegida, como em um casulo quente, e eu não acho que eu já tenha me sentido mais segura.

Deitei-me de volta, e Loki se moveu para perto de mim, quase me cercando. Um braço estava por trás do meu pescoço, e outro estava estendido sobre minha barriga. Eu passei meus braços em torno do seu para que eu pudesse segurá-lo perto de mim.

Aninhada nos braços desta forma, a cicatriz em seu peito estava bem próxima a mim. Eu nunca tinha visto de tão perto. Parecia tão irregular e áspera. Era um corte em ângulo, começando logo acima do coração, e parando perto do seu outro mamilo.

— Você me odeia? — Eu perguntei calma.

— Por que diabos eu te odiaria? — Loki perguntou, rindo.

— Devido a isso. — Toquei sua cicatriz, e sua pele tremia em torno dele. — Por causa do que meu pai fez com você sobre mim.

— Não, eu não odeio você. — Beijou meu templo. — Eu nunca poderia te odiar. E não é culpa sua que o rei fez.

— Como você conseguiu isso? — Eu perguntei.

— Antes de decidir me punir, o rei considerou a execução, — disse Loki, quase cansado. — Ele usou uma faca antes de decidir que a tortura poderia ser mais divertida.

— Ele quase o matou? — Eu olhei para ele, e só de pensar em Loki morrer me fez querer chorar.

— Ele não fez, entretanto. — Ele afastou meu cabelo, os dedos correndo pelas tranças dele, e ele sorriu para mim. — O rei não podia, não importa quão duro ele tentasse. Meu coração se recusou a desistir. Ele sabia que tinha algo para lutar.

— Você não deve dizer coisas desse tipo. — Engoli as lágrimas e baixei os olhos. — Esta noite foi... Lindo e surpreendente, mas foi só por esta noite.

— Wendy. — Loki gemeu e rolou de costas. — Por que você tem que dizer algo parecido com isso agora?

— Por causa. — Sentei-me e puxei meus joelhos no meu peito. Os lençóis pairavam sobre as minhas pernas, mas minhas costas estavam nuas para ele. — Eu não quero que você... — eu suspirei. — Eu não quero te machucar mais do que eu já tenho.

— Parece que eu te machuquei, na verdade. — Loki sentou-se e tocou no meu braço. — Você tem uma contusão.

— O quê? — Eu olhei para baixo e vi uma mancha arroxeada no meu braço. — Eu não me lembro de você fazer isso. — Eu provavelmente teria hematomas nas minhas coxas, mas Loki não agarrou meus braços. — Ah. Isso não foi você. É de Tove.

— Tove, — Loki suspirou. Ele não disse nada por um minuto, depois olhou para mim. — Você vai voltar para ele amanhã, não é?

— Ele é meu marido.

— Ele bateu em você, — ele disse, mas sem muita convicção. Mesmo Loki sabia que Tove nunca teria feito isso, não se ele estivesse em seu juízo perfeito.

— Ele não vai me bater de novo, — eu disse. — Eu casei com ele por um motivo, e isso não mudou.

— Que razão é essa? — Loki perguntou. — Eu sei que você não o ama.

— Os Trylles não querem que eu seja a rainha, — eu disse. — Eles não confiam em mim por causa de quem é meu pai, entre outras coisas. Tove é de uma família muito influente e ajuda a equilibrar. Se eu não fosse casada com ele, sua mãe estaria liderando a campanha para me derrubar. Sem Tove, eu nunca seria rainha.

— Por que isso é uma coisa ruim? — Loki perguntou. — Essas pessoas não confiam em você, e você está sacrificando tudo por eles. Como isso faz sentido?

— Porque eles precisam de mim. Eu posso ajudá-los. Eu posso salvá-los. Eu sou a única que pode resistir a meu pai, e eu sou a única que se preocupa o suficiente para lutar pelos direitos dos trackers e outros Trylles. Eu tenho que fazer isso.

— Eu desejaria que você não dissesse isso com tanta convicção. — Ele colocou o braço em volta de mim e se aproximou. Ele beijou meu ombro, em seguida, sussurrou: — Eu não quero que você volte para Tove amanhã.

— Eu tenho que, — eu disse.

— Eu sei, — disse ele. — Mas eu não quero.

— Você pode ter-me por esta noite, embora. — Dei-lhe um pequeno sorriso, e ele levantou a cabeça e seus olhos encontraram os meus. — Isso é tudo que eu posso te dar.

— Eu não quero apenas uma noite. Eu quero todas as noites. Eu quero tudo de você, para sempre. — Lágrimas nadavam em meus olhos e meu coração ansiava de tanto doer. Sentada ali com Loki, eu não achava que me sentia tão desolada.

— Não chore, Wendy. — Ele sorriu tristemente para mim, e eu vi a mágoa espelhada em seus olhos. Ele me puxou para si e beijou minha testa, então meu rosto, então a minha boca.

— Então, se isso é tudo que você vai me dar, então eu vou levar tudo, — disse Loki. — Não vamos falar ou mesmo se preocupar com o reino ou a responsabilidade ou qualquer outra pessoa. Você não é a princesa. Eu não sou Vittra. Nós somos apenas um menino e uma menina loucos um pelo outro, e estamos nus na cama.

— Eu posso fazer isso, — eu acenei com a cabeça.

— Bom, porque eu estou determinado a tirar o máximo partido disso. — Ele sorriu e me derrubou na cama. — Acho que quebrou a cama um pouco da última vez. O que você acha que nós podemos destruí-la?

Eu ri, e ele me beijou. Amanhã eu posso me arrepender disso. Amanhã eu poderia ter um inferno para pagar. Mas por uma noite, eu me recusei a pensar ou me preocupar. Eu estava com Loki, e ele me fazia sentir como a única coisa no mundo que realmente importava. E nessa noite, ele era a única coisa que realmente importava para mim.

Um bater me acordou pela manhã, e fiquei surpresa por eu ter dormido. A noite tomou conta de mim em um nebuloso e feliz borrão. Tudo parecia um sonho maravilhoso, e eu nunca soube que eu pudesse sentir aquilo perto de outra pessoa ou... Feliz. Os braços de Loki estavam fortes em torno de mim, e me aconcheguei para aprofundá-los. Eu queria ficar enrolada ao lado dele para sempre.

— Princesa? — Aurora chamou de fora do meu quarto, e foi como um balde de água fria puxando-me do meu sonho. — Você está pronta? Preciso ir buscar as minhas roupas. — Os braços de Loki ficaram tensos em torno de mim, e sem esperar por uma resposta, a porta do quarto se abriu e Aurora entrou na sala.

Capítulo 17

Consequencia

As cortinas ainda estavam desenhadas em volta da cama, mas se Aurora puxasse para trás, ela iria encontrar-me nua na cama com um cara que não era seu filho. Eu a ouvi se mover pelo quarto, e eu estava com muito medo de falar ou mesmo respirar.

Minha mente correu para lembrar o que aconteceu com nossas roupas. As calças do pijama de Loki estavam no chão do quarto? E o que aconteceu com a calcinha que ele tinha arrancado de mim?

— Princesa? — Aurora disse novamente, e eu podia ver sua silhueta através da cortina. Ela estava lá fora. — Você está aqui?

— Sim, — eu disse, com medo de que ela abrisse a cortina se eu não respondesse. Eu tentei não entrar em pânico e manter a calma na minha voz. — Uh, sim. Sinto muito. Estou muito... Cansada. Ontem foi... Cansativo.

— Eu entendo, — disse Aurora. — Eu vou levar a minha mochila inteira para que eu possa me preparar e dar-lhe tempo para acordar.

— Tudo bem. Obrigada.

— Claro. — As pegadas de Aurora foram para a porta, então parou. — Tove se sente terrível sobre o que aconteceu na noite passada. Ele nunca quis machucar você.

— Eu sei disso. — Estremeci com a menção de Tove. As memórias quentes da noite passada se transformaram em verdades dolorosas. Eu tinha traído o meu marido.

— Ele vai querer pedir desculpas por si mesmo, mas eu queria ter certeza de que você sabia, — disse Aurora. — Ele nunca a machucaria propositalmente.

Isso era como uma faca no meu coração, e cortou tão profundo que eu mal podia respirar por um segundo. Eu sabia que Tove não me amava, mas eu duvidava que ele ficasse feliz por eu ter feito sexo com outro cara. E ele merecia algo muito melhor do que isso.

— Eu vou te ver lá embaixo no café da manhã, — disse Aurora.

— Sim, — eu disse, minha voz firme para manter as lágrimas.

A porta do quarto se fechou atrás dela, e deixei escapar um longo suspiro trêmulo. Eu me afastei de Loki e me sentei. Nunca me senti tão conflituosa na minha vida. Eu não queria nada mais do que me deitar com ele para sempre, mas estar com ele me fazia sentir culpada e horrível.

— Hey. — Loki colocou o braço em volta da minha cintura, tentando me puxar de volta para ele. — Você não precisa ter pressa para sair. Ela foi embora.

— Nós temos um monte de coisas para fazer hoje. — Tirei o braço de cima de mim, odiando que eu tinha que rejeitá-lo, e agarrei a minha camisola de onde estava amassada na beirada da cama.

— Eu sei, — disse Loki, soando um pouco magoado. Sentei-me enquanto vestia a camisola.

— Eu nunca iria tentar impedi-la de fazer o seu trabalho, mas você não pode gastar mais cinco minutos na cama comigo?

— Não, eu não posso. — Sacudi a cabeça e me recusei a olhar para trás. Eu não queria ver o olhar no seu rosto ou pensar sobre o que tinha feito. Eu poderia ainda sentir o gosto dele em meus lábios e senti-lo dentro de mim, e eu queria chorar.

— Então... É isso? — Loki perguntou.

— Eu lhe disse que a noite passada era tudo que nós poderíamos ter, — disse.

— Isso você fez. — Ele respirou profundamente. — Eu acho que eu estava esperando que eu pudesse mudar sua mente.

Saí da cama e encontrei minha calcinha rasgada saindo de debaixo da poeira do plissado. A cama rangia quando Loki saiu atrás de mim. Eu me virei para encará-lo. Ele puxou sua calça, mas ele não usava uma camisa aqui.

— Você vai ter que voltar rapidamente para o seu quarto, — disse a ele. — Ninguém pode ver você.

— Eu sei, — ele concordou. — Serei cuidadoso.

Ficamos ali, olhando um para o outro e não dissemos nada. Havia apenas alguns metros entre nós, mas senti como milhas. Havia tanta coisa que eu queria dizer, mas não podia. Qualquer palavra só pioraria a situação. Se eu dissesse em voz alta como a noite passada tinha significado para mim, iria tornar muito doloroso.

Loki caminhou em direção à porta, mas parou ao meu lado. Suas mãos estavam enroladas em punhos, e eu podia vê-lo lutando com alguma coisa. Sem dizer nada, ele me agarrou de repente e me puxou na direção dele.

Ele me beijou tão apaixonadamente, meus joelhos estavam fracos. Eu não tinha certeza se seria capaz de suportar, quando ele fosse embora, mas eu teria.

— Essa foi à última vez, — eu respirei quando paramos de nos beijar.

— Eu sei, — ele disse simplesmente. Então ele me soltou e saiu do quarto.

Tão logo ele se foi, eu cruzei os braços sobre o peito, abraçando-me. Meu estômago embrulhou, e eu tinha certeza que eu iria chorar por um momento, mas pensei. 'Não chore, não chore, não chore. Repeti mais e mais na minha cabeça, mas eu não podia usar a minha própria convicção em mim mesma. Eu me virei e me agarrei à cabeceira da cama, com medo que as minhas pernas cedessem.

O que eu tinha feito? Para Loki? Para Tove? Para mim?

— Princesa? — Duncan bateu na porta, mas eu não conseguia formar as palavras para responder-lhe. O nó na garganta era grande demais. — Princesa? — Ele abriu a porta, e eu fiz o meu melhor para me recompor. — Wendy, você está bem?

Entre lágrimas respondi. — Sim. — Eu concordei e engoli. — Estou cansada. Ontem foi demais.

— Sim, eu sei, — disse Duncan. — Eu dormi como um morto, mas eu tive todos esses sonhos estranhos sobre coisas batendo e ruídos. Você ouviu alguma coisa na noite passada? Meu quarto ficava ao lado do seu.

— Não, — eu balancei minha cabeça. — Desculpe.

— Eu só queria ver você, — disse Duncan. — Você tem certeza que está bem?

— Estou bem, — eu menti.

— Eu conversei com Kenna, esta manhã, e ela gostaria de enviar aqueles cujas casas estão inabitáveis para Förening por agora, — disse Duncan. — Willa sugeriu que todos nós hoje retornássemos com os sobreviventes para o palácio. Então, podemos enviar de volta as pessoas que realmente podem reconstruir Oslinna, uma vez que nenhum de nós realmente sabe como construir uma casa.

— Hum, sim, eu acho que soa bem, — eu disse. — Eu vou ter que falar com Kenna primeiro. — Percebi alguma coisa e olhei para trás. — Está todo mundo acordado então?

— É todo mundo, menos você, Tove, e Loki, — disse Duncan.
— Mas eu vi Loki no banheiro, então eu acho que ele está agora. O que aconteceu com Tove noite passada? Aurora, disse que ele estava doente ou algo assim?

— Sim, — eu disse rapidamente. — Ele está doente... — Eu esfreguei a contusão no meu braço, tentando encobri-la. — Eu preciso falar com ele. Ele está em seu quarto?

— Tanto quanto eu sei, — disse Duncan.

— Obrigada, — eu disse. — Eu vou conversar com ele e me vestir, e então eu encontrarei todos lá embaixo. Será que soa bem?

— Sim, isso soa muito bem, — disse Duncan. — E, princesa, você deve realmente descansar hoje. Parece que você está para desabar com alguma coisa.

Acenei e ele saiu. Enquanto eu caminhava até o quarto de Tove, eu ficava tentando imaginar o que eu queria dizer. Devo dizer-lhe sobre Loki? Não aqui. Agora não. Nós tínhamos muito a fazer para as pessoas aqui. Eu não queria perder tempo com uma briga.

Timidamente, bati na porta. Eu ainda não sabia o que eu ia dizer para Tove. Ele abriu a porta e, ao vê-lo me fez pior. Ele parecia o inferno. Seu cabelo estava desgrenhado como sempre, mas não tão ruim. Eu sei que ele tinha dormido, mas tinha bolsas sob seus olhos. Sua pele normalmente musgo tinha empalidecido, e o pior de tudo, ele parecia ter envelhecido alguns anos durante a noite.

— Wendy, eu sinto muito, — foram às primeiras palavras da sua boca, e por um segundo, eu não entendia o que ele tinha para se arrepender. — Eu nunca quis bater em você. Eu nunca quis fazer isso. Não se eu estava pensando claramente.

— Não, está tudo bem, — eu disse entorpecida. — Eu sei. Ontem exigiu muito de todos.

— Isso não é desculpa. — Tove balançou a cabeça. — Eu deveria ter feito alguma coisa...

— Você não poderia, — eu disse. — E eu entendo.

— Não, você não. O que eu fiz, não foi bom. Nunca é bom bater numa mulher, e muito menos na própria esposa.

A palavra esposa me fez estremecer, mas eu não acho que ele percebeu. Eu não queria ter essa conversa mais. Eu não agüentava ouvir-lhe pedir desculpas a mim depois do que eu tinha feito. Eu não tolerava que batessem em mulheres também, mas não foi Tove. Ele não estava em seu juízo perfeito. Eu estava quando eu dormi com Loki. Meu crime foi mais indesculpável do que o dele.

Eu passei por ele e fui até a minha mala para obter uma muda de roupa. Tove tentou se desculpar mais uma vez, e reiterei que não tinha nada a ser desculpado. Antes que ele pudesse trazer de novo a noite passada, eu mudei o assunto para falar sobre todas as coisas que tínhamos de fazer hoje. Tínhamos limpado os grandes estragos, então não havia mais nada que pudéssemos fazer pessoalmente para Oslinna.

Eu me vesti e desci para começar a descobrir o que fazer com as pessoas daqui. Alguns veículos ainda estavam funcionando, mas não o suficiente para todos. Teríamos que mandar os carros mais uma vez ao voltarmos ao palácio. À medida que ajudava a organizar o transporte, decidindo quem iria e quem iria ficar, Willa comentou sobre quão estranha eu parecia. Eu estava agindo tão perto do normal como eu poderia, a qualquer momento, exceto quando Loki chegou perto de mim, eu saí com pressa. Eu não poderia mesmo ficar perto dele.

Uma vez que todos embarcaram, voltamos para casa. Kenna ficou para trás para executar o que foi deixado de Oslinna, mas prometi-lhe que mais ajuda estaria a caminho em breve. A reconstrução da cidade seria a minha prioridade. Bem, logo após proteger o reino da dominação dos Vittras.

Willa e Matt foram comigo, e eu estava grata. Eu não acho que eu teria sido capaz de lidar com uma longa viagem de carro apenas com Aurora e Tove. Matt sentou-se no banco de trás, desenhando e falando sobre todas as coisas que poderíamos fazer para Oslinna.

Quando voltamos, nós ajudamos a conseguir quartos para os refugiados no palácio. Seria estranho ter tanta gente morando aqui, mas pode ser muito bom. Eu encarreguei Willa para obter recursos para reconstruir Oslinna, e Matt estava mais do que feliz para assumir os planos. Assim como o povo de Oslinna foram resolvidos, fui até a biblioteca para continuar minhas pesquisas. Eu ainda tinha que encontrar uma maneira de matar Oren e parar os duendes.

Eventualmente, nós lutaríamos contra os Vittras, e eu precisava saber como derrotá-los. Além disso, me faria bem mergulhar no trabalho. Eu não queria pensar sobre a confusão que eu fiz das minhas relações pessoais. Passei a maior parte da noite procurando por antigos textos Tryllic sem sucesso. Nenhum deles mencionou nada sobre trolls imortais, ou pelo menos não que eu pudesse entender. Eu voltei mais para procurar um livro diferente. Quando olhei, vi em pé Finn na porta da biblioteca.

Eu não acho que a minha culpa poderia ficar ainda maior, até que o vi. Apesar do fato de que Finn e eu nunca tenhamos ficado realmente juntos, para não mencionar que o que tivemos foi oficialmente terminado, eu ainda me sentia como se tivesse traído ele também.

— Você está bem, princesa? — Finn estreitou os olhos em preocupação e entrou na biblioteca.

— Hum, sim, estou ótima. — Baixei os olhos e caminhei de volta para a mesa que eu estava estudando. Eu queria um espaço entre nós, e uma mesa grande de madeira iria ajudar.

— Você está tão pálida, — disse Finn. — A viagem deve ter exigido muito de você.

— Sim, todos nós trabalhamos duro lá, — eu disse e abri um livro, então eu ficaria ocupada. Eu queria alguma coisa para manter minha mente fora de Finn e seus olhos escuros.

— Isso é o que eu ouvi. — Ele se inclinou sobre a mesa na minha frente. — Loki veio me ver hoje.

— O quê? — Minha cabeça deu um salto, e meu estômago caiu. — Quero dizer, não é?

— Sim. — Finn me deu um olhar estranho. — Você tem certeza que está tudo bem?

— Sim, está tudo ótimo, — disse. — O que Loki disse?

— Ele me disse que ele aprendeu sobre os duendes na sua visita à Oslinna, — disse Finn. — Todos os danos incidiram sobre bens, pessoas ficaram no caminho. Ele parece

pensar que os duendes são relativamente pacíficos, mas ele ainda está descendo para me ajudar a treinar os trackers.

— Ah. — Eu mexi no meu anel de casamento e baixei os olhos novamente.

— Estou começando a pensar que ele pode não ser tão mau como eu pensava que ele fosse, — disse Finn, quase a contragosto. — Mas você ainda gasta muito tempo com ele. Você tem que ter cuidado com as aparências.

— Eu sei. — Minha boca de repente ficou muito seca. — Eu estou trabalhando nisso.

Finn estava no outro lado da mesa, como se estivesse esperando por mim para dizer algo, mas eu não tinha nada a dizer. Fiquei olhando para o livro, quase demasiadamente nervosa para respirar.

— Eu só vim aqui para ver como foi à viagem, — disse Finn.

— Correu bem, — eu disse rapidamente, quase o interrompendo.

Poucos minutos depois ele saiu, e eu deixei escapar um suspiro trêmulo. Eu mergulhei nos livros, embora não fizesse muito bem. Eu não consegui encontrar nada. Eu ia rasgar toda a biblioteca se eu tivesse, mas eu realmente esperava que não fosse chegar a esse ponto. Já estava ficando tarde quando Willa bateu à porta.

— Wendy, eu sei que você está muito ocupada, mas você precisa vir aqui e ver isso, — disse Willa. — O palácio todo está falando.

— Sobre o quê? — Eu perguntei.

— A nova pintura de Elora. — Willa franziu os lábios. — Mostra todos mortos.

Capítulo 18

Futuro

Elora tinha o "dom" da pintura precognitiva, apesar de ela ser a primeira a dizer que era mais uma maldição. Ela pintava uma cena do futuro, de um evento que iria acontecer, e era isso. Desde que ela tinha estado tão fraca ultimamente, ela mal pintou nada. A drenava muito, mas se Elora teve uma visão poderosa, ela não poderia prendê-la. A premonição lhe causava enxaquecas terríveis, até que ela as pintasse. Além disso, Elora tentou manter suas pinturas no maior sigilo possível, a menos que ela pensasse que tinha algum valor que todos deveriam ver.

E essa definitivamente não era.

A pintura estava assentada sobre um cavalete em uma extremidade do quarto de guerra. Elora tentou manter a pequena reunião, para que apenas as pessoas que precisassem saber a veria, mas como disse Willa, a palavra da pintura foi se espalhando pelo palácio como fogo selvagem.

Garrett estava perto da porta, mantendo a ralé de espiar um pico. Quando Willa e eu entramos, Marksinna Laurent, Thomas, Tove e Aurora se reuniram em torno dela. Alguns outros estavam sentados à mesa, atordoados demais para dizer qualquer coisa.

Eu empurrei Laurent para o lado para que eu pudesse dar uma boa olhada, e Tove recuou. A pintura era ainda mais terrível do que Willa tinha explicado. Elora pintou tão bem que parecia uma fotografia. Tudo foi feito em detalhes requintados. Ela mostrou a rotunda, a sua escadaria curva quebrada ao meio. O lustre que normalmente ficava pendurado no centro caiu e ficou destruído no chão. Um pequeno incêndio queimava na parte superior da escada, e o ouro detalhando estava saindo das paredes.

Os corpos estavam em toda parte. Algumas delas eu não conhecia, mas outros estavam surpreendentemente claros.

Willa estava pendurada nas escadas destruídas, a cabeça torcida em um ângulo que ela não sobreviveria. Duncan estava abaixo do lustre, caco de vidro presos em cima dele. Tove estava em uma poça de sangue derramando-se dele. Finn foi amassado em um emaranhado de escadas quebradas, os ossos furando através de sua pele. Loki tinha uma espada enfiada em

uma linha reta em seu peito, prendendo-o à parede como um inseto na casa de um entomologista. Eu jazia morta aos pés de um homem. Uma coroa estava quebrada perto da minha cabeça. Eu morri depois de eu ter sido coroada. Eu era a rainha.

Na pintura, estava de costas para o espectador, mas seus longos cabelos escuros e jaqueta preta de veludo eram inconfundíveis - Oren, meu pai. Ele tinha vindo ao palácio e causou todo este massacre. Ele matou inúmeras pessoas, pelo menos, vinte ou mais não a cena que Elora tinha pintado, e ele tinha me matado. Estávamos todos mortos.

— Quando você pintou essa? — Eu perguntei a Elora quando eu encontrei a força para falar.

Ela se sentou em uma cadeira ao lado da sala, olhando pela janela a neve caindo sobre os pinheiros. Suas mãos estavam cruzadas no colo, a pele cinzenta e enrugada. Ela estava morrendo, e esta pintura provavelmente tinha quase empurrado sobre a morte.

— Ontem à noite, enquanto você não estava, — disse Elora. — Eu não tinha certeza se eu deveria contar a alguém. Eu não quero começar um pânico desnecessário, mas Garrett pensou que todos deveriam saber.

— Pode ajudar a mudar as coisas, — disse Garrett, e eu olhei para trás ao longo dele. Preocupação apertou sua expressão. Essa era a sua filha morta na pintura também.

— Como você pode mudar as coisas? — Laurent perguntou, sua voz estridente. — É o futuro!

— Você não pode impedir o futuro, — disse Tove. — Mas você pode alterá-lo. — Ele virou para mim para confirmar. — Não é possível?

— Sim, — assenti. — Isso é o que me disse Elora. Ela disse que o futuro é fluido, e só porque ela pinta algo, isso não significa que isso vai acontecer.

— Mas pode acontecer, — disse Aurora. — O curso em que estamos agora é configurado de modo que este será o nosso futuro. Que o Rei dos Vittras irá destruir o palácio e assumir Förening.

— Nós não sabemos se ele vai assumir Förening, — disse Willa, inutilmente tentando ajudar. — Agente só vê que alguns de nós estamos mortos.

— Isso é uma grande consolação, Marksinna, — disse Laurent disfarçadamente, e Tove atirou um olhar.

— Aurora tem alguma coisa? — disse.

— Tudo o que temos que fazer é mudar o curso. — Ela disse

— Como podemos saber que estamos mudando o curso da maneira correta? — Laurent perguntou. — Talvez qualquer ação que tomamos para evitar que esse cenário se concretize é a ação que precisávamos para causá-lo.

— Nós não podemos fazer nada. — Dei um passo atrás da pintura. Eu não queria mais ver todo mundo que eu amava mortos.

Eu me inclinei contra a mesa e corri as mãos pelo meu cabelo. Eu tive que pensar em algo para parar com isso. Algo para mudar isso. Eu não podia deixar isso acontecer.

— Temos que tirar um elemento, — eu disse, pensando alto. — Nós temos que mudar alguma coisa na pintura. Fazer algo ir embora. Então saberemos que nós mudamos isso.

— Como o quê? — Willa perguntou. — Quer dizer, como a escada?

— Eu posso fazer livrar disso agora, — Tove ofereceu.

— Nós precisamos da escada, — disse Aurora. — É o único caminho para o segundo andar.

— O que nós não precisamos é da Princesa, — Laurent murmurou baixinho.

— Marksinna, eu disse que se você dissesse... — Tove começou, mas eu o interrompi.

— Espere. — Levantei-me mais reta. — Ela está certa.

— Ela está certa? — Willa estava confusa.

— Se nos livrarmos da Princesa, a cena muda, — disse Aurora quando ocorreu a ela. — O Rei tem vindo para ela esse tempo todo, e na pintura, ele finalmente consegue. Se nós a déssemos a ele, a pintura iria embora. — Ninguém disse nada, e pelas expressões preocupadas e confusas de ambos Willa e Tove, eu diria que até mesmo eles estavam pensando no assunto. Era difícil não. Se fosse apenas um deles que morresse, eles

provavelmente ainda lutariam para me manter aqui, mas todos estavam mortos. Minha vida não é mais valiosa do que todos eles.

— Você não vai dar a ele a minha filha, — Elora disse com firmeza. Ela se agarrou à parte traseira da cadeira e se empurrou. — Isso não é uma opção.

— Se eu vou acabar morta de qualquer maneira, pelo menos eu deveria poupar o povo, — disse.

— Você vai encontrar outra maneira, — ela insistiu. — Eu não vou te sacrificar por isso.

— Você não está sacrificando nada, — disse. — Estou disposta a fazer isso.

— Não, — disse Elora. — Isso é uma ordem direta. Você não vai com ele.

— Elora, eu sei que o pensamento de perder a sua filha é insuportável, — disse Aurora tão delicadamente quanto podia. — Mas você precisa pelo menos, considerar que é melhor para o reino.

— Se você não for, então nós vamos ter que derrubá-la, — disse Laurent. — Todo o reino estaria comigo se você vai levar todos para a morte certa.

— A morte não é certa! — Elora estalou. — Me expulsa, se quiser. Até então, eu sou sua rainha, e a princesa não vai a lugar nenhum.

— Elora, por que você não senta de novo? — Garrett disse suavemente e caminhou até ela.

— Eu não vou sentar. — Bateu as mãos dele quando ele estendeu a mão para ela. — Eu não sou uma mulher velha e débil. Eu sou a Rainha, e eu sou sua mãe, e eu tenho uma palavra a dizer no que acontece aqui! Na verdade, eu tenho somente dito!

— Elora, — eu disse. — Você não está pensando direito. Você sempre me disse que o reino vem primeiro lugar.

— Talvez eu tenha cometido um erro. — Os olhos escuros, uma vez de Elora, pareciam quase de prata agora, se lançou ao redor da sala. Eu não tenho certeza se ela realmente poderia ver mais nada. — Eu fiz tudo isso pelo reino. Tudo. E olha o que aconteceu com ele.

Ela deu um passo adiante, embora eu não sei onde ela pretendia ir. As pernas dela bambearam sob ela, e ela caiu no chão. Garrett tentou pegá-la, mas ele moveu-se tarde demais. Ela estava inconsciente no momento em que ela bateu no chão.

Corri para o lado dela, e Garrett já estava puxando-a do chão em seu colo. Seus cabelos brancos corriam em volta dela, e ela ficou imóvel em seus braços. Uma fina linha de sangue veio de seu nariz, mas eu duvido que venha dela batendo o rosto no chão. Narizes sangrentos parecia ser uma reação ao que acontecia quando as habilidades estavam sobrecarregadas.

— Ela está bem? — Eu perguntei, ajoelhada ao lado dela. Eu queria tocá-la, mas eu estava muito receosa. Ela parecia tão frágil.

— Ela está viva, se é isso que você está perguntando, — disse Garrett. Ele tirou um lenço do bolso e enxugou o sangue.

— Mas ela não tem estado bem desde que ela pintou.

— Aurora, — eu disse, olhando para trás por cima do meu ombro para ela. — Vamos curá-la.

— Não, Princesa, — Garrett balançou a cabeça. — Não adianta.

— O que quer dizer que não adianta? — Eu perguntei incrédula. — Ela está doente!

— Não há nada mais que possa ser feito por Elora. — Garrett olhou para minha mãe, seus olhos negros nadando com amor. — Ela não está doente, e ela não pode ser curada. Sua vida tem sido drenada, e Aurora não pode dar isso a ela.

— Ela pode fazer algo, embora, — eu insisti. — Alguma coisa para ajudar.

— Não, — ele disse simplesmente. Ainda segurando Elora em seus braços, ele ficou de pé. — Vou levá-la para seu quarto para deixá-la confortável. Isso é tudo que podemos fazer.

— Eu vou com você. — Levantei-me e olhei para o quarto. — Nós vamos continuar essa discussão amanhã.

— Não já foi decidido? — Laurent perguntou com um sorriso malicioso.

— Vamos discutir isso amanhã, — Tove disse firmemente, e ele colocou um pano envolto sobre a imagem para cobri-lo.

Fui com Garrett para o quarto de minha mãe e pensamentos empurraram a pintura da minha mente. Eu queria ver Elora enquanto eu ainda tivesse a chance. Ela não tinha muito tempo, não que eu soubesse o que aquilo significava. Seu tempo poderia ser de algumas horas, alguns dias, talvez até mesmo algumas semanas. Mas o fim estava próximo. Isso significava que eu ia ser rainha em breve, mas eu não conseguia pensar no que eu queria. O pouco tempo que tinha ainda poderia passar com a minha mãe, eu só queria estar com ela. Eu não queria dar minha opinião sobre o que seria do reino ou os meus amigos ou até mesmo o meu casamento.

Eu sentei na cadeira ao lado da cama e esperei que ela acordasse. Demorou mais tempo do que eu esperava, e acabei cochilando. Garrett realmente me alertou quando ela acordou.

— Princesa? — Elora perguntou fracamente, parecendo surpresa que eu estivesse lá.

— Ela está esperando ao seu lado, — disse Garrett. Ela ficou no final da cama, parecendo tão pequena debaixo dos cobertores.

— Eu gostaria de um momento a sós com minha filha, se isso é certo, — disse Elora.

— Sim, claro, — disse Garrett. — Eu vou estar lá fora se precisar de mim.

— Obrigada. — Ela sorriu para ele, e ele nos deixou a sós.

— Como você está se sentindo? — Pedi e escorreguei minha cadeira para perto da cama. Sua voz era pouco mais que um sussurro.

— Eu já tive dias melhores, — disse ela.

— Sinto muito.

— Eu quis dizer o que eu disse antes. — Elora virou a cabeça para mim, me encarando, mas eu não sabia se ela podia me ver. — Você não ir para os Vittra. Não por nada.

— Eu não posso deixar que alguém morra por mim, — eu disse suavemente. Eu não queria discutir com ela, não quando ela estava assim, mas parecia um sacrilégio mentir para ela em seu leito de morte.

— Tem que haver outra maneira, — ela insistiu. — Tem que haver algo mais do que sacrificar-lhe para seu pai. Eu fiz tudo certo. Eu sempre pensei que era melhor para o reino. E tudo o que pedi em troca é que você estivesse a salvo.

— Isso não pode ser sobre a minha segurança, — disse. — Você nunca se implorou muito com isso antes.

— É claro que eu me importava. — Elora soou ofendida. — Você é minha filha. Eu sempre me importei com você. — Ela fez uma pausa, suspirando. — Lamento ter feito você se casar com Tove.

— Você não me fez casar com ele. Ele pediu. Eu disse sim.

— Eu não deveria ter deixado você, então, — disse Elora. — Eu sabia que você não o amava. Mas eu pensei que se eu fizesse a coisa certa, eu poderia protegê-la. Você pode acabar feliz, mas agora eu não acho que tenha feito algo que vá ajudá-la a ser feliz.

— Estou feliz, — eu disse, o que não era uma mentira completa. Muitas coisas na minha vida me fazem feliz. Eu só não tinha sido capaz de apreciá-los muito ultimamente.

— Não cometa os mesmos erros que eu, — disse ela. — Eu casei com um homem que não amava, porque era a coisa certa para o reino. Eu deixei o homem que eu amava escapar, porque era a coisa certa para o reino. E eu entreguei meu filho só porque era a coisa certa para o meu reino.

— Você não me abandonou, — eu disse. — Você me escondeu de Oren.

— Mas eu deveria ter ficado com você, — disse Elora. — Nós poderíamos ter nos escondido juntas. Eu poderia ter protegido você de tudo isso. Esse é o meu maior arrependimento. Que eu não fiquei com você.

— Porque você esta falando isso agora? — Eu perguntei. — Como é que você não disse nada disso para mim antes?

— Eu não quero que você me ame, — ela disse simplesmente. — Eu sabia que nós não teríamos muito tempo juntas, e eu não quero que você me perca. Eu pensei que seria melhor para você, se você pensasse que nunca me importei com tudo.

— Mas você mudou de idéia agora? — Eu perguntei.

— Eu não quero morrer sem que você saiba o quanto eu te amo. — Ela estendeu a mão para mim. Levei a minha até a dela, e senti sua pele fresca e suave quando ela apertou minha mão.

— Eu tenho cometido tantos erros. Eu só queria que você fosse forte para que você possa se proteger. Estou muito arrependida.

— Não se desculpe. — Forcei um sorriso para ela. — Você fez tudo o que podia, e eu sei disso.

— Eu sei que você vai ser uma boa rainha, uma líder forte, nobre, e isso é mais do que essas pessoas merecem, — disse ela. — Mas não dê muito. Você precisa manter alguma coisa de si mesma para você. E ouvir o seu coração.

— Eu não posso acreditar que você está me dizendo para ouvir meu coração, — disse. — Eu nunca pensei ouvir isso de você.

— Não aja em tudo como seu coração diz, mas certifique-se de ouvi-lo, — Elora sorriu. — Às vezes seu coração está certo.

Elora e eu ficamos conversando por um longo tempo após isso. Ela não me disse muita coisa que eu já não soubesse, mas de uma maneira estranha, parecia que essa era primeira conversa verdadeira que tivemos. Ela não estava falando para mim como uma rainha falando com a princesa, mas sim como uma mãe falando com sua filha.

Muito cedo, ela se cansou e adormeceu. Sentei-me com ela por um tempo de qualquer maneira. Eu não queria deixá-la. O pouco tempo que tinha com ela parecia precioso.

Capítulo 19

Alívio

— Eu não sei Wendy. — Tove balançou a cabeça. — Eu não quero que você morra, mas eu não sei mais o que dizer.

— Eu sei, — eu suspirei. — É onde eu estou também.

Tove sentou na beirada da nossa cama, e eu fiquei na frente dele, mastigando alguma coisa. Estávamos ambos ainda de pijamas, e eu não tenho certeza o quanto nós tínhamos dormido na noite anterior. Acordei-o no início da manhã, quando ainda estava escuro, e imediatamente comecei a perguntar o que ele achava que eu deveria fazer sobre a pintura de Elora.

— Você ainda não sabe como matar o Rei, — Tove apontou. — E você lhe prometeu o nosso reino quando você for Rainha.

— Eu não vou ser rainha, se for o caso.

— Mas ele não vai deixar que escape, — afirmou Tove. — Mesmo que você vá com ele, ele pode rejeitá-la simplesmente porque ele quer o reino.

— Eu posso dizer que todos me expulsarão quando descobrirem a minha combinação com os Vittras, — eu disse. — Então ele vai ter que me levar.

— Mas ele ainda quer o reino, — Tove disse. — Ele ainda virá depois, mesmo se ele tiver você. Na melhor das hipóteses, você está adiando o inevitável.

— Talvez seja, — eu admiti. — Mas se esse é o melhor que posso fazer, então é isso que eu tenho que fazer.

— Mas o que então? — Tove perguntou, olhando para mim. — O que acontece depois que o rei tiver você?

— Você vai se tornar o Rei Trylle, — eu disse. — Você vai proteger o nosso povo.

— Então é isso? — Tove perguntou. — Você vai passar, e eu vou ficar?

— Sim, — assentiu.

Loki abriu as portas do quarto, fazendo um estrondo contra as paredes. Eu pulei e Tove ficou de pé. Os olhos de Loki estavam fixos em mim quando entrou, ignorando o meu marido.

— O que você está fazendo? — Perguntei também espantada soando irritada.

— Eu sabia! — Loki gritou, e seus olhos não vacilaram comigo. — Tão logo me disse Duncan, eu sabia que você ia saltar imediatamente para o suicídio. Por que você está tão preocupada em ser um mártir, princesa?

— Eu não sou um mártir. — Arrumei meus ombros para uma briga. — O que Duncan disse? E o que você está fazendo invadindo meu quarto às seis da manhã?

— Eu não podia dormir então eu desci para ver se você estava acordada, — disse Loki. — Eu ouvi vocês dois conversando, mas eu já sabia o que você faria. Duncan me disse sobre a pintura, e eu sabia que você ia tentar voltar ao castelo Vittra.

— Você estava bisbilhotando? — Eu estreitei os olhos para ele. — Eu estou em meus aposentos pessoais! Você não tem direito de me espionar ou entrar no meu quarto sem ser convidado!

— Eu não estava espionando você. — Loki revirou os olhos. — Não seja tão dramática, princesa. Fiz uma pausa na sua porta para ver se você estava acordada, e claramente, por isso entrei.

— Você não pode apenas invadir meu quarto. — Eu cruzei meus braços sobre o peito.

— Deseja-me que volte e bata? — Loki fez um gesto para a porta atrás dele. — Isso faria você se sentir melhor?

— Eu gostaria que você saísse e voltasse para seu quarto, — eu disse.

Eu não tinha falado com Loki, na verdade não, uma vez que dormimos juntos, e eu podia ver Tove a partir do canto do meu olho, nos observando. Loki não desviou o olhar de

mim, então eu me recusei a desviar também, como se estivéssemos em algum tipo de concurso determinados a vencer.

— Eu vou, — disse Loki. — Assim que você admitir que se entregar para Rei é completamente absurdo.

— Não é absurdo, — eu respondi. — Eu sei que não é ideal, mas é o melhor que podemos fazer. Eu não posso deixar que a pintura se torne realidade.

— Como você sabe que vai mudar alguma coisa com o rei? — Loki anulou.

— Você não viu a pintura. Você não entende.

— A única maneira de realmente parar a pintura é matar o rei, — disse Loki. — E você é a única forte o suficiente para fazer isso.

— Mas eu não sei como, — eu disse. — E você é forte. Você pode fazê-lo. Eu preciso fazer algo para desviar o resultado da pintura até que você possa descobrir como detê-lo.

— Wendy, se eu pudesse matá-lo, eu teria feito isso há muito tempo, — Loki disse com um sorriso torto. — Você sabe disso.

— Não importa. — Acenei minhas mãos e me afastei dele. — Isso não está aberto para discussão. Eu decidi o que vou fazer.

— E você acha que eu vou deixar você ir? — Loki perguntou.

— Deixar-me? — Eu olhei para ele. — Você não vai fazer nada coisa comigo.

— Você sabe que eu posso pará-la. — Seus olhos encontraram os meus por igual, e ele pisou na minha direção. — Eu farei tudo ao meu alcance para mantê-la longe dele.

— Loki, ele vai matar todos nós, — disse enfaticamente. — O Rei vai matar você, Tove e eu. Esta é a única maneira que eu posso proteger-nos.

— Eu não me importo, — disse Loki. — Eu prefiro morrer lutando com ele. Eu prefiro ver você morrer lutando, a saber, que você se entregou para ele. Você não pode desistir.

Baixei os olhos e engoli. Tove ficou do lado. Eu esperava que ele fosse pular, dizer algo, mas ele não fez.

— O que você propõe que eu faça? — Eu pedi silêncio, ainda olhando para o chão.

— Nós ainda temos tempo até que ele vir para você disse Loki. — Aprenda a matá-lo, e quando ele vier, lute com ele.

— E se eu perder? — Eu perguntei. — E se eu não puder impedi-lo?

— Se você não puder detê-lo mais tarde, então você não pode pará-lo agora, — disse Loki. — Desistir agora não significa que você poderá enfrentá-lo mais tarde. Significa apenas que você estará morta.

Olhei para Tove, que ainda se manteve em silêncio, e eu pensei sobre o que disse Loki. Eu odiava que eu não soubesse o que era a coisa certa. Tudo o que eu queria fazer era manter todos seguros, e eu estava com medo de tomar a decisão errada e matar a todos nós.

— Ok, — eu disse finalmente e voltei para Loki. — Vou ficar por agora. Mas você precisa trabalhar o dobro com Finn. Os trackers devem estar preparados para tudo o que acontecer.

— Como quiser princesa. — Loki sorriu levemente, com o canto da boca transformando-se. Mas algo brilhava por trás do brilho habitual em seus olhos, algo com mais profundo ardor. Quando ele olhava para mim assim, meu coração batia tão alto, que eu estava certa de que ele pudesse ouvi-lo.

Fiquei ciente de quão perto Loki estava de mim. Ele poderia chegar e tocar-me se quisesse, e tive a certeza de manter meus braços firmemente cruzados sobre o peito para que eu não ficasse tentada a fazer o mesmo. De certa forma, eu tinha sido grata por todo o caos no palácio, porque eu não tinha tido a oportunidade de pensar nele, mas com ele parado aqui, eu não poderia pensar em mais nada além da noite que passamos juntos.

Mais do que as coisas que tínhamos feito, as marcas queimando na minha pele, de onde ele me tocou, era a lembrança que nós realmente compartilhamos. Um momento onde eu nunca me senti mais perto de alguém, como se nós dois nos tornássemos um.

A pintura passou pela minha mente, a imagem de Loki espetado nas mãos de meu pai, e eu sabia que eu faria qualquer coisa para salvá-lo, mesmo se fosse contra a vontade dele. Eu não podia deixá-lo morrer.

— Acredito que temos muito a fazer, Markis, — eu disse, entorpecida, e meu rosto corou quando percebi que estávamos olhando um para o outro durante algum tempo. Com o meu marido assistindo.

— Claro. — Loki deu um aceno rápido e virou-se para sair.

Tove andou atrás dele, fechando as portas duplas atrás de Loki. Tove ficou na frente delas, por um momento, inclinando a testa contra a madeira. Quando ele voltou-se para me encarar, ele não olhou para mim. Seus olhos de musgo esvoaçavam ao redor da sala, e ele empurrou para cima as mangas da camisa do pijama.

— Está tudo bem? — Eu perguntei com cuidado.

— Sim. — Ele franziu a testa e balançou a cabeça. — Eu não sei. Estou feliz que você não esteja indo para morrer. Eu não acho que eu gostaria que você morresse.

— Eu não gostaria que você morresse, ou, — eu disse.

— Mas... — Tove parou, olhando fixamente para um ponto no chão. — Você está apaixonada por ele?

— O quê? — Eu perguntei, e meu coração caiu para meu estômago. — Por que você... — Eu queria discutir, mas a força tinha saído de minhas palavras.

— Ele é apaixonado por você. — Ele ergueu a cabeça e olhou para mim. — Você sabia disso?

— Eu... eu não sei do que você está falando, — eu gaguejei. Fui para a cama, precisando fazer alguma coisa para me ocupar, então eu puxei para cima os lençóis. — Loki é meramente-

— Eu vejo suas auras, — Tove interrompeu-me, sua voz firme, mas não com raiva. — Ele é de prata, e a sua é ouro. Mas quando vocês estão perto um dos outro, começa uma auréola rosa. Agora mesmo ambos estavam com essa auréola rosa brilhante, e estavam entrelaçadas.

Eu parei e não disse nada. O que eu poderia dizer sobre isso? Tove poderiam ver fisicamente como nós nos sentimos um pelo outro. Eu não podia negar. Eu me mantive de costas para ele e esperei que ele fosse em frente, que ele gritasse comigo e me acusasse de ser uma vadia.

— Eu devia ficar louco, — disse ele durante um tempo. — Ou com ciúmes. Não?

— Tove, me desculpe, — eu disse e olhei para ele. — Eu nunca quis que isso acontecesse.

— Eu sou ciumento, mas não da maneira que deveria ser. — Ele balançou a cabeça. — Ele ama você, e eu... Eu não sei.

Passou a mão pelo cabelo e suspirou. — Na outra noite, quando surtei, e eu bati em você-

— Isso não foi culpa sua, — eu disse rapidamente. — E nunca mudou a maneira que eu me sento por você.

— Não, eu sei, — ele concordou. — Mas isso me fez pensar. Eu só tenho algum tempo antes de eu perder completamente a sanidade. Essas habilidades, elas vão continuar comendo a minha cabeça até que nada restar.

— Não importa o que aconteça, eu vou estar ao seu lado. — Dei um passo mais perto dele, tentando tranqüilizá-lo.

— Mesmo se eu me importasse com... — Fiz uma pausa, ainda não querendo admitir o que sentia por Loki. — Outras pessoas não importam. Você é meu marido, e eu estou com você na doença e na saúde.

— Você realmente gostaria, não é? — Tove perguntou, quase com tristeza. — Você iria cuidar de mim se eu perdesse a minha mente.

— Claro que eu gostaria, — eu assenti com a cabeça.

Nunca tinha me ocorrido deixar Tove, pelo menos não por causa do que aconteceu na outra noite, ou se ele ficasse doente e frágil como Elora. Tove era um bom homem, um homem amável, e ele merecia tanto amor e carinho quanto eu poderia lhe dar.

— Isso faz com o que eu vou dizer seja muito mais difícil. — Ele suspirou e se sentou na beirada da cama.

— O quê? — Eu me sentei ao lado dele.

— Eu percebi o quão pouco tempo tenho, — disse ele, — antes que minha mente se vá completamente. Talvez vinte anos, se eu tiver sorte. E então ela se foi. E eu quero cair de amor por alguém. — Tove respirou fundo. — Quero compartilhar minha vida com alguém... E esse alguém não é você.

— Oh, — eu disse, e por um momento eu não senti nada. Eu não sabia como me sentir sobre o que ele dizia, assim meu corpo ficou dormente.

— Sinto muito, — disse Tove. — Eu sei que você desistiu dele para ficar comigo, e eu sinto muito, eu não sou forte o suficiente para fazer o mesmo por você. Eu pensei que eu era. Eu pensei, porque nós éramos amigos e eu acreditei em você como a rainha seria suficiente. Mas não é.

— Não, não é, — eu concordei em silêncio.

— Então, Wendy, eu acho que... — Ele fez uma pausa, dando outro fôlego. — Eu quero o divórcio.

E então aconteceu. Eu comecei a chorar. Eu não sei por que exatamente. Uma combinação de alívio e tristeza e confusão, e tantas outras coisas que eu vinha lutando para manter dentro, eu estava feliz e aliviada, mas triste e assustada, e milhões de outras coisas ao mesmo tempo.

— Wendy, não chore. — Tove pôs o braço em volta de mim para me confortar, era a primeira vez que ele realmente me tocou, uma vez que tínhamos nos casado. — Eu não quero fazer você ficar triste.

— Não, eu não estou triste. — Sacudi a cabeça e enxuguei os olhos. — Estou maravilhada. E você está certo. Devemos obter a anulação. — Eu concordei e parei de chorar quase tão logo que eu comecei. — Desculpe. Eu não sei de onde isso veio.

— Você tem certeza que está tudo bem com isso? — Tove perguntou, olhando-me.

— Sim, tenho. — Sorri fracamente para ele. — É provavelmente a melhor coisa para nós dois.

— Sim, eu espero que sim, — Tove assentiu. — Nós somos amigos, e eu vou estar sempre ao seu lado, mas não precisa ser casado para isso.

— Verdade, — eu concordei. — Mas eu quero esperar até depois que tudo isso acabe com os Vittras. No caso de algo acontecer comigo, eu quero que você seja o rei.

— Tem certeza que você quer que eu seja o rei? — Tove perguntou. — Eu vou ficar louco um dia.

— Mas até lá, você será a única pessoa que eu confio que tenha qualquer poder, — disse. — Willa seria uma boa governante um dia, mas eu não acho que ela esteja preparada ainda. Ela pode assumir você, se você precisar dela.

— Você realmente acha que algo vai acontecer com você? — Tove perguntou.

— Eu não sei, — eu admiti. — Mas eu preciso saber que o reino estará em boas mãos, não importa o quê.

— Tudo bem, — disse ele. — Você tem a minha palavra. Nós vamos continuar casados até que os Vittras sejam derrotados, e se algo acontecer com você, eu vou governar o reino com o melhor de minha capacidade.

— Obrigada, — eu sorri para ele.

— Bom. — Tove largou o braço e olhava para frente. — Agora que isso está resolvido, creio que deveríamos ficar prontos. Temos o funeral do chanceler, às onze horas.

— Eu não preparei o meu discurso, — eu suspirei e Tove levantou-se. — O que devo dizer sobre ele?

— Bem, se você não pretende dizer nada de bom, você vai ter que mentir, — Tove murmurou enquanto ele caminhou até seu armário.

— Você não deveria falar mal dos mortos.

— Você não ouviu o que ele queria fazer com você, — Tove disse, falando alto para ser ouvido a partir do armário.

— Aquele homem era uma ameaça à nossa sociedade.

Sentei-me na cama, ouvindo meu marido recolher suas roupas antes de ele ir tomar banho, e apesar de tudo o que ainda estava acontecendo, eu me senti como se esse imenso peso tivesse sido tirado dos meus ombros. Eu ainda não tinha idéia de como parar os Vittras e

salvar a todos com que me preocupava, e eu tinha de escrever um elogio para o chanceler. Mas, pela primeira vez em muito tempo, senti que podia haver uma vida depois desta. Se eu pudesse derrotar o Rei, se eu pudesse nos salvar, poderia realmente ter alguma coisa para viver.

Capítulo 20

Orm

Willa usava tudo preto, mas a barra da saia só estava para o meio da coxa. Pelo menos ela tinha o elogiado um pouco no funeral. Meu elogio tinha ido mais além, ou tão bem quanto um elogio pudesse passar por cima. Ninguém tinha chorado pelo chanceler, o que parecia triste para mim, mas eu não podia chorar por ele também.

O seu funeral realizou-se em uma das maiores salas de reunião no palácio. Flores em preto e velas pretas decoravam o ambiente. Não tenho a certeza de quem tinha planejado o enterro, mas parecia um garoto gótico em um concerto do Cure até aqui.

Depois que levaram o chanceler para ser enterrado no cemitério do palácio, a maioria de nós ficou para trás. Ele não tinha família ou amigos, e eu não estava inteiramente certa como ele foi eleito em primeiro lugar. O clima era decididamente sombrio, mas eu não acho que realmente tinha muito a ver com o funeral. Todos os convidados presentes estavam resmungando, sussurrando, amontoados em cantos conversando em voz baixa, e ficavam olhando para mim.

Eu ouvi a palavra "pintura" flutuando no ar como uma brisa.

Eu fiquei fora ao lado da sala, conversando principalmente com Willa e Tove. Normalmente, qualquer um dos membros da família real estaria ansioso para ter algum tipo de conversa comigo, mas hoje, todos eles me evitaram. Que foi tão bom. Eu não tinha muito que dizer a qualquer um deles.

— Quando é educado para nós sairmos? — Willa perguntou, girando seu champanhe em seu copo. Eu acho que ela já tinha bebido um pouco mais do que ela deveria, e ela soluçava delicadamente antes de cobrir a boca com a mão. — Desculpe-me.

— Eu penso que nós estivemos aqui por tempo suficiente. — Tove esquadrinhou o quarto, e algumas pessoas já tinham deixado. Sua mãe e seu pai não tinha sido capaz de fazê-lo, e minha mãe, mal conseguia se mover, então ela ainda estava em repouso no leito.

— Por mim já está bom, — eu disse.

— Bom. — Willa colocou o copo sobre uma mesa próxima, com um pouco do líquido rosa borbulhante dentro. Ela passou seu braço com o meu, mais para se equilibrar, e saímos da sala.

— Bem, isso foi bom, — eu suspirei, arrancando uma flor preta do meu cabelo quando nós fomos ao fundo do corredor.

— Sério? — Tove perguntou. — Porque eu pensei que foi horrível.

— Eu estava sendo sarcástica.

— Ah. — Ele enfiou as mãos nos bolsos enquanto caminhava ao meu lado. — Poderia ter sido pior, eu acho.

— Você deveria ter bebido mais, — disse Willa. — É assim que eu passei por essa coisa. E você é afortunada, você é minha melhor amiga, ou eu não teria vindo.

— Você precisa começar a fazer mais coisas desse tipo, Willa, — eu disse a ela. — Você é tão boa em lidar com pessoas, e um dia você poderá precisar fazer isso.

— Não, esse é o seu trabalho, — ela sorriu. — Eu tive sorte. Eu sou livre para ser a amiga bêbada impertinente. — Tentei argumentar com Willa sobre os méritos de ser um cidadão Trylle bom. Ela era uma diplomata muito melhor do que eu, e sendo ela era uma grande aliada, quando ela colocou a cabeça para ele. Mas agora, ela estava muito bêbada para ver uma razão.

Ela estava rindo de algo que eu disse quando chegamos à rotunda. Garrett estava descendo as escadas, mas parou na metade quando ele nos viu. Seu cabelo estava uma bagunça, sua camisa estava para fora da calça, e seus olhos estavam vermelhos.

Assim que seus olhos encontraram os meus, eu sabia.

— Elora, — eu respirei.

— Wendy, eu sinto muito, — disse Garrett, a voz embargada pelas lágrimas, e ele sacudiu a cabeça.

Eu sabia que ele não estava mentindo, mas eu tinha que ver por mim mesma. Eu puxei meu braço de Willa e levantei meu vestido preto para que eu pudesse correr até a escada. Garrett tentou estender a mão para mim, mas passei por ele. Eu não parei, não até chegar ao quarto da minha mãe. Ela estava deitada na cama, mas seu corpo parecia de um esqueleto. Os lençóis estavam abaixados até o peito, e suas mãos estavam cuidadosamente dobradas sobre seu estômago. Mesmo seu cabelo estava escovado e alisado, prateado ao redor dela. Garrett tinha arrumado ela do jeito que ela teria pedido a ele.

Ajoelhei-me ao lado da sua cama. Eu não sei por que, me senti obrigada a ficar perto dela. Eu peguei a mão dela, fria e dura na minha, e é aí que me ocorreu. Como uma onda de desespero que eu nem sabia que era capaz, eu comecei a soluçar, escondendo o rosto no cobertor ao lado dela. Eu não esperava sentir tanto. Sua morte me fez sentir como se o chão tivesse sido puxado debaixo de mim. Uma negritude épica esticada para me pegar. Havia coisas significativas como sua morte, as conseqüências que eu não estava pronta para enfrentar, mas eu nem sequer pensei nisso. Não estava em primeiro lugar.

Agarrei-me a ela, soluçando, porque eu era uma filha que tinha perdido sua mãe. Apesar da nossa relação complicada, ela me amava e eu a amava. Ela era a única pessoa que sabia o que era ser a Rainha, para me dar conselhos, para apoiar-me neste mundo, e ela se foi.

Permiti-me uma tarde para realmente sentir a perda, para sentir o novo buraco que tinha sido aberto dentro de mim. Esse era o tempo todo que eu tinha para chorar por Elora, e então eu tinha muito mais que eu precisava fazer. Mas por uma tarde, deixei-me chorar por tudo o que nunca tinha sido capaz, e os momentos que tínhamos partilhado que tinham um enorme valor.

Willa, eventualmente, me puxou para longe do corpo e então Garrett poderia começar a preparar o funeral, e ela me levou para o quarto de Matt. Ele abraçou-me e deixou-me chorar, e eu nunca estive mais grata pelo meu irmão. Sem ele, eu sinto como uma órfã.

Tove ficou comigo no quarto de Matt, sem dizer nada e, eventualmente, Duncan se juntou a nós. Eu estava sentada no chão com as costas encostadas na cama, e Matt sentou ao meu lado. Willa tinha ficado sóbria rapidamente, e ela sentou na cama atrás de mim, com suas longas pernas estendida sobre a borda.

— Eu odeio te deixar assim, mas eu acho que eu deveria ir ajudar o meu pai. — Willa tocou a minha cabeça quando ela se levantou. — Ele não deveria estar fazendo isso sozinho.

— Eu posso ajudá-lo. — Comecei a empurrar-me para cima, mas Matt pôs a mão no meu braço.

— Você pode ajudar a amanhã, — disse Matt. — Você vai ter muito que fazer. Hoje, você pode ficar triste.

— Matt está certo, — disse Willa. — Eu posso lidar com isso agora.

— Tudo bem. — Eu recostei-me e limpei os olhos. — Precisamos manter isso para nós mesmos, se pudermos. Manter em sigilo a sua morte, e adiar o funeral pelo o maior tempo possível. Eu não quero que o rei descubra.

— Ele descobrirá, — disse Willa suavemente.

— Eu sei. — Apoiei os cotovelos sobre os joelhos e me virei para Tove. — Quanto tempo eu tenho até que eu seja a rainha?

— Três dias, — disse Tove. Ele se encostou ao armário de Matt, com as pernas cruzadas no tornozelo. — Então alguém tem de ser coroado.

— Então nós temos três dias. — Deixei escapar um suspiro profundo, minha mente corria atrás de todas as coisas que eu tinha para fazer.

— Nós vamos manter isso em segredo, — disse Duncan. — Você pode organizar um funeral privado.

— Não podemos continuar mantendo a morte da rainha em segredo para sempre, — disse. — Temos que começar a preparar agora.

— Eu estarei de volta logo que eu puder, — disse Willa, oferecendo-me um sorriso de desculpas. — Tome cuidado, ok?
— Claro — eu assenti distraidamente.

Ela deu a Matt um beijo rápido antes de sair. Duncan se aproximou e se agachou na minha frente. Seus olhos escuros eram simpáticos, mas eu vi uma determinação feroz neles também.

— O que você precisa que eu faça princesa? — Duncan perguntou.

— Duncan, não agora, — disse Matt severamente. — Wendy acabou de perder sua mãe. Ela não está no curso direito da mente.

— Eu não tenho tempo para entrar no curso certo da mente, — eu disse. — Temos três dias antes que eu seja a rainha. Se tivermos sorte, nós temos quatro ou cinco dias até Oren chegar para reivindicar seu prêmio. Eu já fiquei muito tempo chorando sobre a morte de Elora. Quando isso acabar, posso lamentar sua partida. Mas agora, eu preciso trabalhar.

— Devo dizer a Thomas, — Tove disse. — Ele precisa ter os trackers prontos.

— Sim, — assenti. — Quando Willa voltar, ela precisa falar com os refugiados de Oslinna. Tenho certeza que alguns deles vão querer lutar contra os Vittras que mataram sua família e destruíram sua cidade.

— O que você vai fazer? — Tove perguntou.

— Eu ainda tenho que encontrar uma maneira de parar o Rei, — eu disse, e eu olhei para Duncan. — E Duncan vai me ajudar.

Matt tentou protestar. Ele pensou que eu precisava processar o que estava acontecendo, e talvez ele estivesse certo. Mas eu não tenho tempo. Duncan pegou minha mão e ajudou-me a ficar em pé. Tove abriu a porta do quarto para sair, mas ele se afastou, deixando Finn entrar na sala.

— Princesa, — disse Finn, seus olhos escuros em mim. — Eu vim para ver se você estava bem.

— Sim. — Alisei o meu vestido preto, enrugado por eu estar sentada no chão por muito tempo.
— Eu vou falar a Thomas: — Tove disse.

— Eu vou esperar lá fora por você, — Duncan ofereceu. Ele me deu um pequeno sorriso antes de correr para fora após Tove.
Matt, no entanto, ficou ao meu lado. Seus braços foram cruzados com firmeza sobre o peito, e seus olhos azuis eram como gelo, enquanto olhava para Finn. Fiquei realmente grata pela desconfiança de Matt. Eu seria capaz de matar para ter um momento a sós com Finn, mas agora eu não tinha idéia do que dizer-lhe mais.

— Eu sinto muito em ouvir sobre a sua mãe, — Finn disse simplesmente.

— Obrigada. — Limpei os meus olhos novamente. Eu parei de chorar pouco tempo atrás, mas minhas bochechas ainda estavam pegajosas e úmidas das lágrimas.

— Ela era uma rainha muito boa, — disse Finn, suas palavras cuidadosamente medidas. — Como você vai ser.

— Ainda temos que ver que tipo de rainha eu serei. — Corri a mão pelos meus cachos e lhe dei um leve sorriso. — Eu tenho muito que fazer antes de eu ser a rainha, e me desculpe, mas eu realmente devo começar com isso agora.

— Sim, claro. — Finn baixou os olhos, mas não antes de eu ver o flash doer neles por um momento. Ele tinha se acostumado a me ver procurar conforto com ele, mas eu não precisava mais dele. — Eu não tinha a intenção de ficar.

— É muito bem, — eu disse e me virei para Matt. — Você vai me acompanhar?

— O quê? — Matt pareceu surpreso, provavelmente porque eu quase não lhe pedia para fazer algo mais comigo. Muito do que eu fazia envolvia negócios do palácio, e eu não poderia deixar uma marca mänsklig comigo.

— Eu estou indo para a biblioteca, — esclareci. — Quer vir comigo?

— Sim, claro, — Matt assentiu quase ansioso. — Eu adoraria ajudá-la naquilo que posso.

Matt e eu deixamos o quarto dele, mas Finn caminhou conosco, porque ele estava indo na mesma direção. Os trackerss estavam fazendo a maioria de seu treinamento no salão do primeiro andar, pois havia mais espaço. Tove já tinha ido para baixo para trabalhar com eles, mas Duncan tinha esperado por nós.

— Como está o treinamento? — Eu perguntei a Finn, uma vez que ele estava longe de mim, e eu precisava preencher o espaço com alguma coisa.

— Está indo bem como se pode esperar, — disse Finn. — Eles estão aprendendo rapidamente, o que é bom.

— E Loki é de alguma ajuda? — Eu perguntei, e Finn se incomodou com a menção do nome de Loki.

— Sim, surpreendente. — Finn coçou seu templo e parecia relutante em dizer alguma coisa agradável sobre Loki. — Ele é muito mais forte do que nossos trackers, mas ele fez um excelente trabalho de ensiná-los a manobra. Não seríamos capazes de vencer os duendes Vittras com a nossa força, mas temos a vantagem com a nossa inteligência.

— Bom, — Eu concordei. — Você sabe que nós só temos alguns dias até os Vittras virem.

— Sim, — disse Finn. — Vamos trabalhar horas extras, então.

— Não dê excesso de trabalho para eles, — disse.

— Vou tentar não fazer isso.

— E... — Fiz uma pausa, pensando exatamente como eu queria explicar. — Se eles não podem fazê-lo, se você honestamente não acreditar que eles tenham uma chance contra os Vittras, não os deixe lutar.

— Eles têm uma chance, — disse Finn, um pouco ofendido.

— Não, Finn, escuta-me. — Parei e toquei em seu braço, então ele ia parar e me enfrentar. Seus olhos escuros ainda ardiam com alguma coisa, mas se recusou a reconhecê-lo. — Se o nosso exército Trylle não pode vencer contra os Vittras, não os envie para lutar. Eu não vou os deixar irem a uma missão suicida. Você entendeu?

— Algumas vidas serão perdidas, Princesa, — Finn respondeu com cautela.

— Eu sei, — eu admiti, odiando que era verdade. — Mas só vale a pena perder algumas vidas se pudermos ganhar, caso contrário, as vidas serão perdidas por nada.

— O que se propõe fazer, então? — Finn perguntou. — Se as tropas não estiverem prontas para lutar contra os Vittras, o que queres que façamos?

— Você não vai fazer nada, — disse. — Eu vou cuidar disso.

— Wendy, — disse Matt. — O que você está falando?

— Não se preocupe com isso. — Comecei a andar de novo, e eles seguiram mais lentamente atrás de mim. — Eu vou lidar com as coisas, se trata disso, mas até lá, vamos continuar com o plano. Vamos nos preparar para a guerra. — Eu marchava à frente, andando mais rápido para que eu não tivesse que discutir com Matt ou Finn. Ambos queriam proteger-me, mas não conseguiriam. Não mais.

No caminho para a biblioteca, fomos além do salão de baile. Finn entrou para terminar o treinamento, e eu olhei dentro para todos os trackers que estavam sentados no chão em um semicírculo em torno de Tove e Loki. Ambos estavam conversando, explicando o que precisaria ser feito.

— Devo ir com eles? — Duncan perguntou, apontando para a sala de trackers.

— Não. — Eu balancei minha cabeça. — Você vem comigo.

— Você tem certeza? — Duncan perguntou, mas ele me seguiu até a biblioteca. — Eu não deveria estar aprendendo a lutar com o resto deles?

— Você não vai lutar com o resto deles, — eu respondi simplesmente.

— Por que não? — Duncan perguntou. — Eu sou um tracker.

— Você é meu tracker, — eu disse. — Eu preciso de você comigo. — Antes que ele pudesse argumentar, voltei minha atenção ao meu irmão. — Matt, eu estou procurando livros que tenham alguma coisa sobre os Vittras. Temos de encontrar seus pontos fracos.

— Ok. — Ele olhou para as prateleiras do teto altas cheias de livros. — Por onde eu começo?

— Praticamente em qualquer lugar, — eu disse. — Eu mal comecei nestes livros.

Matt escalou uma das escadas para alcançar os livros no topo, e Duncan obedientemente foi para iniciar a coleta de livros para mim. Embora a história da Vittra fosse interessante, às vezes, era irritante o quão pouco sabíamos sobre pará-los. Tanta coisa do passado Trylle tinha sido de cerca de evitá-los e fazer concessões. Nós realmente nunca nos levantamos contra eles.

Por todas as contas, Oren foi o mais cruel dos Reis do Vittra em séculos, talvez sempre. Ele massacrou os Trylle por esporte e executou o seu próprio povo simplesmente por discordar dele. Loki tinha a sorte de ainda estar vivo.

— O que é isto diz? — Matt perguntou. — Nem sequer parece com palavras. — Ele estava sentado em uma das cadeiras do outro lado da sala, e ele apontou para o livro aberto no colo.

— Oh, isso? — Duncan estava mais próximo a ele, então ele se levantou e inclinou-se sobre Matt, olhando para o livro.

— Isso é Tryllic. É a nossa velha linguagem para manter segredos dos Vittras.

— Um monte de coisas mais antigas é escrito em Tryllic, — eu disse, mas eu não me levantei. Eu encontrei uma passagem sobre a guerra do Longo Inverno, e eu esperava que ele fosse me dar alguma coisa útil.

— O que diz? — Matt perguntou.

— Hum, esse diz... Algo sobre um, ORM, — Duncan disse, olhando como ele lê o texto. Ele não sabia muito Tryllic, mas desde que ele tinha passado muito tempo pesquisando comigo, ele pegou alguma coisa.

— O quê? — Eu levantei a cabeça, pensando em primeiro lugar, que ele disse Oren.

— Orm, — Duncan repetiu. — É como uma cobra. — Bateu as páginas e se endireitou. — Eu não acho que isso vá ser útil. É um livro de contos de fadas para crianças.

— Como você sabe? — Eu perguntei.

— Nós crescemos ouvindo essas histórias, — Duncan deu de ombros e voltou a se sentar em sua cadeira. — Ouvi dizer umas cem vezes.

— O que é isso? — Eu pressionei. Algo sobre essa palavra, Orm, mexeu comigo.

— É suposto explicar como trolls vieram a ser, — disse Duncan. — A razão pela qual é dividido em diferentes tribos. Cada uma das tribos é representada por um animal diferente. Os coelhos são Kanin, os Omtes são aves, os peixes são Skojares, os Trylles são raposas, e os Vittras são tigres, leões ou, às vezes, dependendo de quem conta a história.

Os Kanin, Omte e Skojares foram as outras três tribos dos trolls, como os Trylles e Vittras. Eu nunca conheci nenhum deles. Pelo que eu entendi só os Kanins ainda estavam indo razoavelmente bem, mas eles não haviam prosperado tanto como os Trylles ou mesmo os Vittras. Os Skojares foram quase extintos. Eu só ouvi falar de cinco tribos, e todas as tribos foram contabilizadas, no entanto, Duncan tinha mencionado o ORM.

— E o ORM? — Eu perguntei. — O que isso tem a ver com as tribos?

— Não. — Ele balançou a cabeça. — O ORM é o vilão da história. É tudo muito como Adão e Eva no Jardim do Éden.

— Como assim? — Eu perguntei.

— Eu não posso dizê-la como minha mãe fazia antes de eu ir para a cama, — disse Duncan. — Mas a idéia básica é que todos os animais viviam juntos e trabalhando juntos. Era a paz e a harmonia. ORM, que foi esta criatura grande como uma cobra, que viviam há milhares de anos, e ele estava entediado. Ele viu todos os animais que viviam juntos, e para se divertir, ele resolveu se meter com eles. Ele foi a cada um dos animais, dizendo-lhes que tinham de estar atentos para os seus amigos, — Duncan continuou.

— Ele disse aos peixes que as aves estavam conspirando para comê-los, as aves que a raposa tinha colocado armadilhas para capturar eles, e aos coelhos que as aves estavam comendo todas as suas plantações. Então o ORM foi ao tigre e lhe disse que ele era maior e mais forte do que todos os outros animais, e que ele podia comê-los todos, se quisesse, — disse ele. — O tigre percebeu que ele estava certo, e ele começou a caçar aos outros animais. Nenhuns dos animais confiavam uns nos outros mais, e eles se dispersaram. O ORM achava que isso tudo era engraçado e ótimo, especialmente quando ele viu todos os outros animais que lutavam sem os seus amigos, — Duncan continuou. — Eles trabalharam todos juntos, e eles não poderiam fazê-lo por conta própria. Um dia, o ORM, veio através do tigre, que estava morrendo de fome e frio, — disse Duncan. — O ORM começou a rir como lamentável o tigre estava, e o tigre perguntou por que ele está rindo. Quando o ORM explicou como ele enganou o tigre a trair seus amigos, o tigre ficou furioso e, usando sua garra afiada, ele cortou a cabeça do ORM. Geralmente, o final é contado de forma mais dramática do que isso, mas foi assim, — Duncan encolheu os ombros.

— Espere. — Inclinei-me sobre o meu livro. — Os Vittras mataram o ORM?

— Bem, sim, o tigre representa os Vittras, — disse Duncan. — Ou pelo menos é o que minha mãe me disse. Mas o tigre é realmente o único animal capaz de cortar a cabeça da cobra. Na melhor das hipóteses, uma raposa poderia mordê-la e as aves poderiam bicar os seus olhos.

— É isso aí, não é? — Eu perguntei, e de repente parecia tão óbvio para mim. Afastei o meu livro e levantei-me.

— Wendy? — Matt perguntou confuso. — Aonde você vai?

— Eu tenho uma idéia, — eu disse e sai correndo da sala.

Capítulo 21

Preparação

No salão, todos os trackers estavam ocupados praticando uns nos outros. Loki estava perto da frente, ensinando um jovem com um bloco. Eu tentei não pensar como o garoto parecia jovem ou sobre como ele lutaria em uma batalha em breve.

— Loki, — eu gritei para chamar sua atenção.

Ele se virou em direção a mim, já sorrindo, e saiu de sua atenção com o tracker. Aproveitando a oportunidade, o perseguidor avançou, socou Loki no rosto. Não foi forte o suficiente para machucar, e o tracker parecia ao mesmo tempo assustado e orgulhoso.

— Desculpa, — desculpou-se o tracker. — Pensei que estávamos em formação.

— Está tudo bem. — Loki esfregou o queixo e acenou para ele. — Basta guardar as coisas boas para os duendes, certo?

Eu sorri timidamente para Loki, que fez seu caminho através do salão até onde eu estava na porta. Eu não podia ver Finn ou Thomas, mas eu sabia que tinha que estar em algum lugar na sala, trabalhando com os outros trackers.

— Eu não queria distrair você para que você tenha levado um soco.

— Eu estou bem, — Loki assegurou-me com um sorriso e saiu para o corredor, para que pudéssemos ter alguma privacidade dos espectadores. — Princesa, o que eu posso fazer por você?

— Posso cortar sua cabeça? — Eu perguntei.

— Você está pedindo a minha permissão? — Loki inclinou a cabeça e levantou uma sobrancelha. — Porque eu vou ter de dizer não a este pedido, princesa.

— Não, quero dizer, poderia? — Eu perguntei. — Ou melhor, eu sou capaz disso? Você morreria se eu fizesse?

— Claro que eu morreria. — Loki colocou uma mão contra a parede e se inclinou sobre ela. — Eu não sou uma barata sangrenta. Que história é essa? O que vocês estão tentando descobrir?

— Se eu cortar a cabeça de Oren iria matá-lo? — Eu perguntei.

— Provavelmente, mas você nunca vai chegar perto o suficiente dele para fazer isso. — Ele pôs a outra mão na cintura e olhou para mim. — Será que esse é o seu plano? Decapitar o rei?

— Você tem um plano melhor? — Repliquei.

— Não, mas... — ele suspirou. — Eu tentei isso antes e não funcionou. Você não pode chegar perto o suficiente dele. Ele é forte e inteligente.

— Não, você não pode chegar perto o suficiente dele, — esclareci. — Você não tem as mesmas habilidades que eu tenho.

— Eu sei disso, mas eu não posso nocauteá-lo, — disse Loki. — Sua mente é impenetrável. Mesmo sua mãe não poderia usar seus poderes sobre ele. — Seus olhos suavizaram quando ele mencionou a minha mãe. — Eu sinto muito por isso.

— Não, não sinta. — Sacudi a cabeça e baixei os olhos. — Isso não é culpa sua.

— Eu queria ver você, mas eu sabia que você ia ter suas mãos cheias, — disse Loki, sua voz calma. — Eu pensei que seria melhor eu estar aqui, ajudando os Trylles.

— Você está certo, — Eu concordei.

— Mas eu ainda me sinto como um idiota, — disse ele. Eu podia sentir ele me observando, com os olhos em cima de mim, mas eu não levantei minha cabeça. — Como você está lidando com tudo isso?

— Eu não tenho tempo para pensar sobre isso. — Sacudi a cabeça novamente, limpando-a de qualquer pensamento de Elora, e olhei para ele. — Eu preciso descobrir como parar Oren.

— Isso é um objetivo nobre, — disse Loki. — Cortar a cabeça, provavelmente o mate, ou correr para ele com uma espada. Nunca foi uma opção de matá-lo. Não dá para chegar perto o suficiente para fazê-lo.

— Bem, eu posso fazer isso, — eu insisti. — Eu posso encontrar um caminho. Eu tenho o sangue do tigre, então eu sou forte.

— O sangue do tigre? — Loki ergueu uma sobrancelha. — O que está acontecendo, Wendy?

— Nada. Não importa. — Sorri levemente para ele. — Eu consigo parar Oren. E é isso que importa certo?

— Como? — Perguntou ele.

— Não se preocupe com isso. — Dei um passo para trás, afastando-me dele. — Você se concentre em deixá-los prontos. Eu vou lidar com Oren.

— Wendy, — Loki suspirou.

Corri de volta para a biblioteca, onde Duncan e Matt ainda estavam esperando. Eu não deixei Matt saber da minha idéia, porque ele só iria desaprovar. Os últimos dias foram épicos e longos, e eu disse para Matt descansar um pouco. Poderíamos pegar coisas na parte da manhã.

Eu preciso descansar mesmo. Uma coisa que eu tinha aprendido com Tove é que os meus poderes enfraquecidos ficariam mais incontroláveis se eu estivesse muito cansada. Eu estava tão completamente exausta ultimamente que eu não teria chance contra Oren. Tudo era tão simples que era quase irritante. Todo mundo fez isso soar tão difícil, mas seria o mesmo que matar qualquer outro Vittra. Eu pensei que eu ia precisar de uma magia ou algo assim. Mas tudo que eu tinha que fazer era chegar perto dele.

Eu sabia que Loki estava certo, e que seria mais fácil dizer do que fazer. Fisicamente, Oren ainda era muito mais forte do que eu, ele se recuperava rapidamente, e sua mente era praticamente imune as minhas habilidades. Quando ele tinha interrompido o meu casamento, eu tentei jogá-lo contra a parede, e eu só baguncei seu cabelo. Pará-lo seria difícil, mas seria possível.

Mas eu preciso da minha capacidade com toda a força, o que significava que eu precisava descansar. Senti preguiça de ir dormir quando tanta coisa estava acontecendo no palácio, mas eu não tive escolha. Subi as escadas para ir ao meu quarto e ouvi Willa reunir os

Trylle deslocados de Oslinna. Ela reuniu-os em um dos quartos maiores e contou-lhes como poderiam fazer a diferença, como poderiam vingar seus entes queridos. Parei do lado de fora, ouvindo por um momento.

Ela realmente era uma oradora brilhante. Alguma coisa no jeito que ela falava sempre soava sedutor. Era difícil dizer não a Willa.

Willa estava indo bem com eles por conta própria, então eu continuei até ao meu quarto. Um rumor veio de dentro de meus aposentos, de forma tão cautelosa que eu abri a porta. Coloquei a cabeça dentro, e pela luz fraca do abajur eu vi Garrett vasculhando minha gaveta de criado-mudo.

— Garrett, — eu perguntei, entrando no quarto.

— Princesa. — Ele imediatamente parou o que estava fazendo e se afastou da minha cabeceira. Suas bochechas avermelhadas, e ele baixou os olhos. — Sinto muito. Eu não queria mexer nas suas coisas. Eu estava procurando um colar que eu dei a Elora. Eu não poderia encontrá-lo em seu novo quarto, então eu pensei que poderia estar aqui.

— Eu posso ajudá-lo a procurar, — eu ofereci. — Eu não vi nenhum colar, mas eu não fui à procura de qualquer um. Como parece?

— Era uma pedra de ônix preto e prata com diamantes em torno dele. — Ele apontou para o próprio peito por volta da mancha que o colar iria ficar. — Ela costumava usá-lo o tempo todo, e eu pensei que seria bom para... — Ele parou, sufocando-se por um segundo. — Eu pensei que ela gostaria de ser enterrada com ele.

— Tenho certeza que ela gostaria, — disse.

Ele fungou e protegeu os olhos com a mão. Eu não tinha idéia do que fazer. Eu fiquei congelada no lugar, observando Garrett se esforçando para não chorar.

— Eu sinto muito. — Ele enxugou os olhos e balançou a cabeça. — Você não precisa lidar comigo assim.

— Não, está tudo bem, — eu disse. Eu dei um passo mais perto dele, mas eu não sabia o que fazer então eu não avancei. Torci meu anel de casamento e tentei pensar em algo reconfortante a dizer. — Eu sei o quanto você se importava com minha mãe.

— Eu me importava. — Ele balançou a cabeça e fungou de novo, mas ele parecia ter parado de chorar. — Eu realmente me importava com ela. Elora era uma mulher muito complicada, mas ela era uma boa mulher. Ela sabia que tinha de ser rainha por um lado, e todo o resto que vinha depois.

— Ela me disse que lamentava que, — eu disse calmamente. — Ela disse que desejava ter feito escolhas diferentes e colocado as pessoas com que ela se preocupava em primeiro lugar.

— Ela queria dizer-lhe. — Garrett sorriu para mim, tão triste e amoroso. — Ela a amava tanto, Wendy. Não se passava um dia que ela não pensasse em você, ou falasse de você. Antes de voltar, quando você ainda era uma criança, ela se sentou na sua sala e a pintou. Ela concentrou toda sua energia em você, apenas para que ela pudesse vê-la.

— Ela costumava me pintar? — Eu perguntei surpresa.

— Você não sabia? — Garrett perguntou.

— Não, — eu balancei minha cabeça. — Ela nunca mencionou isso.

— Vamos lá. Eu vou lhe mostrar.

Garrett me guiou pelo corredor, e eu fui com ele. Eu tinha visto a sala onde Elora manteve seus quadros precognitivos trancados na Ala Norte, e eu pensei em dizer a Garrett. Mas eu não tinha visto todas as pinturas minhas quando criança.

Ela só tinha um pouco de mim como uma adolescente. Ele me levou até o fim do corredor. No final, no hall do meu antigo quarto, Garrett empurrou uma parede. Eu não entendia o que estava fazendo, e depois bateu para fora da parede. Foi construída uma porta que se misturava perfeitamente com as paredes.

— Eu não sabia que estava lá, — disse, consternada.

— Uma vez que você é Rainha, eu vou lhe mostrar todos os segredos do palácio. — Garrett segurou a porta aberta para mim. — E acredite, existem muitos.

Eu entrei pela porta para encontrar uma pequena sala no qual a única coisa era uma escada em espiral estreita. Olhei para trás para Garrett, mas ele fez um gesto para eu ir em frente. Ele ficou um passo atrás de mim enquanto eu subia as escadas rangentes de ferro.

Antes mesmo de atingir o topo, eu podia ver as pinturas. Clarabóias no teto da sala acesas, e eu pisei no chão de madeira. Era pequeno, um quarto no sótão escondido com um telhado pontudo. Mas as paredes estavam cobertas de pinturas, todas penduradas com cuidado a poucos centímetros de distância. E todas as pinturas eram minhas.

Pinceladas meticulosas de Elora quase pareciam fotografias. Mostraram-me em todas as fases da minha vida. Em uma festa de aniversário quando eu era jovem, com bolo no meu rosto. Um arranhão no joelho quando eu tinha três anos, com Maggie me ajudando a colocar um band-aid. Em um recital de dança que falhei quando eu tinha oito anos, puxando a minha saia. No meu quintal, nos balanços, com Matt me empurrando. Enrolada na minha cama, lendo com uma lanterna quando eu tinha doze anos. Pegando chuva, quando eu tinha quinze anos, caminhando para casa da escola.

— Como? — Eu perguntei, olhando com admiração para todos os quadros. — Como ela fez isso? Elora me disse que não poderia escolher o que via.

— Ela não poderia, na verdade, — disse Garrett. — Ela nunca te viu, levou um monte de sua energia para se concentrar em você, para te ver. Mas... Valeu a pena para ela. Foi à única maneira de ela poder vê-la crescer.

— Demorou muito? — Eu virei para ele com lágrimas nos meus olhos. — Você quer dizer que a envelheceu muito. — Fiz um gesto para as paredes. — Esta é a razão pela qual ela parecia ter cinqüenta anos quando eu a conheci? É por isso que ela morreu de velhice antes que ela ter quarenta?

— Não pense assim, Wendy. — Garrett balançou a cabeça. — Ela amou, e precisava vê-la. Ela precisava saber que você estava bem. Então ela pintou isto. Ela sabia o quanto lhe custaria, e fez com prazer.

Pela primeira vez, eu realmente percebi o que eu tinha perdido. Eu tive uma mãe que me amava toda a minha vida, e eu não tinha sido capaz de vê-la. Mesmo depois que eu a conheci, eu não cheguei a conhecê-la realmente, não até que fosse tarde demais. Eu comecei a chorar, e Garrett se aproximou de mim. Um pouco sem jeito, ele me abraçou, me deixando chorar em seu ombro. Depois de tudo isso, ele me levou de volta para meu quarto. Ele pediu desculpas por perturbar-me, mas eu estava feliz que ele tinha. Eu precisava ver isso, saber sobre as pinturas. Fui para a cama e tentei não chorar até dormir.

De manhã, eu sabia que tinha muito que fazer, então eu me levantei cedo e fui até a cozinha para pegar café da manhã. Então nas escadas ouvi alguém discutindo no salão principal. Eu parei e olhei para baixo sobre o corrimão para ver do que se tratava o alarido.

Thomas estava conversando com sua esposa, Annali, e sua filha de doze anos de idade, Ember. Essa era a mãe de Finn e sua irmã, sua família, mas Finn não estava por perto.

Thomas manteve sua voz baixa, mas Annali foi insistente. Ember continuou tentando se afastar, mas Annali tinha um aperto firme em seu braço e não a deixou ir.

— Thomas, se isso é perigoso, Finn deve vir conosco, — Annali disse, olhando para ele. — Ele é meu filho também, e eu não o quero em perigo por causa de alguma sensação equivocada do dever.

— Não é um equívoco, Annali, — disse Thomas suspirando. — Isso é para proteger o nosso reino.

— O nosso reino? — Annali zombou. — O que esse reino já fez por nós? Eles mal lhe pagam o suficiente para alimentar nossos filhos! Eu tenho que criar cabras para manter um teto sobre nossas cabeças!

— Annali, silêncio. — Thomas levantou as mãos para ela. — As pessoas vão te ouvir.

— Eu não me importo se eles me ouvirem! — Annali gritava, erguendo a voz. — Deixe-me ouvir! Espero que eles nos expulsem! Eu quero isso! Então, finalmente podemos ser uma família, em vez de ser governados por esta monarquia horrível!

— Mamãe, não diga isso. — Ember se contorceu e se afastou de sua mãe. — Eu não quero ser banida. Todos os meus amigos estão aqui.

— Você vai fazer novos amigos, Ember, mas você só tem uma família, — disse Annali.

— Que é exatamente por isso que você precisa para ir embora, — disse Thomas. — Não é seguro aqui. Os Vittras estarão muito em breve, e você precisa ser escondida.

— Eu não vou embora sem você e meu filho, — Annali disse com firmeza. — Eu já estive com você em momentos muito piores, e não vou perdê-lo agora.

— Eu estarei seguro, — disse Thomas. — Eu posso lutar. Assim como Finn. Você precisa proteger nossa filha. Quando tudo isso acabar, nós podemos ir embora juntos, se é isso que você quer. Eu prometo que vou sair com você. Mas agora, você precisa levar Ember.

— Eu não quero ir! — Ember lamentou. — Quero ajudá-lo a lutar! Eu sou tão forte quanto Finn!

— Por favor, — implorou Thomas. — Eu preciso de você segura.

— Onde você espera que nós vamos? — Annali perguntou.

— Sua irmã é casada com um Kanin, — disse Thomas. — Você pode ficar com eles. Ninguém vai procurar por você lá.

— Como vou saber que você está seguro? — Annali perguntou.

— Eu irei para você quando tudo terminar, — disse Thomas.

— E se você nunca vier? — Annali perguntou.

— Eu irei para você, — Thomas disse com firmeza. — Agora vá. Eu não quero que você viaje, ao mesmo tempo em que os Vittras. Eles não são algo com que você queira mexer.

— Onde está Finn? — Annali perguntou. — Eu quero dizer adeus a ele.

— Ele está com os outros trackers, — disse Thomas. — Vá para casa. Arrume suas coisas. Vou mandá-lo lá para falar com você.

— Tudo bem, — disse Annali com relutância. — Mas quando você vier para mim, é melhor trazer o meu filho com você, vivo e intacto. Se não, você poderia muito bem não vir de jeito algum.

— Eu sei, — ele concordou.

Annali olhou para o marido por um momento, sem dizer nada.

— Ember, diga adeus ao seu pai, — disse Annali. Ember começou a protestar, e Annali puxou seu braço. — Agora Ember.

Ember fez como lhe foi dito. Ela abraçou Thomas, e beijou sua bochecha. Annali lançou um novo olhar para Thomas sobre seu ombro, e então ela e Ember saíram pela porta da frente. Thomas ficou para trás por um momento, com seu corpo inteiro curvado.

Ele enviou sua família para longe para protegê-los. Ele tinha visto a pintura, e ele sabia que a destruição aconteceria no palácio. Não era um lugar para pessoas inocentes. Mas então algo me ocorreu. Eu estava tentando encontrar uma maneira de mudar o resultado da

pintura, para fazer algo que iria alterar o curso dos acontecimentos e assim nós todos não morreriam.

Então eu finalmente descobri.

Capítulo 22

Ofensa

— Nós levamos a luta para eles, — eu disse, e fui recebida com cinco olhares em branco.

Thomas, Tove, Willa, Finn, e Loki estavam do outro lado, nenhum deles parecendo satisfeito com o que propus. Eu chamei todos para a Sala de Guerra para discutir as coisas, mas até agora, eu tinha feito mais do que falar.

— Essa é sua grande idéia? — Loki perguntou, olhando vagamente confuso, e essa foi à resposta mais positiva que eu tinha recebido. — Levar-nos para morrer lá e não aqui?

— A idéia não é ser morto em qualquer lugar, — eu disse, e encostei-me à mesa atrás de mim.

— Bem, se é isso que você quer fazer, Wendy, eu vou apoiá-la, — disse Willa, mas ela parecia relutante. — Mas eu não sei o quanto isso vai ajudar. Os Vittras terão a vantagem de jogar em casa.

— Loki conhece o palácio Vittra. — Fiz um gesto para Loki, que fez uma careta quando eu ofereci-lhe o caminho. — E nós vamos surpreendê-los. Foi assim que Finn sobreviveu ao ataque dos duendes antes.

— Eu quase sobrevivi, Princesa, — Finn me lembrou. — E não temos muito de um elemento de surpresa. Os Vittras estão prestes a vir aqui e tomar o reino. Logo de sua ascensão ao trono, eles estarão em seu caminho.

— É por isso que precisamos nos mover agora, — eu disse.

— Agora? — Finn e Willa disseram em uníssono, parecendo chocados.

— Sim, — assenti. — Eu tenho arranjado para ter minha coroação, em duas horas. Então eu sou a rainha, e como minha primeira ordem como a monarca vou declarar guerra contra os Vittra. Nós vamos a eles, vamos atacar, e vamos vencer.

— Você quer bater-lhes esta noite? — Tove perguntou.

— Sim, quando eles estiverem dormindo, — eu disse. — É a melhor chance que temos.

— Princesa, eu não sei se isso é possível. — Thomas balançou a cabeça. — Não podemos planejar um ataque em escala real, em poucas horas.

— Assim que o Rei descobrir que eu sou a rainha, ele estará à nossa porta com um exército de duendes. — Eu apontei em direção à porta para enfatizar o meu ponto. — Estamos falando de uma questão de dias aqui. Que mais se pode fazer nos próximos dois dias, que poderá derrotar os Vittras?

— Eu não sei, — reconheceu Thomas. — Mas isso não significa que devemos embarcar em uma missão suicida.

— Você está falando de suicídio, — eu perguntei. — Você viu a pintura. Seu filho está morto. Todo mundo nesta sala, com exceção de você, está morto. — Fiz uma pausa, deixando me afundar. — Temos que fazer algo para mudar isso.

— Atacar o palácio Vittra só altera o local de morrer, — disse Finn.

— Talvez sim, — eu concordei. — Mas e daí? Eu li os livros de histórias Trylle. E você sabe o que diz? Nós concedemos. Vamos esperar. Evitamos. Nós só defendemos. Nós nunca nos levantamos e lutamos por nós mesmos. E agora é a hora de lutar. Esta é nossa última chance. Não apenas nossa, nas pessoas nesta sala, mas a última chance de reino inteiro para levantar e lutar contra os Vittras. Se não fizermos isso agora, eles vão conquistar-nos.

— Isso é uma vergonha, — disse Willa, olhando assustada.
— O que? — Eu perguntei.

— Isso que você usou falando agora, eu vou usar para ajudar a convencer o Markis Marksinnas e ir lutar conosco hoje à noite, — disse Willa.

— Então, estamos de acordo? — Eu perguntei.

— Você sabe que eu vou estar sempre ao seu lado, — disse Tove. — Não importa o que aconteça.

— Eu quase odeio dizer isso, mas sim, eu estou com você, disse Loki. Passou a mão pelo cabelo e suspirou. — Vou atacar hoje à noite os Vittras.

— Eu ainda acho que há uma maneira melhor, — disse Thomas. — Mas eu não sei o qual. Se este é o melhor que temos, então é isso que devemos fazer.

— Não há nada que possa convencê-la a ficar? — Finn perguntou.

— Não, — eu balancei minha cabeça. — Esta é a minha luta, tanto quanto a sua, se não mais. Eu estarei lá.

— Tudo bem, — Finn suspirou. — Então eu estarei também.

— Excelente, — eu disse. Eu queria sorrir. Eu senti como se devesse, para selar o negócio de alguma forma, mas eu não. Meu estômago estava muito apertado.

— Nós temos algumas horas até que partirmos, então? — Thomas perguntou.

— Sim, — eu disse. — Depois de minha coroação.

— Eu suponho que eu precise fazer um breve layout do palácio Vittra, — disse Loki.

— Isso seria muito útil, sim, — eu disse.

— Tudo bem. — Loki coçou a parte de trás do seu pescoço e olhou para Finn. — Vamos a ele então.

Loki, Finn, e Thomas foram para lidar com os esquemas do ataque, e Willa teve a difícil tarefa de convencer o maior número de Trylles a lutar hoje. Tove tinha que ir comigo, porque tinha de ser coroado rei.

Esperamos em nossas câmaras, e discutimos sobre os Vittras um pouco, mas, sobretudo, não dissemos nada. Havia tanta coisa para fazer e tão pouco a dizer.

Markis Bain entrou para oficiar a coroação. Seria uma grande cerimônia, normalmente, um grande espetáculo para todo o reino assistir, mas não tivemos tempo para isso. Duncan estava para testemunhar, e Bain jurou-nos poucas e simples palavras e uma rápida assinatura em um pedaço de papel, éramos Rei e Rainha. Tove imediatamente saiu para falar com sua mãe. Ele precisava convencê-la a participar do ataque aos Vittras. Seus poderes de cura seriam de valor inestimável no campo de batalha. Duncan desceu para

trabalhar com os trackers. Eu iria segui-lo em breve, mas eu esperei um momento para respirar.

Eu olhei para fora da janela. Os dias de neve tinham acabado, resultando em um incomumente dia quente. Estava um pouco acima de zero, e o ar era grosso com uma névoa de inverno. A pesada geada cobriu todos os ramos, como se tivessem sido envolvidos nela.

— Minha Rainha, — disse Loki atrás de mim, e eu me virei para vê-lo sorrindo.

— Você é o primeiro a me chamar assim.

— Como se sente? — Perguntou ele, entrando mais. Ele tocou em um vaso em cima da mesa, em seguida, olhou para mim. — Você não se sente como Sua Alteza Real ainda?

— Eu não tenho certeza, — eu admiti. — Mas eu não sei se já me sentia.

— Você vai ter que se acostumar com isso, — Loki sorriu. — Prevejo um longo reinado pela frente. Anos para ser conhecida como Sua Majestade, Vossa graça, Vossa Excelência, minha senhora, minha rainha, minha amada.

— Eu não acho que esse último é um título formal, — eu disse.

— Deveria ser. — Loki parou em frente de mim, seus olhos brilhando. — Você é uma visão, especialmente com a coroa.

— A coroa. — Corei e a tirei. — Eu esqueci que eu estava usando. — Era verdadeiramente impressionante, mas eu me sentia ridícula nela. — Eu tive que usá-la para a cerimônia, mas... Acabou agora.

— É uma linda coroa. — Loki tirou de mim, admirando os meandros por um momento, antes de deixá-la de lado. Ele se aproximou de mim, por isso estávamos quase nos tocando, e eu olhei para ele.

— Como vão as coisas? — Eu perguntei. — Eles entenderam o layout do palácio Vittra?

— Não.

— Não?

— Não, eu não vou fazer isso, — disse Loki, sua voz firme, mas baixa. Sua mão foi na minha cintura, estava quente, mesmo através das camadas de tecido. — Tudo está prestes a ir para o inferno muito rapidamente, então eu quero um momento em que nós não falemos sobre isso. Nós fingimos que não existe. Eu quero um último momento tranqüilo com você.

— Não, Loki. — Eu balancei minha cabeça, mas eu não me afastei. — Eu lhe disse que foi uma noite e isso nunca poderia acontecer novamente.

— E eu lhe disse que uma noite não era o suficiente.

Loki se inclinou, beijando-me profundamente e me pressionando para ele. Eu nem sequer tentei resistir. Eu passei meus braços em volta do seu pescoço. Não foi da maneira que tinha beijado antes, não com fome ou febril. Foi algo diferente, melhor.

Estávamos abraçados, sabendo que isso poderia ser a última. Senti-me doce e esperançosa e trágica ao mesmo tempo. Quando ele parou de me beijar ele descansou sua testa contra a minha. Ele respirou como se esforçando para recuperar o fôlego. Estendi a mão e toquei seu rosto, sua pele suave e fresca sob as minhas mãos. Loki ergueu a cabeça para que ele pudesse me olhar nos olhos, e vi algo neles, algo que eu nunca tinha visto antes. Algo puro e não adulterado, e meu coração parecia crescer com o calor do meu amor por ele. Eu não sei como isso aconteceu ou quando, mas eu sabia com toda a certeza. Eu tinha me apaixonado por Loki, mais intensamente do que qualquer coisa que eu tinha sentido por alguém antes.

— Wendy — Finn gritou, puxando-me do meu momento com Loki. — O que você está fazendo? Você é casada! E não com ele!

— Nada passa por você, não é? — Loki perguntou.

— Finn, — eu disse e me afastei de Loki. — Calma.

— Não! — Finn gritou. — Eu não vou me acalmar! O que você estava pensando? Estamos prestes a ir para a guerra, e você está traindo seu marido?

— Não é exatamente o que parece, — eu disse, mas a culpa e arrependimento estavam agarrando meu estômago. Meu casamento poderia estar perto do fim, mas eu ainda era tecnicamente casada com outro homem. E eu deveria estar me preocupando com coisas mais importantes do que beijar Loki.

— Parecia que você tinha a sua língua pela garganta abaixo, — Finn olhou para nós dois.

— Bem, então, tudo é exatamente como parece, — Loki disse sem hesitar.

— Loki, você pode nos dar um momento a sós? — Eu perguntei. Ele suspirou e parecia que ele estava prestes a protestar. Loki. Agora.

— Como quiser minha Rainha, — Loki murmurou. Ele andou e passou por Finn quando ele saiu da sala, dando-lhe um olhar mais lúcido, mas não disseram nada um ao outro. Loki fechou as portas atrás dele, deixando Finn e eu sozinhos no meu quarto.

— O que você estava pensando? — Finn perguntou, soando com uma perda para palavras.

— Eu estava pensando que estamos prestes a ir para a guerra, e minha mãe morreu, — eu disse. — A vida é muito, muito curta, e eu... Eu o amo.

Finn estremeceu. Ele olhou para longe de mim, e ele mastigou o interior de sua bochecha. Partiu meu coração feri-lo, mas ele precisava ouvir a verdade.

— Você quase não o conhece, — disse Finn cuidadosamente.

— Eu sei, — assenti. — Eu não sei como explicar isso. Mas... É o que é.

— É o que é? — Ele riu sombriamente e revirou os olhos. — O amor não deve significar tanto ao ponto de te atrapalhar. Não foi há muito tempo que prometeu tudo para mim, e aqui está-

— Aqui estou casada com outro homem, porque você não lutou por mim, — eu disse, interrompendo-o. — Eu te amo, Finn. E ainda me importo com você. Eu sempre amarei. Você é bom e forte, e você fez o melhor que podia por mim. Mas... Você nunca quis ficar comigo.

— Do que você está falando? — Finn perguntou. — Eu não queria nada mais do que estar com você! Mas eu não podia!

— É isso aí, Finn! — Fiz um gesto para ele. — Você não poderia. Nós não podemos. Eu não devo. Você sempre teve tudo de valor à sua frente, e você nunca tentou.

— Eu nunca tentei? — Finn perguntou. — Como você pode dizer isso?

— Porque você não fez. — Corri minhas mãos em meus cabelos e apertei minha cabeça. — Você nunca lutou por mim. Eu lutei bravamente por você. Eu estava disposta a abandonar tudo para ficar com você. Mas você não. Você nem sequer me deixou desistir de tudo.

— Como isso é uma coisa ruim? — Finn perguntou. — Eu só queria o que era melhor para você.

— Eu sei disso, mas você não é meu pai, Finn. Você deveria ser meu... — eu parei. — Eu não sei o quê. Você nunca foi meu namorado. Você se recusou a ser mais para mim, a menos que você me viu interessada em outro cara.

— Eu só estava tentando protegê-la! — Finn insistiu.

— Isso não muda nada. — Eu tomei uma respiração profunda. — Eu tenho lutado para mudar as coisas por aqui, para fazer o melhor para o reino e todos os trackers Trylles. E você tem lutado para manter as coisas no mesmo. Você se contenta em viver nessa hierarquia ridícula.

— Eu não estou contente, — disse ele ferozmente.

— Mas você não está fazendo nada para mudar isso! Você é apenas aceitou, e que eu poderia viver. Você está disposto a simplesmente aceitar seu destino. Mas você esperava que eu fizesse o mesmo, e eu não tenho estômago, Finn. Eu queria mais. Eu preciso de mais.

— E você acha que Loki vai dar isso a você? — Finn perguntou, mas o sarcasmo havia abandonado a sua voz. Ele realmente queria saber se eu achava que Loki era bom para mim.

— Sim, ele vai. — Eu concordei.

— E como é que seu marido se sente sobre tudo isso? — Finn perguntou.

— Eu não sei exatamente, — eu disse, propositadamente deixando de fora a parte que eu não sabia o quanto Tove realmente sabia sobre Loki e eu. — Mas uma vez que tudo estiver resolvido com os Vittras, Tove e eu vamos pedir que o nosso casamento seja anulado.

— Você está deixando-o por Loki? — Finn perguntou, e agora ele parecia surpreso.

— Não, na verdade, — eu disse. — Tove está me deixando. Ele quer compartilhar sua vida com alguém que ele realmente ame, e isso não é comigo.

Seu corpo inteiro afrouxou, e ele olhou para o chão. Finn passou a mão pelo cabelo, e percebi que, com algum espanto que eu nunca mais passaria meus dedos pelos seus cabelos. O que quer que tenha acontecido entre Finn e eu acabou. Ele não era mais meu.

— Sinto muito, — Finn disse calmamente.

— Perdão? — Eu perguntei, pensando que eu tinha o ouvido mal.

— Você está certa, e eu sinto muito. — Ele olhou para mim, os olhos de tempestade. — Nunca lutei por você. No máximo, eu lutei para manter um sistema que me impedia de ficar com você. E... Lamento por isso. — Ele engoliu em seco. — Sempre vou me arrepender disso.

— Sinto muito, mesmo. — Mordi o lábio para manter as lágrimas de não caírem.

— Mas... — Finn suspirou e olhou para longe de mim novamente. — Pelo menos ele te ama.

— O quê? — Eu perguntei.

— Loki. — Ele disse seu nome com amargura e balançou a cabeça. — No começo, eu pensei que era um truque, mas eu tenho estado em volta dele o suficiente e ouvi-lo falar de você. — Finn mudou de posição, parecendo desconfortável com a conversa. — E ele te ama.

Ele acenou com a cabeça, mas eu não sei por quê. Ele soltou um suspiro bem profundo, e acho que ele estava tentando não chorar.

— Então... Eu acho que posso viver com isso. — Ele esfregou a testa. — Agora, se vocês me dão licença, eu tenho que ir até me preparar para partir.

— Finn, — eu disse, porque eu não queria terminar as coisas assim.

— Podemos falar mais tarde, se quiser, mas temos muito que fazer agora. — Ele não olhou para mim quando disse isso.

Na verdade, ele não olhou para mim quando ele saiu. Eu queria dizer mais para ele, mas ele estava certo. Tivemos que sair.

Capítulo 23

Tempo

Durante a longa viagem, não disse quase nada. Eu andava com Tove, Loki, Duncan e Willa, e o medo era quase palpável. Eu não tinha idéia se estávamos fazendo a coisa certa. Eu parecia tão confiante quando eu conversava com eles, mas isso era porque este era o melhor que eu poderia fazer.

Antes de sairmos, eu tinha falado sobre o plano de ataque com os chefes das equipes. Loki pensou que seria melhor dividir o nosso exército em várias equipes menores, que iriam às escondidas a lugares diferentes no palácio Vittra.

Cerca de duas centenas de seguidores haviam se juntado ao nosso exército, e a maioria dos Trylles de Oslinna. Talvez duas ou três dúzias de Markis e Markisinnas tivessem aparecido, incluindo Marksinna Laurent. Eu prometi a mim mesma ser mais agradável com ela quando voltarmos para Förening. Se voltarmos.

Poucos mänks tinham mesmo se voluntariado. Eu tinha enviado Rhys e Rhiannon para fora esta manhã, e eu tentei enviar Matt também, mas ele se recusou a deixar Förening. Matt tinha mesmo vontade de lutar com a gente, mas eu o convenci de que ele só iria distrair eu e Willa, então ele concordou em ficar para trás.

Willa estava liderando sua própria equipe de vinte e dois trackers e Markis. Eles entrariam por uma porta lateral da cozinha, e Loki pensou que poderia haver duendes lá para pegar um petisco da meia-noite. Mas Willa poderia explodir alguns tachos e panelas, e um dos Markis com ela conseguia controlar a água, talvez pudessem inundar o local.

Finn e Thomas levaram duas equipes diferentes, mas eles fariam as mesmas coisas. Eles chegariam através da masmorra. Loki tinha escapado através de uma adega ao lado das costas do palácio que se abria para o calabouço. Na verdade, estava interligado a todo o palácio, como um labirinto muito abaixo dele, e por ali, Finn, Thomas, e suas equipes seriam capazes de deslocar-se e desviar um monte de duendes.

Tove havia se voluntariado para a missão mais perigosa. Ele ia pela porta da frente, liderando uma equipe de cinqüenta trackers. Seu objetivo era fazer barulho e alertar os duendes que ele estava lá. Dessa forma, as outras equipes poderiam espiar por cima dos duendes, enquanto eles estavam ocupados tentando focar em Tove e sua equipe.

Duncan queria estar na equipe de Tove, mas eu lhe transferi para a equipe de Willa. Até agora, a dela soava a mais segura. Não que fosse realmente seguro.

A função de Loki seria me levar até Oren, e então ele iria ajudar a combater Tove. Ele não estava entusiasmado com a idéia, mas ele sabia que eu tinha que fazer isso, e fazer isso sozinha. Na longa história dos Trylles, nunca tínhamos atacado. Não importa o quanto pudéssemos ser provocados. Isso poderia ser a única coisa que Oren nunca esperaria, e que poderia ser uma vantagem suficiente para detê-lo.

Loki conhecia o palácio melhor do que ninguém, então ele levou a nossa SUV e conduziu o resto dos Trylles. Fizemos uma caravana de Cadillacs que dirigiu ao palácio Vittra. Quando chegamos perto do palácio, ele apagou os faróis, e os carros atrás fizeram o mesmo. Ele estacionou na parte inferior do morro, perto do palácio quando ele se sentiu confortável.

— Tem certeza que quer fazer isso? — Loki me perguntou em silêncio depois que saiu do carro.

— Sim, — eu disse. — Você?

— Não tanto quanto eu gostaria, — admitiu.

— Apenas me leve para Oren.

Eu olhei para trás de mim, todos os outros Trylle estavam saindo de seus carros. Finn já estava guiando alguns deles até o morro, dizendo-lhes como entrar. Loki tinha deixado mapas detalhados com os líderes das equipes antes de sairmos, mas não teve tempo suficiente para mostrar a todos os Trylles.

— Todo mundo sabe o que fazer? — Eu perguntei e olhei para Willa, Tove e Duncan.

— Sim, nós estaremos bem. — Willa estendeu a mão e apertou meu braço. — Apenas fique segura.

— Conseguiremos, — disse Duncan, com um sorriso nervoso.

— Não seja um herói, — eu disse-lhe com firmeza. — Proteja-se.

— Cuide dela, — Tove disse a Loki.

— Vou fazer o meu melhor, — disse Loki.

A maioria tinha começado a subir a colina, por isso tivemos de dividir. Eu e Loki estávamos indo para uma entrada do outro lado do palácio, longe deles. Nós estávamos indo por uma rota diferente, esgueirando-se em torno dos duendes, para que eu pudesse enfrentar o rei.

Passamos por entre as árvores, escorregando na neve e ramos fissuravam sob nossos pés. Do outro lado do palácio, Loki me levou a uma pequena porta de madeira quase completamente enterrada nas vinícolas. As vinhas marrons pareciam mortas, mas elas estavam cobertas de espinhos afiados que cortaram a mão de Loki, quando ele puxou de volta.

Ele abriu a porta, em seguida, deslizou para dentro, e eu segui. Entramos em uma sala estreita e mal iluminada. Os pisos eram cobertos com tapetes de veludo vermelho, e ajudou o silêncio dos nossos passos. Ele me levou de volta pelos corredores do palácio, ouvi barulhos e gritos de longe. Os combates iniciaram. Eu pulei quando algo bateu na parede ao lado de nós, deixando uma grande fenda na madeira.

— O que está do outro lado do muro? — Eu perguntei, apontando para a rachadura.

— O salão da frente. — Loki pegou minha mão e olhou para mim. — Se você quiser fazer isso, precisamos nos apressar. Ele vai ouvir isso.

Eu balancei a cabeça, e andamos mais rápido. Fizemos algumas curvas nos corredores algumas vezes antes de nos depararmos com uma escada muito apertada. Eu quase tive que virar de lado para subir, os degraus eram muitos estreitos, eu tive que ficar na ponta dos pés.

No topo das escadas havia uma porta, e quando Loki abriu-a, eu sabia exatamente onde estávamos. Mesmo em frente de nós estavam as portas para as câmaras de Oren. Vines, fadas, trolls estavam talhadas em carvalho, retratando uma cena de fantasia. A sala estava deserta, e a cacofonia da luta parecia mais longe.

Eu ouvi um grito que soava muito parecido com Tove, e o palácio inteiro tremeu.

— Vá, — disse a Loki.

— Eu não quero deixá-la sozinha para enfrentar o rei.

— Não, eu posso fazer isso. — Eu coloquei minha mão sobre seu peito e o encarei. — Eles precisam de você lá embaixo. Eu posso lidar com o Rei.

— Wendy, não, — ele balançou a cabeça.

— Loki, por favor. Você deve ajudá-los. Você é forte. Eles precisam de você, — eu disse, mas eu sabia que não iria convencê-lo. — Vou mandar você voando no corredor de qualquer jeito, mas irá drenar minhas habilidades. Eu não quero fazer isso, mas se eu tiver opção.

Seus olhos examinaram os meus, e eu sabia que ele não queria me deixar. Mas eu não podia deixá-lo vir comigo. Eu o queria seguro, ou pelo menos mais seguro do que seria em torno de Oren. E mais importante, meus amigos precisavam dele para ajudar a lutar contra os duendes.

— Eu posso fazer isso, — repeti. — Eu nasci para isso.

Ele não queria, mas finalmente cedeu. Ele me beijou de forma rápida e ferozmente na boca.

— Eu vou ajudá-los, e então eu estarei de volta para você, — disse ele.

— Eu sei. Agora, vá.

Ele balançou a cabeça e correu pelo corredor. Respirando fundo, eu me virei para enfrentar as portas. Fui ao fundo do corredor, preparada para matar meu pai.

Capítulo 24

Começo do fim

Empurrei a porta, não tendo certeza do que eu esperava encontrar, mas não era exatamente isso. Oren estava acordado, sentado em seu trono. Usava calças de cetim preto, e seu manto pendia aberto, revelando seu torso sem camisa, então eu assumi que ele tinha dormido recentemente.

Ele sentou-se casualmente na cadeira, virou-se ligeiramente para o lado com uma de suas pernas penduradas sobre o braço. Seus dedos estavam pesados com os anéis de prata, e ele segurava um copo de vinho tinto na mão, bebericando devagar.

Olhei ao redor da sala, procurando as espadas que Loki tinha me falado. Apesar de todo o metal que provavelmente poderia matar um Vittra, Oren tinha um conjunto especial de espadas feitas de platina e diamantes. Ele as usou em todas as suas execuções, para ter certeza de que o trabalho ia ser feito.

— Minha filha. — Oren sorriu para mim daquela maneira que fazia o cabelo na parte de trás do meu pescoço ficar em pé. — Você veio para casa.

— Esta não é a minha casa, — eu disse, com minha voz tão forte e segura como eu poderia. Eu achei a espada, suas alças com diamantes brilhantes estavam montada na parede, o que me ajudava a ter um pouco mais de confiança.

— Parece que você trouxe vários convidados, — Oren ignorou meu comentário. Ele rodou seu copo, assistindo ao redemoinho de vinho dele. — Você deveria esperar até que seus pais saíssem da cidade para uma festa.

— Eu não estou dando uma festa. — Minha irritação crescia com suas tentativas de humor. — Você sabe por que eu vim.

— Eu sei por que você acha que veio, — esclareceu ele. Ele se levantou, e em um rápido gole, drenou o vinho dele. Quando ele terminou, ele jogou para o lado, fazendo-o quebrar contra a parede. — Mas se eu fosse você, eu iria reconsiderar seriamente.

— Reconsiderar o quê? — Eu perguntei.

— Seu plano. — Oren caminhou em minha direção com a mesma marcha firme como ele sempre fazia. — Ainda é tempo de seguir com os termos do acordo. Ainda há tempo para salvar a si mesma e seus amigos, mas não muito. Eu não sou um homem muito paciente, — disse ele, caminhando em volta de mim em um grande círculo. — Se não fosse minha filha, você já estaria morta. Eu te dei mais do que eu tenho dado a mais ninguém. E é hora de você mostrar-me um pouco de gratidão.

— Gratidão? — eu perguntei. — Pelo quê? Seqüestro? Matar o meu povo? Ultrapassar o meu reino?

— Por deixá-la viva, — disse ele, sua voz grave atrás de mim, bem no meu ouvido e eu não sei como ele chegou tão perto de mim tão rápido.

— Eu posso dizer a mesma coisa sobre você, — eu disse, surpresa com a minha própria voz. — Eu o deixei vivo até agora, e eu vou deixar você continuar viver. Se você consertar esta situação. Deixe-nos ir. Deixe-nos sós. Para sempre.

— Por que eu faria isso? — Oren riu.

— Se você não fizer isso, não terei outra escolha, — eu disse enquanto ele caminhava em minha volta, olhando para mim enquanto eu falava. — Eu vou matar você.

— Você esqueceu o nosso negócio? — Oren perguntou, com um sorriso torto nos lábios e algo escuro cintilante nos olhos.
— Você esqueceu o que você concordou quando você me deu o seu reino?

— Não, eu não esqueci.

— Você simplesmente decidiu recuar sobre ele? — Ele perguntou, sorrindo mais amplo. — Sabendo o que iria custar-lhe.

— Isso não vai me custar nada, — disse com firmeza. — Vou derrotá-lo.

— Talvez. — Oren pareceu considerar por um momento. — Mas não até você perder tudo.

— Essa resposta é a sua, então? — Eu perguntei.

— Você quer dizer se vou desistir deixar você e seus amigos viverem felizes para sempre? — Ele perguntou, seu tom condescendente, mas isso mudou instantaneamente. Seu rosto estava rígido, e as suas palavras estavam cheias de veneno. — Recebo os felizes para sempre, e eu não vou admitir uma criança mimada como você.

— Então você não me deixa escolha.

Tomei todas as minhas forças, concentrando-me e focando tudo o que eu vinha praticando. Eu segurei minhas mãos na direção dele, com a palma para fora, e usando tudo o que eu tinha em mim, comecei a empurrar. Eu sabia que não poderia matá-lo desta maneira, mas eu esperava para deixá-lo incapacitado o suficiente para que eu pudesse chegar perto dele.

Seu cabelo arrepiou, seu manto até soprou de volta, mas nada aconteceu. Eu usei tudo dentro de mim, e começou um zumbido na parte de trás da minha cabeça, cada vez mais dolorosa que eu tentei usar toda a minha energia. Mas Oren nem mesmo se moveu. Ele apenas sorriu mais largo.

— É tudo o que tem? — Ele jogou a cabeça para trás e riu, o som reverberando pela sala. — Eu tenho muito superestimado você.

Eu forcei e forcei, recusando-me a desistir, mesmo quando a dor no meu crânio se tornou insuportável. Tudo o resto na sala, os móveis, os livros, começaram a voar em torno como se houvesse um tornado, mas Oren permaneceu impassível. Eu podia sentir algo quente e molhado em meus lábios, e eu percebi que meu nariz começou a sangrar.

— Oh, querida princesa, — disse Oren, docemente o quanto pôde. — Você está se esgotando. Eu odeio ver você com tanta dor. — Ele suspirou, tentando soar arrependido. — Então, eu vou te tirar de sua miséria.

Ele adiantou-se e levantou a mão. Ele me bateu na cara, e com tanta força que voei pela sala e bati em uma parede. Tudo o que eu mandei voando no ar caiu no chão em volta de mim. Loki tinha me avisado sobre como Oren era forte, mas eu não tinha entendido até então. Era como ser atingida com uma bola de demolição. Meu lado doía terrivelmente, de onde eu colidi contra a parede, e eu provavelmente tinha quebrado minhas costelas. Minha perna sentiu a batida, e eu tive sorte porque não tinha quebrado meu pescoço.

— Eu odeio fazer isso com você, — disse Oren, e pelo menos ele não estava sorrindo quando disse isso. — Mas eu lhe disse o que aconteceria se você ficasse contra mim.

Empurrei-me para que eu ficasse sentada, ainda encostada na parede. Ele elevou-se sobre mim, e eu recuei, esperando que ele me batesse novamente. Mas ao invés disso, ele foi até seu as portas de seu quarto e as abriu.

— Traga-o para mim! — Oren gritou para o corredor. Ele deixou as portas abertas e voltou para mim. Agachou-se, e me olhou com seus olhos negros. — Eu avisei. Eu te dei todas as chances de se juntar a mim. Eu queria você comigo, não contra mim.

— Eu prefiro morrer a atendê-lo, — eu disse.

— Eu vejo isso. — Aproximou-se para limpar o sangue da minha testa, mas afastou-se, apesar de ter enviado uma pontada de dor por mim. — Bem, a boa notícia é que você não vai morrer sozinha.

Ele se levantou e se afastou de mim. Ao mesmo tempo, Kyra e outro Vittra entraram na sala, carregando Loki com ele. Eu não tinha visto o outro Vittra antes, mas ele era enorme, um bárbaro. Eles estavam literalmente arrastando Loki. Prenderam-lhe por cada braço, e arrastavam suas pernas bambas no chão. Sua cabeça pendia para baixo, e o sangue escorria de seu templo.

— Não! — Eu gritei, e Loki ergueu a cabeça ao som da minha voz. Ele olhou para mim, e ficou claro que tinha passado o inferno lá fora.

— Sinto muito, Wendy, — ele disse simplesmente. — Eu tentei.

— Não, — eu repeti e esforcei-me para ficar de pé. Meu corpo não se movia do jeito que eu queria, mas eu ignorei a dor.

— Não, não o machuque. Eu farei qualquer coisa que você pedir.

— É tarde demais. — Oren balançou a cabeça. — Eu prometi que eu faria vê-lo morrer. E eu sou um homem de palavra.

— Não, por favor, — implorei. Eu tropecei em uma cadeira e encostei-me nela, me segurando, porque eu não podia ficar em pé sozinha. — Faço tudo. Qualquer coisa.

— Sinto muito, — disse Oren novamente.

Ele andou até a parede onde as duas espadas longas ainda estavam penduradas, as únicas coisas que ainda estavam intactas no quarto depois que eu tinha feito um turbilhão. Ele puxou uma para baixo, o diamante incrustado na empunhadeira cobriu a mão.

Eu tentei usar os meus poderes para detê-lo. Eu estendi minha mão, empurrando para fora a energia que eu ainda tinha. Algumas das coisas mais leves na sala agitaram-se, como papéis e uma cortina, e Kyra estremeceu. Mas Oren estava sereno.

— Loki já esteve com esta lâmina antes, — disse Oren, admirando a espada. — Parece apropriado ser a única a acabar com ele.

— Por favor. — Eu deixei minha mão cair para o lado. — Vou cumprir o acordo. Vou fazer qualquer coisa.

— Eu já lhe disse. — Oren caminhou de volta, parando na frente de Loki. — É tarde demais.

Kyra e o outro Vittra maior seguraram Loki, e ele resmungou. Lágrimas escorriam pelo meu rosto, e eu não conseguia pensar em nada para fazer. Meus poderes não estavam trabalhando com ele. Eu não era forte o suficiente para lutar com ele. Eu não tinha nada para trocar.

Ainda olhando para mim, Oren levantou a espada, e com um movimento rápido, ele esfaqueou Loki direto no coração.

Capítulo 25

Destino

Kyra e o outro Vittra instantaneamente soltaram Loki, e ele caiu no chão. Ambos seguraram suas cabeças, e em primeiro lugar, eu não entendi.

Eu realmente não poderia pensar ou sentir qualquer coisa, exceto que eu havia sido rasgada em duas. Era como se Oren tivesse rasgado meu coração do meu peito, e eu nunca tinha sentido uma dor ou raiva me consumindo tal como o estava então. Negritude percorreu-me com um calor intenso. Eu nem sequer sabia realmente o que estava acontecendo ao meu redor. Tudo o que senti foi como uma bruma escura.

Então eu vi Oren, olhando e tocando sua própria cabeça, e eu me lembrei. Eu poderia fazer algo com a minha mente quando eu estava com medo ou com raiva. Eu fiz isso com Tove quando ele tentou me acordar, e eu mesma fiz isso em uma escala menor quando Elora tinha torturado Loki. Esse ato - com intenso medo ou raiva - desbloqueava um poder dentro de mim.

Eu fazia algo para as pessoas dentro de suas cabeças, causando grande angústia. Geralmente, duravam apenas alguns segundos, mas eu nunca tinha sido tão machucada antes.

Tão logo eu percebi o que eu estava fazendo, eu aproveitei isso e me dirigi para Oren. No início, ele parecia confuso. Ele continuou apertando os olhos e inclinando a cabeça, como se estivesse olhando para uma luz muito brilhante. No fundo da minha mente, eu sabia que meu corpo deveria doer, mas eu não senti nada. Andei em direção a Oren, e ele começou a segurar a cabeça. Ele caiu de joelhos. Ele estava gemendo e pedindo, mas eu não conseguia entender nada do que ele estava dizendo.

Ambos Kyra e o Vittra estavam rolando no chão, e Kyra estava realmente chorando. Fui até Loki, recusando-me a vê-lo realmente, realmente acreditei que ele estava morto, e eu puxei a espada em seu peito. Fui até onde meu pai estava caído de joelhos, inclinado para frente. Suas mãos estavam achatadas para seus ouvidos. Ele estava murmurando algo, mas quando eu levantei a espada sobre minha cabeça, eu o ouvi começar a gritar.

— Faça isso parar! — Oren gritou. — Por favor! Faça a dor parar!

— Eu vou tirar você da sua miséria, — eu disse, e eu balancei a espada para baixo, cortando seu pescoço. Afastei-me para eu não ter que ver isso, mas eu ouvi sua cabeça cair no chão.

Fiquei ali, ainda segurando a espada, e olhei ao redor da sala. A neblina tinha desaparecido, e a dor voltou ao meu corpo. Meu corpo gritava em agonia, e minhas pernas ameaçaram desabar. Kyra e o Vittra tinham parado de se contorcer e ambos se sentaram.

— Vão, — eu disse, lutando para recuperar o fôlego. — Diga-lhes que o rei está morto.

Kyra olhou o cadáver de Oren com os olhos arregalados, e ela não questionou minhas ordens. Ela e o Vittra ficaram em pé e saíram correndo da sala, deixando-me sozinha com Loki.

Eu deixei cair à espada e corri para seu lado tão rapidamente quanto o meu corpo me permitiu. Ajoelhei-me ao lado dele, e puxei sua cabeça ao meu colo, mas pendeu para o lado. Manchado de sangue na frente do peito, e eu coloquei minha mão sobre o ferimento, tentando pressionar a vida de volta para ele.

— Não, Loki, por favor, — eu disse, enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto. — Loki, fique comigo. Por favor. Eu te amo. Você não pode me deixar assim.

Mas ele não se mexeu. Ele não respirava. Abaixei-me, beijei sua testa enquanto eu chorava, e eu nem tenho palavras para descrever a dor que eu sentia. Sem nada para fazer, comecei a chorar.

— Meu Deus, eu cheguei muito tarde, — alguém disse, e eu me virei para ver Sara no pé na porta. Ela olhou para o Rei morto, seu marido.

Loki tinha salvado sua vida uma vez, e ela era uma curandeira. Ela seria a única chance que eu teria de salvá-lo.

— Ajude-me, — Pedi e tentei segurar Loki até ela. — Por favor. Você tem que ajudá-lo.

— Eu... — Sara não respondeu por um segundo, e então ela correu para nós, de joelhos sobre o outro lado de Loki. — Eu não sei o que posso fazer. Ele pode já ter ido.

— Por favor, — eu chorei. — Você tem que tentar. — Ela respirou fundo e assentiu.

— Você tem alguma energia sobrando? — Sara perguntou.

— Eu não sei, — eu admiti. Eu me sentia fraca e escorrida. Ferir Oren tinha tomado quase tudo de mim.

— Bem, me ajude, se você puder, — disse ela. Ela colocou a mão em cima da minha, o que cobriu o buraco no peito de Loki. — Dei-me toda a energia que você tem. Eu preciso de tudo o que puder conseguir.

Eu balancei a cabeça e fechei os olhos, concentrando-me sobre ela e Loki. Um formigamento quente passou pela minha mão, uma sensação que eu estava familiarizada com a de ser curada antes. Mas algo mais aconteceu. Eu senti isso em minhas veias, fluindo através de mim, estava sendo puxado para mim. Como o líquido quente escapando através dos meus dedos.

Então ouvi-lo. Loki ofegou em voz alta, e eu abri meus olhos.

Ele respirou fundo, e lágrimas de alívio deslizaram pelo meu rosto. A mão de Sara ainda estava sobre a minha, e sua pele ficou enrugada. Seus cabelos, de repente estavam cinza, e seu rosto tinha envelhecido consideravelmente. Ela tinha dado a Loki muito de sua força de vida para salvá-lo.

— Loki, — disse.

— Ei, princesa. — Sorriu atordoado quando ele olhou para mim. — O que há de errado?

— Nada, — eu sorri e balancei a cabeça. — Não mais.

— O que é isso? — Ele pegou o meu cabelo e estendeu-o para que eu pudesse ver. Uma mecha perto da frente tinha ficado completamente prata. — Eu tiro uma soneca, e fica cinza?

— Você não tirou um cochilo, — eu ri. — Você não se lembra o que aconteceu?

Ele franziu a testa, tentando lembrar e o entendimento brilhou nos seus olhos.

— Eu me lembro... — Loki tocou o meu rosto. — Eu me lembro que eu te amo. — Abaixei-me, beijando-o em cheio na boca, e ele me puxou para ele.

Sara tinha sido drenada demais para usar qualquer cura em mim, mas Loki estava tão bom como novo. Ele me levantou, me levando para fora dos aposentos do rei. Sara caminhou conosco, e saímos para ver o estrago que já estava feito no palácio.

Kyra, aparentemente, tinha dito aos outros Vittras o que eu disse, e quando eles ouviram que o rei estava morto, eles se dispersaram. Os poucos que ficaram se curvaram diante de Sara. Ela era sua rainha, sua monarca reinante, e declarou um cessar-fogo.

Nem todos os Trylles sobreviveram. Perdemos alguns, mas poucos. Duncan quebrou o braço, mas ele estava muito melhor do que eu pensei que ele estivesse. Finn provavelmente teve uma concussão, mas ele viveria. Tove não tinha sido ferido, e Willa estava orgulhosa dos ferimentos de batalha que ela sustentava.

Apesar das perdas e os danos, eu me senti bem. Nós tínhamos feito o que nos propusemos a fazer. Nós nos libertamos, e os Vittras, do regime opressivo de Oren. Nós éramos livres.

Epílogo

Quatro meses depois

As primeiras semanas depois do ataque aos Vittras foram ásperas. Eu tinha quebrado vários ossos e deslocado o ombro. Assim, muito do nosso povo precisava dos poderes de cura de Aurora e Sara e me recusei a usar algum em mim. Eu tive que me curar à moda antiga.

Todo mundo foi rápido em apontar que eu curava muito mais rapidamente por causa do meu sangue Vittra, mas era ainda um par de semanas duras. Algumas coisas boas vieram por fora, embora. Como Loki esperando por mim, sendo minhas mãos e pés. Verdade seja dita, ele praticamente não saiu do meu lado.

Assim que eu estava bem o suficiente para assistir, tivemos o funeral da minha mãe. O reino inteiro foi, e para minha surpresa, o Rei e a Rainha do Kanin vieram, assim como a Rainha do Omte. Eles vieram para me conhecer, mas também para agradecer-nos por acabar com a tirania dos Vittras.

Oren tinha fixado a sua mira mais fervorosamente nos Trylles, mas não fomos os únicos. Não até o funeral, quando tantas pessoas vieram e a multidão transbordou para a rua, que eu percebi exatamente o que tínhamos realizado. Eu também tenho que ouvir outros Trylles até mesmo de outras tribos que minha mãe tinha tentado protegê-los. As ofertas que ela tinha feito, as coisas que ela desistiu, e todo o trabalho que nos mantinha em paz. Elora tinha dado muito ao povo, e foi muito comovente vê-los realmente apreciando isso.

Perder Elora fez-me compreender ainda mais a importância de ter uma mãe, e o que havia sido retirado de Rhys. Apesar do jeito da minha mãe adotiva, Kim, me tratou, eu sabia que ela tinha feito tudo por amor, o amor por uma criança que ela nunca sequer conheceu.

Matt levou Rhys para ver Kim, onde ela ainda estava trancada, em um hospício. Matt está trabalhando para reparar seu relacionamento com ela, embora ele seja resistente à idéia. Estar disposto a vê-la é um grande passo. Rhys faz planos de ir para a faculdade, perto do

hospital, no outono, para que ele possa começar a conhecê-la. Matt diz que Kim está um pouco melhor, e se ela continuar no caminho da recuperação, ela poderá sair um dia.

Matt voltou para Förening, no entanto. Ele diz que sua casa é aqui, e por isso sou grata. Eu sei que sou uma adulta com o meu próprio reino agora, mas eu não acho que estou pronta para morar longe do meu irmão.

Oslinna ainda está trabalhando em melhorias, mas Matt passou um bom tempo ajudando a reconstruir. Seus desenhos são lindos, e tem sido muito bom para o povo Trylle ver que os mänks fazem algo tão bem. Nós ainda estamos trabalhando contra o preconceito, e eu sei que vai ser um pouco difícil eles mudarem completamente de idéia e de que está tudo bem para as pessoas se casarem com quem amam, não importa se eles são ou Trylles, mänks ou até mesmo um tracker. Mas estamos no caminho certo.

Antes de tirar minha coroa de rainha, eu tenho certeza de que nós vamos tornar legal se casar com quem se ama. Willa está esperando por isso mais cedo ou mais tarde, é claro, mas ela comprou um vestido de noiva desde que ela tinha oito anos.

Ela assumiu um papel muito mais ativo na nossa sociedade. Desde que eu estive em repouso na cama quando nós voltamos, ela entrou para lidar com um monte de trabalho do dia-a-dia. O que é bom, porque me deu uma mão cuidando do reino quando eu fui a minha lua de mel.

Mesmo antes do funeral, Tove e eu tivemos nosso casamento anulado. Ele insistiu, porque ele disse que as auras minha e de Loki estavam cegando-o. Tove parece estar levando a nossa anulação melhor do que o nosso casamento. Eu o nomeei Chanceler, uma vez que Tove ainda era um dos meus confidentes mais inteligentes e confiáveis. Ele encontrou alguém, embora tivesse muito ocupado para me dizer quem era. Eu estou esperando que em breve ele vá se abrir e me deixar saber quem é essa pessoa tão especial.

Depois de derrotar os Vittras, Thomas saiu, juntando-se a sua família em outra tribo, e eu não acho que ele vá voltar.

Finn ficou para trás, assumindo as funções de seu pai como o chefe dos trackers. Ainda é um pouco estranho ver Finn em torno do palácio. Eu não o amo mais, não como amava, embora eu ache que nunca vou parar de me importar realmente com ele. Ele foi meu primeiro amor, e ele foi extremamente importante para eu me tornar a rainha que eu sou hoje.

No início, ele era frio e distante, mas o gelo entre nós parece estar derretendo. Estamos no caminho de nos tornar amigos novamente, e isso é algo. Eu o vi flertando com uma garota

de Oslinna, e eu esperava sentir alguma inveja, mas eu não. Somente a verdadeira felicidade por ele. Eu quero que Finn seja feliz e, honestamente, eu não acho que eu era a pessoa certa para fazer isso.

E Loki... Bem, Loki não tem praticamente saído do meu lado desde que voltou, mas eu não iria deixá-lo na minha cama até que ele me fizesse uma mulher honesta. Assim ele fez. Duas semanas atrás, no jardim, sob as flores da primavera, tivemos um casamento pequeno, muito diferente do meu primeiro. Desta vez, foi apenas meus amigos mais próximos, inclusive minha tia Maggie. Mas a sua maior diferença era que eu queria este casamento, e eu me casei com um homem que eu amo desesperadamente.

Maggie ficou conosco por algumas semanas, e tem sido principalmente maravilhoso. Ela ainda não está completamente a par em tudo que está acontecendo aqui, mas ela aceitou Rhys imediatamente. Felizmente, ele passou a última semana a entretendo e eu e Loki pudemos ter um pouco de tempo para nós mesmos.

Infelizmente, nunca há tempo suficiente. As noites parecem muito curtas, e o sol parece sempre vir muito cedo, quando eu ainda estou aninhada na cama com Loki. Normalmente, ele quer dormir tanto quanto eu, mas não hoje. Ele abriu as cortinas, então a luz brilhou na manhã, e eu apertei meus olhos e enterrei meu rosto no travesseiro.

— Ah, Wendy. — Loki se ajoelhou no chão ao lado da cama e tirou o cabelo para trás de meus olhos. — Você sabia que hoje ia acontecer.

— Eu sei, mas eu não queria. — Abri os olhos para que eu pudesse olhar para ele, sorrindo para mim mesmo que seus olhos fossem de dor. — Eu não deveria ter deixado você concordar com isso.

— Você não me deixou, — Loki riu. — Eu sou o rei. Ninguém me diz o que fazer.

— Isso é o que você pensa, — eu zombei, fazendo-o rir ainda mais alto.

— Mas, falando sério, meu amor, você vai se levantar e se despedir de mim hoje? — Loki perguntou. Ele pegou minha mão na dele, beijando-a. — Você não tem, é claro. Eu sei como as manhãs têm sido para você ultimamente.

— Não, se você está indo embora, eu quero lhe dizer adeus, — eu suspirei. — Mas é melhor se apressar.

— Tão rapidamente como eu posso, — ele sorriu. — Nada no mundo vai me impedir da minha rainha.

Eu tirei as cobertas de cima de mim e entrei no armário para me vestir. Nós íamos ter uma cerimônia inteira para ver Loki partir, então eu tinha que escolher um vestido bonito, e eu mesmo tenho que usar minha coroa. Eu a evitava na maior parte, uma vez que me fazia sentir boba, mas eu tinha que colocá-la para ocasiões formais.

Loki já estava vestido para o dia. Eu o senti levantar cerca de uma hora atrás. Eu continuei dormindo, embora, uma vez que eu estivesse tão cansada ultimamente. Eu gostaria de dizer que era por causa do modo como Loki tinha-me deixado em nossa lua de mel, e enquanto isso era definitivamente parte do motivo, não era só isso.

— Como você está se sentindo esta manhã? — Loki perguntou. Ele encostou-se à porta do armário, me olhando enquanto eu puxava um vestido escuro de esmeralda.

— Além de estar triste, eu estou bem. — Eu coloquei o vestido, mas eu não conseguia fechá-lo, então eu virei de costas para ele. — Um pouco de ajuda, por favor.

— Você realmente deveria ter uma dama de companhia ou algo assim, — Loki disse enquanto ele lutava com o fecho. — Essas coisas são impossíveis de se vestir.

— Isso é o que os maridos fazem, — eu provoquei. Ele continuou a puxar o zíper, e finalmente subiu. Mas eu sabia qual era o problema, porque meus vestidos estavam tão difíceis de fechar.

Por trás, Loki chegou em torno de mim, segurando a mão contra a minha barriga, e beijou meu ombro.

— Nós vamos ter que dizer a eles em breve, — disse Loki, me abraçando.

— Eu sei, — eu suspirei. — Mas não até você voltar, ok? Eu não quero ter que lidar com todas as perguntas se você não estiver comigo. — Eu me virei, então eu estava de frente para ele. — Isso significa que você terá que correr de volta em breve.

— Como se eu precisasse de outro motivo para me convencer. — Ele sorriu e me puxou brincando com minha mecha de prata, o fio de cabelo que se recusou a ficar no lugar novamente.

Loki me beijou profundamente, segurando-me a ele, e ele ainda fazia meus joelhos fraquejarem. Fiquei esperando que o sentimento se desvanecesse, mas toda vez que ele me tocava, eu sentia a mesma coisa novamente.

Fomos para a sala do trono para a cerimônia. Sara já estava esperando por nós, junto com Finn como chefe de guarda e Tove trabalhando como o chanceler. Sara tinha estado aqui desde ontem à noite, para que ela pudesse partir com Loki em um gesto de solidariedade.

Loki e eu sentamos em nossos tronos, esperando até que todos os outros chegassem antes do início da cerimônia. Eu tinha encontrado com Markis Bain noite passada, e ele tinha me passado todas as palavras certas que eu deveria dizer. Unir reinos tinha acontecido tão raramente em nossa história, mas, aparentemente, havia ainda um roteiro que deveria ser seguido.

Depois que todo mundo estava aqui, Loki e Sara tomaram seus lugares à minha frente. Levantei-me e fiz o meu melhor para recitar as palavras que Bain havia me ensinado. Achava confusa até a parte do meio, mas a idéia básica era de que estávamos unindo os Vittras e Trylles, comprometendo-nos a trabalhar juntos, e era isso. Como parte do acordo, Loki estava voltando para os Vittras para ajudá-los a reconstruir. Sua sociedade estava completamente desintegrada, uma vez que eu matei o rei. Sara estava fazendo o seu melhor para mantê-la unida, mas sem intervenção, iria desmoronar.

— Desde que ambos concordem em trabalhar juntos em paz e respeito, eu digo que esta união está completa, — disse, finalizando a cerimônia. — Agora você pode trabalhar em conjunto...

— Obrigada. — Sara reuniu suas saias e fez reverência a mim.

— Obrigado. — Loki inclinou-se com um sorriso no rosto.

— E você só vai ficar fora por duas semanas? — Eu perguntei a ele.

— Duas semanas é o máximo absoluto, e então eu volto para o seu lado, — Loki me assegurou.

— Eu prometo que não vou mantê-lo por mais tempo do que isso, — acrescentou Sara. Seus olhos estavam quentes quando ela sorriu para mim. Eu não queria dar o meu marido para sair com ela, mas ela tinha salvado sua vida. E seria melhor se um Vittra trabalhasse para se tornar nossos aliados, em vez de nossos inimigos.

Loki me beijou, mesmo isso não sendo educado. Um Rei e Rainha nunca deveriam mostrar afeto público, mas Loki quebrava a regra sempre que podia. Embora, para ser honesta, eu não fazia muito esforço para aplicá-la.

— Volte logo para mim, — eu sussurrei.

— Como quiser, — Loki sorriu.

Quando ele se virou para sair, eu senti um frio familiar no meu estômago. Não fora o amor de Loki, mas algo diferente, algo vivo dentro de mim. Eu coloquei minha mão na minha barriga, segurando-o como se para acalmar o bebê.

À noite em que Loki e eu passamos juntos enquanto eu ainda estava casada com Tove resultou em uma pequena surpresa. Eu disse a Loki semanas atrás, e mesmo que nós dois estivéssemos assustados, nós dois estávamos muito animados. Nós éramos pais de primeira viagem, mas também seriam os primeiros pais reais Trylles. Meu filho não seria um changeling.

Eu sei que changelings não poderia ir embora do dia para noite. Nossa sociedade ainda precisava de um monte de reestruturação antes de tudo mudar, e nós poderíamos deixar de sermos dependentes do dinheiro que os changelings traziam para nós. Mas nós estávamos trabalhando nisso a cada dia, Loki e eu, Willa, Tove, e até mesmo Finn. Nós estávamos buscando transformar os Trylles em algo que deveria ter sido o tempo todo. Um grande povo com um grande preço por si e pela a vida.

Eu vou fazer deste mundo um lugar melhor, quer se goste ou não. Essa é a graça de ser rainha.

Papyrus Traduções de Livros

Tradução: Jack

Revisão: Control Papyrus

Revisão Final: Papyrus Traduções

Formatação: Shadow Hunters

"Qui sait beaucoup ne craint rien."

“Do muito saber vem o nada a temer.”